TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX N.º 5.574 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-Feira, 20 de maio de 1968

Os funcionários da AIR FRANCE foram persuadidos pela fôrça a aderir à greve dos trabalhadores em transportes, na França. A ocupação de fábricas e minas continuou durante o dia de ontem, paralelamente à tomada de universidades, teatros e uma centena de prédios federais pelos estudantes. O Festival de Cinema de Cannes foi suspenso **sine die.**

PC FRANCÊS QUER ASSUMIR O PODER

O secretério-geral do Partido Comunista francês, Waldemar Rochet, exortou o povo francês a delegar podêres ao PC para a formação de um govêrno popular democrático. "Chegou a hora na França dos comunistas assumirem tôdas as responsabilidades" — afirmou Rochet. A rebelião operária-estudantil contra De Gaulle assume proporções críticas: Paris está semiparalisada, com a greve afetando os setores de minas, transportes — terrestres e aéreos —, indústria e comércio, e já chegando ao interior do País. Foi pedida a derrubada do gabinete George Pompidou e sua substituição por uma equipe chefiada pelo ex-primeiro-ministro Pierre Mendes-France. Espera-se para qualquer momento, um pronunciamento do presidente De Gaulle sôbre a crise. — (P. 6)

INTERVENÇÃO DA CBD APAVORA CARTOLAS DA FEDERAÇÃO

Os cartolas do futebol carioca entraram em crise diante da possibilidade de a CBD intervir na Federação, por causa do não cumprimento de uma decisão do Superior Tribunal Desportivo. Pivô da crise, o sr. Otávio Pinto Guimarães (à esquerda na foto) teve um domingo todo de falação. Mas sem futebol. — (Última página)

ROBERTO CARLOS VOLTA TRANQÜILO POIS CASAMENTO VALEU

Após uma lua-de-mel tumultuada, em face da ameaça de anulação do seu casamento, já desfeita porém, é esperado esta manhã, no Rio, o cantor Roberto Carlos, que procede de Nova York. O "brasinha" passará alguns minutos apenas no Galeão, seguindo imediatamente para São Paulo, onde a turma da "Jovem Guarda" prepara uma recepção-monstro. Roberto Carlos passou uma semana em Nova York com sua mulher, Cleonice, depois de ter sido tranqüilizado, por seus advogados aqui no Brasil de que seu casamento na Bolívia foi para valer mesmo. O cantor chegara a comprar passagem para ir casar em Las Vegas, caso as autoridades da Bolívia não confirmassem a validade do primeiro

A CONFISSÃO DA DELTEC BANKING TRANSFORMA UMA CONCORDATA NUM VERDADEIRO CASO DE POLÍCIA

O TÍTULO da matéria paga distribuída pela Deltec, em vez de ser "Deltec Banking Corporation ESCLARECE suas operações com a Dominium S/A", deveria ser "Deltec Banking Corporation CONFESSA suas operações com a Dominium S/A". Pois a confissão só não é ainda mais completa porque alguns fatos, que deveriam pertencer mais ao noticiário policial do que ao econômico ou financeiro, embora claros, foram òbviamente desconhecidos pela emprêsa.

1 A "EXPLICAÇÃO" da Deltec é um amontoado de asneiras, inverdades, confissões de irregularidades. Diz por exemplo que a D e l t e c S/A (segundo êles emprêsa brasileira desde 1946) não fêz nenhuma operação com a Dominium. Mas confessam que a Deltec S/A é controlada pela Deltec Banking e que esta, sim, fêz várias operações com a Dominium. Ora, esta inserção na resposta só foi feita para tumultuá-la, e não tem nenhum sentido prático.

2 DIZ QUE só fêz com a Dominium operações financeiras para financiamento de exportações. E que a "Deltec Banking não tem na Dominium nenhuma interferência, interêsse ou responsabilidade". Ora no regime capitalista, essa interferência, responsabilidade ou interêsse não se faz através da presença física obrigatória e sim por intermédio de participação. E esta é clara: a Deltec Banking tem 49 por cento da Dominium Internacional, que por sua vez tem 51 por cento da Dominium S/A.

3 MAS admitindo que as relações da Deltec Banking com a Dominium sejam restritas apenas ao setor de financiamento das exportações, aí então é que elas se tornam mais escandalosas e desnecessárias. Pois tendo um mercado fácil nos Estados Unidos, vendendo aos norte-americanos tudo o que produzia, é óbvio que a Dominium não tinha problemas financeiros, nem precisava de financiamento remunerado tão "generosamente". Precisava apenas das operações normais realizadas pelos bancos.

4 QUANDO o comunicado da Deltec diz, no item número 5, que a duplicação do volume de exportações da Dominium exigiu a cooperação de uma emprêsa operando no mercado internacional, ela está pensando que o público leitor é feito de imbecis. A Dominium duplicou a sua produção por uma razão muito simples: é que estando o mercado consumidor de café solúvel em franca ascensão, êle tinha "fome" do produto. A própria Dominium numa matéria promocional publicada quando entrou em funcionamento a primeira unidade com capacidade para produzir 6 toneladas diárias de solúvel, diz isso e anuncia para logo depois a inauguração da segunda unidade. Não é preciso nenhum conhecimento superior para saber que uma emprêsa que produz uma mercadoria que é recebida àvidamente pelos consumidores a ponto de não ficar nada em estoque nunca, não precisa de favores ou ajudas especiais para efetuar essas vendas.

5 EVIDENTEMENTE a c o o p e r a ç ã o Deltec Banking-Dominium S/A deve ter sido feita apenas com o objetivo de acumular, "lá fora", dólares provenientes de serviços escriturados (e escriturados generosamente) mas efetivamente não prestados, por serem desnecessários.

6 A RIGOR não há nada a responder na nota da Deltec Banking, pois ela confessa tudo o que temos dito, e a nota, é evidente, procura desmentir a TRIBUNA e a êste repórter, os únicos que têm tratado do assunto diàriamente. Mas há um ponto que não pode passar sem comentários, pois se trata de verdadeiro caso policial: é o item em que a Deltec Banking confessa que "financiou DIRIGENTES E SÓCIOS DA DOMINIUM COM A CO-RESPONSABILIDADE DESTA PARA A AQUISIÇÃO DA TOTALIDADE DAS AÇÕES DO MOINHO INGLÊS. POSTERIORMENTE OS ADQUIRENTES DAS AÇÕES DO MOINHO INGLÊS INCORPORARAM ESTA COMPANHIA A DOMINIUM."

7 PARA comêço de conversa, eis aí uma afirmação que tem que dar (é fora de dúvida) cadeia para alguém, pois a Lei proíbe operações dêsse tipo entre sociedades anônimas e seus diretores. Mas examinemos a operação confessada pela Deltec Banking. O Moinho Inglês foi comprado em Londres por 1 milhão e 100 mil libras (15 shillings por ação) e pago pela D e l t e c Banking. A operação foi evidentemente "ajustada", combinada, mais do que subfaturada, pois as propriedades do Moinho Inglês (The Rio de Janeiro Fluor Mills £ Granaries Ltd.), que foram vendidas por 9 bilhões de cruzeiros (aproximadamente), valiam mais de 40 bilhões. E ninguém é imbecil de vender por 9 propriedades que valem 40.

8 MAS para o Brasil, a operação, no caso de ter sido feita pela Deltec Banking, não nos trouxe nenhum prejuízo, já que o capital registrado no Banco Central pelo Moinho Inglês era de 1 milhão e 100 mil libras, e, logo depois, com autorização do Banco Central, essa importância de 1 milhão e 100 mil libras, e, logo depois, com as Bahamas.

9 FEITA pela Deltec Internacional a operação era legítima, apenas com uma restrição à parte final essa sim, uma grosseira imoralidade: desmembrado o patrimônio do Moinho Inglês, e vendido a terceiros imediatamente a Deltec entrou com um pedido no Banco Central para remeter para o exterior todo o produto obtido "COMO FINANCIAMENTO FEITO EM DÓLARES A DOMINIUM".

TENHO um informe (informe e não informação, acrescente-se) de que essa autorização foi obtida e o dinheiro remetido para as Bahamas. Não posso no entanto garantir a exatidão do informe, já que inesperadamente o Banco Central se trancou para mim e para meus informantes. Mas para o Govêrno será uma brincadeira de criança apurar o fato, e aí então se agravará mais êsse caso já estarrecedor e aumentará a pena de cadeia para os seus manipuladores.

10 MAS se, como diz o comunicado, a operação foi feita por diretores da Dominium, particularmente, então as autoridades brasileiras precisam apurar com urgência o seguinte: A) — Como foi obtido êsse 1 milhão e 100 mil libras, preço nominal pago em Londres pela compra do acervo Moinho Inglês? B) — Os compradores tinham disponibilidades na sua declaração de rendimentos? C). — ONDE, QUANDO E QUANTO foi pago de impôsto de renda por essa operação? D) — Sendo Deltec ou Dominium o comprador das ações do Moinho Inglês, o preço nominal foi de 1 milhão e 100 mil libras. Por quanto essas ações foram depois incorporadas ao patrimônio da Dominium? E) A Deltec quando fala na compra usa a expressão "TOTALIDADE DAS AÇÕES". Mas quando fala na incorporação à Dominium pelos seus Diretores, excluiu a palavra TOTALIDADE. A compra das ações do Moinho Inglês sabemos que foi total. A incorporação foi ou não foi total? F) — Por que a compra não foi feita diretamente pela Dominium, em vez de ter passado primeiro "pelo bôlso" de alguns de seus diretores? G) — E por que o Banco Central assistiu passivamente a essa compra de uma emprêsa por um grupo de diretores de uma sociedade anônima, emprêsa que logo depois iria ser vendida a essa mesma sociedade anônima? H) — Evidentemente os diretores da Dominium tiveram lucro com a operação de compra e venda do Moinho Inglês. Êsse lucro foi incluído nas declarações de renda de cada um dêles? I) — O comunicado não dá uma linha para explicar o fato da Deltec não ter se habilitado como credora. Êsse silêncio vem provar e consolidar a nossa afirmação de que a Deltec tem hipoteca sôbre bens da Dominium e portanto é credora privilegiada, além de possuir ações da Dominium em caução.

PARA terminar, por hoje: De qualquer maneira permanece o "mistério": no balanço encerrado em 31/12/1967 a DOMINIUM CONFESSA UM LUCRO DE 33 BILHÕES, 153 milhões, 928 cruzeiros e 8 centavos. Por que, 3 meses depois, era obrigada a pedir concordata? E por que o silêncio, cada vez mais comprometedor, do Govêrno, dos seus órgãos de informação e de execução financeira?

HÉLIO FERNANDES

JOSAFÁ MARINHO QUER LEVAR POVO ÀS RUAS PARA PROTESTAR

O senador Josafá Marinho chega esta semana ao Rio para elaborar o roteiro das manifestações públicas que o MDB realizará em todo o País contra as bases do atual sistema político-institucional. A ação do parlamentar baiano coincidiu com os entendimentos dos deputados Renato Archer e Hermano Alves visando a preparar um número de conversações entre tôdas as fôrças e organizações que desejam a reformulação do atual estado de coisas, tais como a Igreja, os estudantes e os sindicatos operários. — (Na página 3)

PESQUISA REVELA DESCRENÇA DO POVO E SÓ 5% QUEREM UM NÔVO PRESIDENTE MILITAR

Brasília (Sucursal) — A pesquisa de opinião pública encomendada pelo Govêrno Federal ao IBOPE, liberada apenas em parte pelo Palácio do Planalto, não apresentou os resultados esperados pois o povo brasileiro, apesar de achar o presidente Costa e Silva "uma pessoa simpática e compreensiva", desacredita de suas providências para conter o custo de vida e apenas 5% desejam que passe o Govêrno a um militar.

Encomendada pela quantia de NCr$ 60 mil, a pesquisa foi realizada no espaço de 50 dias — de 1º de março a 20 de abril —, abrangendo apenas a Guanabara, São Paulo, Pôrto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Belém, Fortaleza, Brasília, Recife e Salvador. Das 3.750 pessoas entrevistadas, 45% consideram o Govêrno atual apenas regular e 68% acham que o Brasil não progrediu tanto quanto devia.

CENTROS POLITIZADOS

Nas cidades onde a pesquisa se desenvolveu foram entrevistadas 3.750 pessoas, tôdas maiores de 18 anos e eleitoras, escolhidas ao acaso. Quinhentas entrevistas foram feitas na Guanabara e em São Paulo, 300 em Brasília e 3?0 em cada uma das demais cidades. Os centros de menor população e a área rural foram propositadamente abandonados pelo IBOPE, uma vez que a pesquisa global, com essa inclusão, sòmente estaria concluída dentro de mais de seis meses, além de elevar em muito o seu custo fixado em NCr$ 60 mil.

Cumprindo a própria orientação do Govêrno, a seleção dos locais visou aos centros considerados mais politizados do País, onde é patente o acesso à televisão, ao rádio e aos jornais. Brasília, por exemplo, apesar de contar atualmente com 350 mil habitantes, foi incluída por sua condição de Capital Federal, além de possuir alto nível de politização, em decorrência do contato direto com o Congresso Nacional e as cúpulas do Poder Executivo e Judiciário.

TRABALHO

As duas equipes formadas pelo IBOPE, com cêrca de 15 membros cada, percorreram aquêles 10 centros populacionais levando instruções expressas de traduzir em têrmos simples e claros a relação de quesitos formulada pelo Govêrno, procurando evitar incompreensões por parte dos entrevistados e respostas em branco.

A intenção do Govêrno Federal de utilizar uma emprêsa especializada em lugar de usar pessoal de seus próprios quadros teve como objetivo evitar inibições ou respostas deturpadas. Cada um dos questionários se iniciava com uma pequena pergunta a respeito da existência de discriminação racial no Brasil — na verdade irrelevante aos objetivos da pesquisa, porém útil à técnica do "quebra-gêlo," que tem como objetivo desinibir o entrevistado e deixá-lo à vontade para responder os demais quesitos.

RESPOSTAS AS PERGUNTAS

Da parte liberada sábado pelo Palácio do Planalto, a pesquisa apresentou em cêrca de um têrço dos trabalhos, (9 das 59 perguntas feitas) o seguinte resultado, compreendendo as perguntas e as respectivas respostas:

1 — Levando em conta as dificuldades mundiais e sobretudo nacionais, diria que o Brasil tem progredido de forma acelerada ou, pelo contrário, êsse progresso não tem sido tão grande quanto devia?
A) Não progrediu tanto quanto devia — 68%;
B) Progrediu aceleradamente — 28%;
C) Não opinaram — 4%;

2 — Pelo que teve oportunidade de observar, diria que durante o ano de 1967, a situação do povo brasileiro melhorou ou piorou em comparação com os anos anteriores?
A) Piorou — 50%;
B) Melhorou — 43%;
C) Não opinaram 7%;

3 — De que forma encara o ano de 1968: com otimismo ou com pessimismo?
A) Com otimismo — 64%;
B) Com pessimismo — 30%;
C) Não opinaram — 6%;

4 — Em que sentido acha que a situação do povo poderá melhorar ou piorar durante o ano de 1968?
A) Melhorar — 55%;
B) Piorar — 34%;
C) Não opinaram — 11%;

5 — Quanto à remuneração pelo seu trabalho?
A) Melhorar — 46%;
B) Piorar — 40%;
C) Não opinaram — 14%;

6 — Quanto ao custo de vida?
A) Piorar — 61%;
B) Melhorar — 32%;
C) Não opinaram — 7%;

7 — Quanto à tranqüilidade social?
B) Melhorar — 54%;
B) Piorar — 33%;
C) Não opinaram — 13%;

8 — Quanto ao progresso econômico de maneira geral?
A) Melhorar — 54%;
B) Piorar — 36%;
C) Não opinaram — 10%;

9 — Pelo que já teve oportunidade de apreciar nas atitudes do presidente Costa e Silva, diria que êle é uma pessoa simpática e compreensiva, ou acha que êle tem um caráter autoritário e intolerante?
A) É uma pessoa simpática e compreensiva — 76%;
B) Tem caráter autoritário e intolerante — 15%;
C) Não opinaram — 9%;

10— De que maneira encarou o início do Govêrno do presidente Costa e Silva em março de 1967?
A) Com muitas esperanças — 49%;
B) Com poucas esperanças — 36%;
C) Sem qualquer esperança — 14%;
D) Não opinaram — 1%;

11— Na sua opinião, o presidente Costa e Silva tem procurado fazer um bom Govêrno?
A) Sim — 77%;
B) Não — 18%;
C) Não opinaram — 5%;

12— Pelo que o Govêrno já realizou até agora, sente-se otimista ou pessimista em relação ao futuro?
A) Otimista — 62%;
B) Pessimista — 32%;
C) Não opinaram — 6%;

13— Como classificaria o Govêrno do presidente Costa e Silva pelo que realizou até agora e pelo que realizará até o fim do seu mandato?
A) Pelo que já realizou: regular — 45%; bom — 32%; mau — 12%; ótimo — 9%; não opinaram — 2%;
B) Pelo que realizará: bom — 39%; regular — 28% ótimo — 13%; mau — 11%; não opinaram — 9%.

14— Qual dos seguintes problemas acha que deve merecer a maior atenção do Govêrno durante o ano de 1968?
A) melhora nas condições de vida do povo — 39%;
B) Educação — 31%;
C) Combate à inflação — 18%;
D) Desenvolvimento da agricultura — 15%;
E) Abastecimento — 14%;
F) Habitação — 12%;
G) Desenvolvimento industrial — 11%;
H) Saúde — 10%;
I) Transporte — 7%;
J) Pacificação social — 5%;
L) Não opinaram — 2%;

15— Na sua opinião, D. Iolanda Costa e Silva, espôsa do presidente, tem conseguido ajudar seu marido na solução dos problemas de assistência social?
A) Tem ajudado muito — 37%;
B) Tem ajudado pouco — 31%;
C) Não tem feito nada — 15%;
D) Não opinaram — 17%;

16— No que se refere à nova Constituição, o que deve fazer o presidente Costa e Silva?
A) Deve testar a Constituição atual para no fim do seu Govêrno sugerir as modificações necessárias a serem aplicadas no futuro — 38%;
B) Deve promover a convocação de uma Assembléia Constituinte para elaborar uma nova Constituição — 27%;
C) Deve voltar pura e simplesmente à Constituição de 1946 — 17%;
D) Não opinaram — 18%;

17— Na sua opinião, o Ministério deveria ser composto por mais ministros militares, do que civis, mais ministros civis do que militares, militares só nos postos militares, ou tanto pode ser civil ou militar, dependendo dos méritos de cada um?
A) Tanto pode ser civil ou militar, dependendo dos méritos de cada um — 43%;
B) Militares só nos postos militares — 23%;
D) Mais militares do que civis — 5%;
D) Mais militares do que civis — 5%;
E) Não opinaram — 7%;

18— Por outro lado, como acha que o Ministério deveria ser composto?
A) Por técnicos e políticos, conforme a natureza do Ministério — 45%;
B) Por técnicos que não tivessem ligação política com o povo — 31%;
C) Por pessoas ligadas ao povo por interêsses políticos — 14%;
D) Não opinaram — 10%;

19— O que deseja que aconteça no fim do mandato do presidente Costa e Silva?
A) Isso é indiferente, desde que qualquer um dêles mereça o cargo — 5?%;
B) Que passe o Govêrno para um civil — 3?%;
C) Que passe o Govêrno a um militar — 5%;
D) Não opinaram — 2%.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

CONCURSO PÚBLICO PARA AUXILIAR LEGISLATIVO

Vista das provas de PORTUGUÊS nos dias 25 e 26 de maio, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, obedecendo à seguinte escala:

Dia	Hora	Inscrições
25	9	1 a 228
	10	229 " 453
	11	454 " 683
	14	684 " 917
	15	918 " 1167
	16	1168 " 1416
	17	1417 " 1667
26	9	1668 " 1930
	10	1931 " 2181
	11	2182 " 2428
	14	2429 " 2755
	15	2754 " 3031
	16	3032 " 3335
	17	os que ficaram impedidos nos outros horários

NOTA: Só terá ingresso no recinto o candidato que apresentar o cartão de identificação fornecido pela Câmara.

Os caros colegas

JORNAL DA TARDE

Estranhíssima a manchete do vespertino dos Mesquita: **"Você sabe por que o Santos perdeu?"**. Violando uma das regras básicas do jornalismo, que é informar o leitor e não perguntar coisas a êle, o "Jornal da Tarde" deixa o assunto no ar, como se além de pagar o preço do jornal, o leitor ainda tivesse a obrigação de informá-lo.

E mais adiante, nesse verdadeiro festival de estranheza, o JT informa: **"Os jogadores do Santos não ficaram tristes com a derrota, seu técnico não ficou triste, seus diretores não ficaram tristes, e nem sua torcida ficou triste"**.

Ora essa! O JT vai acabar provando que o pessoal do Santos saiu do campo às gargalhadas, e quando passou o fluxo do riso, ainda com lágrimas nos olhos, explicaram a razão de tanta alegria: **"É que perdemos um jôgo ganho, no nosso próprio campo, e nunca vimos nada tão engraçado"**...

E na terceira página do "Jornal da Tarde" do dia 16, a gafe jornalística do ano, inacreditável e inconcebível num jornal de tanta pretensão: ouvindo falar em Raimundo de Brito, relator do projeto das sublegendas, **"tacaram"** a foto do Raimundo de Brito, ex-ministro da Saúde, com a legenda: **"deu parecer a favor"**. Acontece que o Raimundo de Brito deputado é um baiano da ARENA, que nada tem a ver com o ex-secretário do sr. Carlos Lacerda, ex-ministro e um dos mais famosos carreiristas que êste país já conheceu. Que fora, Rui.

O GLOBO

Está suspenso novamente, agora por 5 dias. Motivo da nova suspensão, além de reincidência na falta de caráter, de escrúpulo, de convicções e de ética: o editorial intitulado **"Karl Marx, 150 anos"**. Que "O Globo" não seja marxista, entende-se, compreende-se, justifica-se. Mas também não era necessário uma exibição tão grande de estupidez e imbecilidade.

O ESTADO DE SAO PAULO

Numa nota a respeito da candidatura a presidente dos ministros Andreazza e Albuquerque Lima, diz o "Estadão", desmentindo o fato: **"O lançamento prematuro dessas candidaturas pode ser até uma provocação de elementos inescrupulosos interessados em QUEBRAR O CLIMA DE INTRANQÜILIDADE que atravessa o país"**.

Ora essa! Quer dizer que querem "quebrar o clima de intranqüilidade", e o jornal está contra? O que é que o jornal pretende? Manter o "clima de intranqüilidade?" E em matéria de português, nota zero, pois a redação da notícia está de matar.

Logo em baixo dessa notícia vem uma outra sôbre Carlos Lacerda, que, segundo o jornal, teria chegado "a Cannes acompanhado de um sacerdote". Êsse sacerdote é o padre-deputado Godinho, que já foi grande amigo do jornal e agora tem seu nome na lista negra do famoso matutino, e só pode ser citado assim: "um sacerdote". Êsse "Estadão" é o maior jornal humorístico do mundo.

DIARIO DE NOTICIAS

Anteontem, na primeira página aqui da TRIBUNA, Hélio Fernandes noticiava que o ministro Hélio Beltrão enviara carta pedindo demissão do Conselho da Credibrás. O embaixador-aristocrata, doido para mostrar serviço, vem então pelo "Periscópio" e tenta justificar a demissão, dizendo: **"Beltrão deixou a Credibrás porque em face da sua função pública vai se desligando das atividades na iniciativa privada"**.

É mesmo, embaixador? Pois a emenda saiu pior do que o sonêto. Pois se o ministro queria se demitir por causa da vida pública, não teria pedido licença quando tomou posse do Ministério. Teria pedido logo demissão. E por que, 14 meses depois de ter tomado posse no Ministério, logo quando estoura um escândalo envolvendo o sr. Walter Moreira Salles, o ministro resolve pedir demissão? Existem certas coisas, embaixador, que é melhor não desmentir...

O JORNAL

Bonita a primeira página do órgão líder, agora inteiramente de roupa nova. E roupa bem cortada e bem confeccionada. E é no "O Jornal" que veio a notícia de que Negrão de Lima foi abraçar Pixinguinha na festa dos seus 70 anos. Está aí o tipo de "homenagem contra", que Pixinguinha não merecia. Um homem leva uma vida digna, constrói um nome, empolga gerações. E quando faz 70 anos tem que ser abraçado por Negrão de Lima. Isso até constitui desestímulo para as futuras gerações.

E no "O Jornal" aparece agora um "jornalista", que se assina João Garcia, e põe logo depois do nome: **"Diplomado da Escola Superior de Guerra"**. Parece aquêle português da anedota, que mandou imprimir cartões de visita com a apresentação: "Passageiro do Cap Arcona"...

CORREIO DA MANHA

Comentando a situação político-eleitoral da Guanabara (coisa impossível de fazer com um mínimo de racionalidade e de lógica, pois a confusão é geral), diz um colaborador do jornal de dona Niomar: **"O sr. Hélio de Almeida admite ser candidato a governador, com o sr. Lutero Vargas na vice para atrair correntes trabalhistas"**.

Ora, as correntes trabalhistas estão mais longe do sr. Lutero Vargas do que de qualquer outro político do antigo PTB. O que acontece é que o sr. Hélio de Almeida, em virtude do seu escandaloso namôro com o govêrno, perdeu a chance de ser apoiado pelas verdadeiras lideranças trabalhistas. E êle sabe disso, pois o sr. João Goulart não tem escondido o fato aos emissários que o procuram cada vez em maior número. Essa é que é a realidade. Vetado por João Goulart, Hélio de Almeida se aproxima de Lutero Vargas, o que é um verdadeiro suicídio eleitoral.

José Dias

TRIBUNA da imprensa

S-A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsavel durante o impedimento de HELIO FERNANDES: GUIMARAES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: 32-[illegible]
ANO XIX — Nº 3.5[illegible] — SEGUNDA-FEIRA, 20 de maio de 1968

MARINHO NO RIO PARA ARTICULAR MOBILIZAÇÃO POPULAR

O senador Josafá Marinho chegará ao Rio, na próxima sexta-feira, para manter contatos com seus companheiros de MDB sôbre o roteiro de manifestações públicas da Comissão de Mobilização Popular e, provàvelmente, participará de um encontro dos principais representantes das fôrças, que se opõem ao atual regime institucional.

O parlamentar baiano sustenta a tese de que não importa saber quem participou ou não da "Frente Ampla", pois o importante é buscar fixar um denominador comum para o desenvolvimento do combate político de reformulação do regime impôsto ao País, a partir de março de 1964.

ENTENDIMENTOS

Os deputados Renato Archer e Hermano Alves desenvolveram, durante a semana passada, entendimentos com áreas parlamentares, visando a preparar uma base de conversações entre as fôrças e organizações, que desejam reformular o atual estado de coisas para uma ação comum na luta política.

Nos meios oposicionistas, generalizou-se a impressão de que não é suficiente a ação dos setores, que atuam no plano convencional, — deputados e senadores do MDB — para que se possa conduzir, com firmeza e sem vacilações, o combate político ao regime.

ORIENTAÇÃO

Dêsse modo, as figuras mais representativas e combativas do MDB entendem que se deve procurar fixar, em discussão com as fôrças não convencionais (Igreja, estudantes, operários), atuantes no plano político, os pontos mínimos de luta, através dos quais se tentará reformar o regime.

Não importa — segundo o entendimento predominante — que elementos abrigados, no próprio sistema institucional, venham a participar dessa frente de luta, pois, na medida em que assim agem, assumem posição coincidente com a linha de retomada da democracia e aceleração do desenvolvimento sócio-econômico do País, a curto prazo.

Gama vai à Espanha buscar título

Para receber o título de doutor "honoris-causa" da Faculdade de Direito da Universidade de Saragoza, na Espanha, já se encontra, em Madri, a convite do govêrno espanhol o ministro Gama e Silva, da Justiça. Viajou sábado.

O sr. Gama e Silva, que embarcou em companhia da espôsa, informou à TRIBUNA, no Aeroporto Internacional do Galeão, que logo após a sua volta ao Brasil prevista para 1.º de junho, encaminhará ao Congresso Nacional projetos que regulam os Direitos Humanos, reestrutura o Estatuto dos Estrangeiros no Brasil e outro que reformulará a censura nos setores de cinema e teatro.

Ao embarque do ministro Gama e Silva estiveram presentes o almirante Márcio de Melo Souza, ministro da Aeronáutica, o sr. Coelho Lisboa, ex-embaixador do Brasil, e o atual representante espanhol no Brasil.

Acionistas querem que o govêrno intervenha para recuperar a Dominium

Os 45 mil portadores de ações da Dominium S/A não vêem com tranqüilidade as negociações que se processam nos Estados Unidos entre um funcionário do Instituto Brasileiro do Café e a General Foods para a venda da emprêsa brasileira, que pediu concordata na última semana em condições suspeitíssimas.

Definida a suspeitabilidade do pedido de concordata, os investidores estranham agora a conduta do Govêrno em relação ao assunto. Consideram que, ao invés de negociar a emprêsa, o Govêrno devia era intervir na Dominium visando a sua recuperação, porquanto bastaria, no entender dêles, uma orientação segura para a fábrica logo sanar as dificuldades, tal o seu potencial de mercado.

GOLPE

Os investidores da Dominium S/A não entendem como a indústria pôde chegar a essa situação. Concordam em que só uma gesto dirigida propositadamente no sentido de entregar a fábrica aos grupos estrangeiros poderia levar a Dominium a um pedido de concordata. Observam que as vendas de café solúvel estiveram em plena ascendência desde que a fábrica começou a operar, e as perspectivas de consumo do mercado internacional eram mais do que animadoras.

O crescimento das vendas da Dominium, paradoxalmente, foi que determinou, em última análise, a sua deterioração e, por final, o pedido de concordata. É que tal crescimento não foi acompanhado de medidas de proteção do Govêrno brasileiro ante as pressões do grupo americano da General Foods, caracterizadas amplamente durante as recentes negociações do Acôrdo Internacional do Café.

Dominando amplamente o mercado interno dos Estados Unidos, além de fazer bons negócios no exterior, a General Foods jamais concordou com a entrada do café solúvel brasileiro em seus próprios domínios, isto é, no mercado americano. Iniciando suas exportações de maneira tímida, as indústrias brasileiras, num transcorrer de poucos anos, logo ampliaram suas vendas nos Estados Unidos a um volume de 200 milhões de dólares. Dêsse total, a Dominium era responsável por boa parte, talvez a maior.

A partir do instante em que a penetração do café brasileiro no mercado dos Estados Unidos era já um fato incontestável, as pressões da General Foods, transpostas para o âmbito do Govêrno americano, cresceram de intensidade. A princípio, a emprêsa estadunidense pediu ao IBC que decretasse o confisco cambial às nossas exportações de café solúvel. O Instituto recusou seguidamente essa pretensão.

Em dezembro e, posteriormente, nas negociações de março, a General Foods decidiu radicalizar o impasse. Conseguindo o apoio oficial do Govêrno dos Estados Unidos, a emprêsa pràticamente controlou tôdas as negociações para renovar o Acôrdo Internacional do Café, que terminou por ser amplamente desfavorável ao nosso País.

No entender dos 45 mil acionistas da Dominium S/A, o pedido de concordata da emprêsa marca o final de um processo de arrasamento da indústria brasileira de solúvel, tramado nos Estados Unidos e desenvolvido em nosso País com a ajuda de figuras tradicionais da política de alienação nacional, como Juraci Magalhães e Walter Moreira Salles.

Quanto ao Govêrno, considera que, se envolvido na negocinta por elementos do seu setor financeiro, êle ainda tem condições de se recuperar ante o pedido de concordata. Acham que o papel do Govêrno no caso não é trabalhar para vender a Dominium, mas sim intervir decididamente nos negócios da emprêsa e tentar a sua recuperação, tarefa que os acionistas vêem com grandes chances de consecução, tal a potencialidade de vendas da indústria.

Jânio Quadros apóia a candidatura Nei Braga

SÃO PAULO (Sucursal) — Um esquema a longo-prazo, com apoio do sr. Jânio Quadros, visando a candidatura do senador Nei Braga à Presidência da República será acionado com "poder de impacto", tão logo se concretize o projeto das sublegendas.

Esta previsão advém do comportamento do ex-governador na atual conjuntura política, isto é, omissão total nos assuntos polêmicos que, segundo sua assessoria, poderiam desgastá-lo junto aos chefes militares. Em trânsito por São Paulo, com destino à Curitiba, o ex-chefe do Executivo Paranaense, comentando o ingresso do prefeito Faria Lima na ARENA afirmou que "agora São Paulo conta com dois ótimos candidatos para a governança do Estado". Segundo os observadores políticos desta cidade, o sr. Nei Braga com tal afirmativa, induzia a candidatura do brigadeiro Faria Lima à Chefia do Executivo paulista, afastando-o do páreo na esfera federal, e aguardando o inevitável desgaste do sr. Abreu Sodré que já iniciou uma escalada ao Palácio da Alvorada. Abreu Sodré está hoje com uma posição nacional fixada, assumindo compromissos que são definitivos. Na medida em que o chefe do Executivo paulista deixar a administração — por fôrça das circunstâncias — em segundo plano, a sua imagem será fàcilmente explorada e, como já dissemos, com um desgaste inevitável.

Segundo pudemos constatar também existe uma forte corrente de opinião no Legislativo paranaense visando levar o atual secretário da Saúde do Paraná, deputado Léo de Almeida Novais ao govêrno daquele Estado. Tal candidatura tem inclusive, o apoio de parlamentares da oposição que vêem no secretário da Saúde um técnico de grande gabarito e sem aqueles vícios comuns a políticos ultrapassados. Ao governador Paulo Pimentel não restará outra alternativa senão apoiar tal candidatura, pois do contrário poderá esbarrar em sérias dificuldades para continuar a sua administração que tem no secretário Léo de Almeida Novais, uma de suas colunas mestras.

CANDIDATURA NEI BRAGA

O esquema político do senador Nei Braga objetivando a Presidência da República será executado tão logo o Congresso aprove o projeto das sublegendas em tramitação na Câmara Federal e no Senado.

De São Paulo se informa que o sr. Jânio Quadros poderia apoiar Nei Braga já que o brigadeiro Faria Lima, ingressando na ARENA deverá necessàriamente compor-se com o sr. Abreu Sodré que detém o comando político do Estado e de quem o ex-presidente é inimigo ferrenho.

Os parlamentares paulistas do grupo janista vêm se movimentando neste sentido, tendo inclusive trocado correspondência com o ex-presidente, hondando-o sôbre o assunto. O sr. Jânio Quadros admite que tal fato poderá concretizar-se dependendo dos acontecimentos futuros, pois o atual quadro político brasileiro é instável, carecendo de lideranças autênticas e populares.

LÉO DE ALMEIDA NOVAIS

No Paraná, o deputado Léo de Almeida Novais, secretário da Saúde do governador Paulo Pimentel deverá candidatar-se à chefia do executivo paranaense com o apoio da ARENA e do MDB.

Tal assertiva é a confirmação da opinião dos deputados estaduais que encontram no atual secretário da Saúde uma continuação da obra que o sr. Nei Braga iniciou e que vem sendo cumprida à risca pelo governador Paulo Pimentel em que pese o estremecimento existente entre ambos, e que poderá ser brilhantemente concluída pelo sr. Léo de Almeida Novais.

Estudante se concentra na Reitoria para pedir volta do Calabouço

Os estudantes cariocas marcaram para quarta-feira uma concentração à porta da Reitoria, ocasião em que apresentarão ao Reitor Muniz de Aragão uma lista de suas reivindicações. Entre estas estão a reabertura do Calabouço, legalização oficial da UME e UNE, além da autonomia universitária, e livres manifestações.

Em nota distribuída à imprensa, estudantes demonstram insatisfação com as teses defendidas pela Igreja em relação ao diálogo, afirmando que "não há clima cabível para êste, uma vez que até mesmo os padres estão sendo presos diàriamente".

CONCENTRAÇÃO

A concentração de depois de amanhã, frente à Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem ainda como base principal para o protesto a hipótese aventada pelo Govêrno de elevar o preço das refeições estudantis de 20 centavos para um cruzeiro nôvo, o que corresponde a 500 por cento de majoração.

No pentágono da engenharia, 70% dos comensais só possuem aquêle local para fazerem as suas refeições; dêstes 70% não dispõem de condições financeiras para se alimentarem em outro local, e não podem pagar a quantia pleiteada pelo Govêrno.

DIÁLOGO

Com relação ao contato com as autoridades, no sentido do diálogo quer informal ou oficial, os estudantes disseram que muito embora já tenham passado da fase infantil, quando sempre se colocavam contra qualquer tipo de diálogo, não admitem êste, sob a alegação de que não haverá liberdade para um conclave entre estudantes e autoridades. "Entretanto, ainda nos resta uma pequena aspiração de abrir mão de nossos princípios e ir ao diálogo com a ditadura, para o ver que desta nada de proveitoso sairá em benefício dos estudantes". Finalizaram os estudantes.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Até aqui o presidente da República não nomeou os novos diretores dos Departamentos de Ensino Superior, Ensino Secundário e Ensino Comercial do Ministério da Educação. Assim que, semanas atrás, os três titulares dessas "espinhas dorsais" do Ministério da Educação foram surpreendidos com as suas demissões, com base nas conclusões "teóricas" do relatório Meira Matos, o ministro Tarso Dutra encaminhou ao presidente Costa e Silva as minutas dos decretos de nomeação dos "pedagogos" que em sua opinião tinham credenciais para substituir os demitidos. Um dêles era aliás, um nome da notoriedade do professor Gildásio Amado.

Delfin Netto

O presidente Costa e Silva recusou-se a nomear os elementos já "consagrados" nas minutas dos decretos. Num regime "normal", isso teria provocado uma pequena crise e provocado talvez o pedido de demissão do ministro da Educação. Neste regime "sui generis", nada aconteceu. O ministro se retraiu, o presidente da República não tomou a iniciativa de providenciar a escolha e nomeação de outros nomes. E o resultado é que as três "espinhas dorsais" do Ministério da Educação estão pràticamente acéfalas há quase um mês.

Ainda sôbre o ministro Tarso Dutra: juntamente com o ministro Ivo Arzua (da Agricultura) continua êle ocupando um dos últimos lugares na sondagem de opinião pública de caráter nacional, que o govêrno federal confiou ao IBOPE, com o objetivo de procurar recolher a sua "verdadeira" imagem no "seio" do povo. O sr. Tarso Dutra é o penúltimo, cabendo ao sr. Ivo Arzua o "honroso último lugar".

Para alguns círculos palacianos, essa sondagem tem o objetivo nítido de preparar a apregoada e tantas vezes desmentida reforma ministerial. O presidente da República estaria disposto a proceder ao remanejamento da cúpula (ou do "primeiro escalão") depois de apurado pelo IBOPE o conceito de cada um dos ministros, com base no trabalho de sua pasta e na repercussão que esta alcança na opinião pública.

Acresce ainda que, nessa pesquisa, os ministros Mário Andreazza e Delfin Netto alcançam sempre as melhores notas, o que não só os poupa de uma provável remodelação ministerial, como exprime a aceitação popular a duas metas básicas do govêrno: a implantação de uma nova infra-estrutura de transportes (rodovias, ferrovias, portos, etc.) e a "frutificação" da guerra sem quartel à inflação.

Outros círculos autorizadamente palacianos contestam porém qualquer disposição reformista do marechal Costa e Silva, sublinhando que, para êle, tanto Tarso Dutra como Ivo Arzua são considerados "excelentes ministros", produtivos e capazes. Apenas existiria uma "prevenção" contra ambos, apesar do rendimento de suas pastas. Assim, as sondagens de âmbito nacional, que ora se realizam, visam apenas a informar o presidente da República sôbre o conceito do público e não provocar, por parte de S. Exa., qualquer alteração ministerial. E dorme-se com um barulho dêstes...

Certos meios políticos responsabilizam os próprios políticos pela formação de uma opinião nacional sôbre a marginalização da classe e sua falta de influência na "condução dos negócios do País". E citam o mais recente exemplo: falando no Clube dos Repórteres Políticos, o combativo deputado mineiro Edgar da Mata Machado sustentou a tese de que a classe política está afastada **do poder de decisão e da decisão do poder.**

Segundo observadores categorizados, dir-se-ia que os políticos até gostam dessa "punição" ou "flagelação revolucionária". Pois nenhum dêles se lembra de realizar um comício no Rio de Janeiro, como se êsse rito democrático só fôsse possível nas vésperas de eleição...

Desde junho o Brasil está sem embaixador no Chile, e desde outubro sem embaixador na Bolívia, 11 meses no primeiro caso e 8 meses no segundo. Como é que o chanceler Magalhães Pinto explica êsse fato?

O presidente da General Foods que estêve no Brasil cuidando do caso da Dominium aproveitou e perguntou ao sr. Caio Alcântara Machado se não queria lhe vender todo o café que o IBC tem estocado em Hong-Kong. O sr. Caio Alcântara Machado lhe respondeu que êsse café já tem mercado certo, e que no momento está mais interessado em vender café estocado aqui mesmo no Brasil.

Em matéria de sublegenda ninguém mais se entende dentro da ARENA, e já existem pelo menos umas 38 alas e subalas, cada qual "puxando a brasa para a sua sardinha". Até agora é impossível diagnosticar o que quer o partido, o quer o govêrno, e o que querem os governadores que estão no Poder ou os ex-governadores que pretendem voltar em 1970.

Obrigando as firmas estrangeiras no Brasil a destinar uma parte do seu impôsto de renda para a produção de filmes no Brasil, o INC (Instituto Nacional do Cinema) conseguiu desagradar e contrariar as duas partes. Aos produtores nacionais, que acham que isso prejudica o cinema nacional, que vai acabar dominado por grupos de fora, como já estão o cinema francês e italiano.

E aos grupos estrangeiros que ao fazerem na matriz o lançamento do impôsto de renda, o Departamento dos Estados Unidos não aceita tal lançamento como despesas da filial e cria os maiores problemas. Uma companhia de cinema estrangeira, já entrou na justiça. E o Sindicato dos Produtores brasileiros presidido por Alziro Leite Garcia, vai entrar também.

Tarso Dutra
Mário Andreazza
Caio Alcantara Machado

ur-gente

Chegou ontem ao Brasil o jovem padre Marçal, uma das melhores figuras da moderna Igreja brasileira, ex-diretor do Colégio São Vicente de Paula. Apesar da saída de um elemento como padre Marçal, o São Vicente continua um dos colégios mais avançados do Mundo, tendo padre Almeida e padre Dario introduzido ali métodos de educação que o colocam em situação de destaque mesmo em comparação com outros colégios de países mais adiantados.

O govêrno da Guanabara está negociando um empréstimo nos Estados Unidos no valor de 5 milhões de dólares. Mas estranhamente êsse empréstimo (ou tentativa de obtê-lo) é mantido em segrêdo, ao contrário do que se faz em países mais civilizados. Por que não se publica oficialmente as condições de pagamento propostas, a remuneração, o prazo etc.? Quem sabe se aqui mesmo no Brasil, ou em outros países, não se obteria mais ràpidamente e com melhores condições a solução para o empréstimo proposto?

E o que é mais humilhante, é que aqui no Brasil só se soube que a Guanabara negociava um empréstimo através de corretores norte-americanos, que, mantendo relações com escritórios de corretores do Brasil, pediram informações sôbre as características do empreendimento ao qual será aplicado o empréstimo, garantias etc. Aí então, os corretores brasileiros foram obrigados a confessar que não conhecem nada da operação, que tudo se passa em sigilo, com evidente desmoralização para o próprio País.

A rua Gastão Baiana, de enorme importância para os que moram perto do Corte do Cantagalo, e que dava duas mãos, passou a ter mão única com a inauguração do Viaduto Frederico Schmidt. Condenei essa inovação várias vêzes, por ser absurda e desnecessária. Agora, acabou o regime de mão única, reconheceram o êrro, o que pelo menos é louvável. Mas não seria mais fácil não cometer tantos erros, principalmente como êsse, de facílima verificação?

Viajando para o México o acadêmico Vianna Moog, que é também embaixador. ★★★ O general Sizeno Sarmento estêve sexta-feira no salão de leitura do Jóquei Clube, provocando curiosidade geral. Seu prestígio sobe incessantemente, podendo-se dizer mesmo que no momento é o general de mais penetração na tropa e de mais "appeal" popular. ★★★ O crítico Aguinaldo Silva fazendo conferência em Brasília sôbre o tema "o mal na Literatura". ★★★ Começaram as filmagens de "Jardim de Guerra", dirigido por Neville D'Almeida, com argumento de Jorge Mautner e fotografia de Dib Luft. Atôres: Maria do Rosário, Joel Barcelos, Dina Sfat, Flávio Migliaccio e Emmanuel Cavalcante. ★★★ Saiu finalmente a chapa única para a eleição do Jóquei Clube no próximo dia 28. Os mesmos nomes de sempre, o que é "garantia" indiscutível de que o clube continuará no marasmo atual, produzindo apenas lucros e dividendos para o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, o único beneficiário de um imenso patrimônio. ★★★ A propósito: o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado é o único cidadão no mundo que luta ferozmente para não deixar a presidência de um clube enquanto monta um outro, concorrente, em frente ao clube que dirige. E usa a sua influência como presidente do Jóquei Clube para vender títulos do outro clube que está montando em frente. Isso pode não ser legal. Mas em matéria de imoralidade, de tráfico de influências, conheço poucas coisas tão comprometedoras. ★★★ E por falar em clubes (que devem ter uma importância cada vez maior numa cidade pràticamente desprovida de praças e de jardins): o Monte Líbano, com a dinâmica administração do jovem Salomão Saad, se coloca entre os primeiros da cidade, e acaba de eleger um Conselho Deliberativo que representa tudo o que o clube tem de mais expressivo. No dia 28, êsse Conselho se reunirá pela primeira vez para eleger o seu presidente. ★★★ Assistindo um filme ontem, na embaixada dos Estados Unidos, o engenheiro Marcos Tamoio. ★★★ Conversando demoradamente, num almôço, os jornalistas Joel Silveira, José Aparecido, Raul Riff e êste repórter. Como convidados especiais, os não jornalistas Seixas Dória e Marcelo Alencar.

PESQUISA-FARSA

NEWTON RODRIGUES

Eis que, um tanto inesperadamente, o Govêrno considerou insatisfatórios os resultados dos seus próprios serviços de informações e encomendou uma pesquisa de opinião pública a um instituto especializado, no caso o IBOPE. Ontem, em todos os jornais, com maior ou menor estardalhaço, publicaram-se os resultados do inquérito em dez cidades, com a finalidade um tanto irônica de mostrar ao público o que êle acha dos dirigentes que não escolheu. Seria, talvez, mais elucidativo organizar, agora, outras séries de perguntas dirigindo-se ao eleitorado específico do marechal, ou seja, a seus colegas de farda.

Verifica-se, desde logo, na organização do questionário executado pelo IBOPE, a preocupação das autoridades de não testarem, de fato, o que pensa o público em qualquer assunto de natureza mais claramente política, ou polêmica. Em outras palavras, trata-se de um questionário dirigido, visando a resultados também dirigidos. As quinze perguntas versam, em alguns casos, temas de ordem geral, de resposta difícil e, em muitos casos, assuntos de importância absolutamente secundária ou terciária. Assim, por exemplo, enquanto se indaga se D. Iolanda Costa e Silva tem conseguido ajudar o marido na solução dos problemas sociais, nada existe sôbre a política de arrôcho salarial, a eleição direta, a presença dos militares na política (a não ser de maneira dirigida no 13.º quesito), nem, muito menos, indagação sôbre políticos depostos, em oposição ou apenas em divergências dentro da área governamental.

Seria fácil indicar algumas perguntas fundamentais em pesquisa que se destinasse mesmo a apurar. Eis algumas, formuladas ao correr do teclado: **1) Que acha da política educacional do Govêrno e de sua atitude diante dos estudantes?** 2) Na sua opinião, o congelamento de salários corresponde ao interêsse do povo? **3) Considera o atual govêrno submetido aos interêsses americanos, contrário a ês-ses interêsses ou simplesmente neutro?** 4) Acha que o futuro presidente deve ser escolhido em eleições diretas ou indiretas? **5) Se tivesse oportunidade de escolher o presidente, em quem votaria: a) no próprio Costa e Silva; b) em Juscelino Kubitschek; c) em Carvalho Pinto; d) em Magalhães Pinto; e) em Carlos Lacerda; f) em Abreu Sodré; g) em João Goulart; h) em Miguel Arrais; i) em um militar dos quadr°s da revolução?** 6) Considera que os dois partidos existentes representam efetivamente o povo? **7) Considera que há liberdade sindical?** 8) Acha que devem ser devolvidos os direitos dos cassados ou considera necessário manter as cassações? 9) **Pensa que a atual Constituição deve ser modificada?** 10) Considera que o atual Govêrno promove o desenvolvimento nacional no ritmo desejável?

Indagações dêsse tipo, devidamente formuladas, e completadas pela melhor formulação de outras que constaram do próprio inquérito do IBOPE dariam, de fato, resultado apreciável. O que se apresentou ontem foi o contrário disso. Os sessenta milhões de cruzeiros antigos despenderam-se para fins de propaganda e devemos acreditar que o próprio IBOPE, com a experiência que acumulou em tantos anos, encaminharia a pesquisa de outro modo se se tratasse de algo para valer. Veja-se, por exemplo, o item 7, em que se pede uma resposta às intenções e não à atuação do presidente; ou o item 9, em que se procura influenciar o inquirido, pedindo-lhe que classifique o govêrno não apenas pelo que realizou mas "pelo que realizará até o fim do mandato"; ou o item 3, formulado em têrmos de pessimismo e otimismo, absolutamente subjetivos.

Apesar de tudo, mesmo um inquérito bem pouco interessado em apurar a realidade demonstrou, para quem sabe ler, um quadro nada favorável ao govêrno. Assim, 68 por cento acharam que o progresso não tem sido o necessário; 50 por cento entendem que a situação piorou durante o ano de 1967; apenas 32 por cento acham o govêrno bom; 61 por cento entendem que o custo de vida vai subir; 70 por cento desejam mais atenção para a melhora das condições de vida do povo e da educação; sòmente 5 por cento preferem um nôvo presidente militar etc. É provável que a liberação das respostas de outras 40 perguntas apresentasse dados ainda mais desfavoráveis, possível motivo de não terem sido elas publicadas até agora.

Segundo o coronel Hernani d' Aguiar, assessor de Relações Públicas do Planalto, o trabalho mostrou que "há em tôrno do Govêrno Costa e Silva um clima de grande otimismo" o que dificilmente se coaduna com o grau regular que lhe conferiu a maioria das respostas e a expectativa de maior carestia expressa por 61 por cento dos cidadãos pesquisados.

Estamos, na realidade, diante de uma farsa, gerada pela própria orientação da pesquisa e pelo grau de natural desconfiança de qualquer pessoa em responder a um inquérito dessa natureza, nos quadros de um Estado em que a espionagem política é uma atividade oficial e diária.

Em todo caso, devemos reclamar a publicação na íntegra, de todo o trabalho, o que é uma obrigação do Govêrno, que não tem direito de gastar o dinheiro público para uso próprio. E, por falar nisso, seria conveniente também que se informasse por que dotação saiu a verba, pois, à primeira vista, não nos parece que esteja consignada no orçamento.

Temos, pois êsse Govêrno que foge às manifestações populares a querer substituí-las por seus inquéritos de bôlso, destinados à propaganda pessoal e do sistema. Então perguntamos: diante de tanta "popularidade", por que não convocar eleições para testar tudo isso? Ou será que o marechal é menos otimista que sua pesquisa de emenda e, nessa altura, achará melhor substituir de vez o voto por um inquèritozinho que lhe indique os governadores e deputados a nomear?

O EXEMPLO DA SIBÉRIA

No ano passado, fui apresentado a um industrial de Belém do Pará, que se encontrava no Rio com o objetivo de levantar capital para modernização de sua fábrica de tecidos, beneficiando-se da lei que faculta a aplicação de 50% do impôsto de renda em empreendimentos na Amazônia. Segundo seus cálculos, pela avaliação do ativo de sua emprêsa em NCr$ 4 milhões, ser-lhe-ia possível levantar um capital de nada menos de NCr$ 12 milhões. Desejava aconselhar-se sôbre emprêsa de corretagem gabaritada para levantamento da referida importância. O negócio lhe parecia muito simples: bastava interessar algumas poucas emprêsas, como Nestlé, General Motors, Good-Year, em beneficiar-se da lei para aplicação dos 50% de impôsto de renda na sua fábrica de tecidos.

Procurei informar-me sôbre sua emprêsa e seus planos. Êle se limitou a dizer que se tratava de uma fábrica fundada no comêço do século, com atualmente mais de uma centena de operários, ocupando vasta área de Belém. Passou-me o material de propaganda que trazia. Tratava-se de um folheto mal impresso, mal escrito, que contava a história da fábrica, reproduzindo fotos de visitas de políticos locais.

Indaguei do volume de produção, do poder aquisitivo do mercado, da estimativa do valor em dinheiro das vendas e, finalmente, das perspectivas de dividendos para os acionistas do Sul.

Êle arregalou os olhos, espantado com as minhas perguntas. E, como eu tentasse lembrar que o acionista não tem outro objetivo que o lucro e, portanto, precisa convencer-se de que está aplicando seu capital vantajosamente, êle me atalhou, dizendo:

— Não pretendo que ninguém aplique dinheiro do bôlso na minha emprêsa, mas simplesmente que se aproveite dos favores da lei e deduza do que, obrigatòriamente, teria de pagar de impôsto de renda.

Tempos depois, conversei com um economista de Belém, autor de numerosos projetos industriais, visando também a aproveitar os favores da referida lei. Argumentou que há excesso de disponibilidade de capital no Nordeste em face do número relativamente reduzido de projetos aprovados pela SUDENE. Disse:

— Diante da perspectiva de retôrno de grande parte do capital não aproveitado no Nordeste ao Tesouro Nacional, não há outra alternativa para as emprêsas do Rio e São Paulo que a da aplicação na Amazônia.

Os dois episódios são aqui referidos para revelar a inocuidade de se pretender resolver o premente problema-desafio da ocupação da Amazônia, aproveitando, com algumas inovações, a relativamente bem sucedida experiência da SUDENE.

Assim como será um êrro pensar em repetir na nossa planície molhada a aventurosa corrida verificada no século passado no "far-west" americano, não tem sentido aplicar-se à Amazônia o planejamento, feito sob medida, 10 anos atrás, para a região nordestina.

As condições geo-econômico-políticas são totalmente diversas.

Ocupando área de pouco mais de um milhão de quilômetros quadrados, o Nordeste abriga uma população de mais de 30 milhões de habitantes. Possui abundância de mão-de-obra e — o que é mais importante —, com a tradição secular de uma experiência agro-industrial, que, na sua época — perto de 300 anos atrás —, foi a maior do mundo: plantação de cana e produção de açúcar. Não se pode esquecer também o que os sociólogos chamam de ciclo do couro, durante o qual o boi levou o homem a varar os sertões até esbarrar nas densas florestas amazônicas. Veio, depois, o algodão.

E, finalmente, o sinal e o caruá. Possui ainda o Nordeste antiga e variada indústria artesanal, além de um comércio que sempre se caraterizou pela apressividade dos processos de venda. Seus caminhos tropeiros fàcilmente se transformaram em estradas, que, embora precàriamente, interligaram seus Estados, sem esquecer o papel econômico desempenhado pela velha ferrovia que os inglêses construíram de Natal, no Rio Grande do Norte, a Maceió, em Alagoas, passando por João Pessoa, na Paraíba, e Recife, em Pernambuco, e outra, cearense, ligando Fortaleza, na costa, a Juazeiro, no rico vale do Cariri. Finalmente, mas do maior significado, deve-se assinalar que o caldeamento das raças, trezentos anos atrás, sem qualquer outra contribuição posterior de maior relêvo, definiu um tipo étnico, fàcilmente identificável quando emigra para o Sul, pela pequena estatura, pela côr de cuia e cabeça chata, mas também pela sua vontade indômita, agilidade mental e reconhecida capacidade de adaptação a qualquer tipo de trabalho.

Com o somatório dessas condições, tornadas ainda mais favoráveis pela abundante energia de Paulo Afonso, que cumpria fazer no Nordeste?

Simplesmente estimular a variada e tradicional indústria artesanal; criar condições do desenvolvimento para emprêsas de maior porte já existentes e propiciar meios para o surgimento de novas, inclusive em setores de produção anteriormente não cogitados. Com isso, que constituiu o trabalho básico de planejamento da SUDENE para aproveitamento dos recursos oriundos do impôsto de renda das emprêsas do Sul, òbviamente aumentaria a oportunidade de trabalho para a abundante disponibilidade de mão de obra existente, melhorariam os níveis salariais e se ampliaria, enfim, o mercado consumidor regional, sem o que a produção não tem significado econômico senão quando para a exportação.

A Amazônia — insista-se na repetição — é um mundo com seus 5 milhões de quilômetros quadrados. Nessa imensa vastidão espalha-se uma população de apenas 5 milhões de habitantes.

Ao invés da atual dispersão de recursos na tentativa de estimular uma livre emprêsa sem estrutura para solucionar o ciclópico problema-desafio da ocupação da Amazônia, a idéia deve ser disponibilidade de capital existente num planejamento estatal para realização de obras de grande envergadura.

A experiência soviética na Sibéria é a que mais se ajusta ao problema amazônico. Ela, na prática, começou quando o Tzar Nicolau II determinou a construção da Estrada de Ferro Transiberiana, que se estenderia da então Petrogrado, hoje Leningrado, no Báltico, a Vladivostok, no Pacífico.

GENIVAL RABELO

Mas o "boom" siberiano começou verdadeiramente durante a 2ª Grande Guerra, quando elevado número de fábricas da área européia da URSS, diante da invasão dos exércitos nazistas, se deslocaram para Novossibirsk. E mais pròpriamente nos últimos onze anos, quando se iniciou a construção da hidrelétrica de Bratsk, no Rio Angará, 600 quilômetros ao norte de Irkutsk, e quando se começou a projetar a cidade científica, Akadengorodok.

Eu sei. Eu estive em Bratsk. Visitei a hidrelétrica. Conversei com seus engenheiros. Percorri as instalações de um gigantesco complexo-industrial madeireiro (produção futura, só de celulose, de 200.000 toneladas anuais), com algumas unidades já em funcionamento. Andei pelas ruas da cidade, hoje com 140.000 habitantes. Fui ao lago Baikal. Passei em Irkutsk (já com mais de 400.000 habitantes).

Li, ouvi, testemunhei o clima de otimismo e de desejo de construir daquela gente (a população atual da Sibéria é de perto de 24 milhões de habitantes). Aprendi que suas reservas de carvão de pedra são duas vêzes superiores às dos Estados Unidos. Que se se pode usar a imagem, a Sibéria é uma ilha gigantesca sôbre um mar de petróleo. Que suas florestas cobrem uma área de perto de 2.000 Km de largura por cêrca de 5.000 quilômetro de comprimento. Que Oimiakon, muito mais além de Irkutsk, no Lena é o "pólo frio" da União Soviética, registrando temperatura, no Inverno, de mais de 60 graus centígrados abaixo de zero, e que apesar disso o ritmo de construção civil é grande durante o ano inteiro, sendo a República Autônoma de Iakutsk (cêrca de 3 milhões de quilômetros quadrados) presidida por uma mulher — a sra. Alexandra Ovichinicova. Que é grande a indústria de produtos alimentícios, a da pesca, a petroquímica. Que há apreciáveis rebanhos de gado. Intensa plantação de trigo. Que é ativa a pesquisa e exploração de minérios. Há longos oleodutos e grandes refinarias de petróleo. Há desenvolvida indústria têxtil, usinas metalúrgicas e até estaleiros navais. Numa palavra, em duas décadas, a fisionomia da Sibéria mudou com vultosíssimas aplicações de capital na racional implantação de indústrias básicas, na construção de hidro e termelétricas, na modernização de antigas cidades, na criação de novas e, concomitantemente, na pesquisa científica, nos novos experimentos tecnológicos, e ainda na saúde, na educação e no bem-estar social de suas populações.

É fora de qualquer dúvida, no exemplo da Sibéria, independentemente de questões político-ideológicas, que tôda a consciência atuante da nacionalidade pode e deve colhêr as lições mais adequadas à solução do mais premente problema-desafio da atualidade brasileira, que é o da efetiva ocupação da Amazônia.

E convém insistir: ou seremos capazes disso, realizando obras de grande envergadura, ou cada dia aumentará o risco de perdermos aquêle nosso maior patrimônio, vale dizer, de deixarmos de reunir as condições sine qua non de afirmação das superpotências nacionais do mundo atual, que são "população elevada e vastidão territorial".

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

BRASILEIRO NÃO VAI A MÉDICO

O dr. Rinaldo Delamare disse que, segundo dados oficiais publicados pela UNESCO, 90% da população brasileira, ou sejam 76 milhões e meio aproximadamente de pessoas, NUNCA FORAM A UM MÉDICO, OU QUE JA RECEBERAM A VISITA DE UM.

◆◆◆◆◆◆◆◆

"O quadro médico brasileiro", segundo o dr. Rinaldo Delamare, "é, realmente, impressionante". Em 1900 tínhamos uma população de 17 milhões de habitantes. De 1950 a 1960, isto é, em dez anos, tivemos um aumento maior do que tôda a população de quatro séculos: 20 milhões de pessoas. E na parte médica continuamos estacionados, com tendência apenas para baixar mais ainda."

◆◆◆◆◆◆◆◆

O Govêrno Federal tomou conhecimento de uns dados também impressionantes: na capital de São Paulo, êste ano, dos 20 mil jovens que se apresentaram para o serviço militar, nada menos do que 60% foram reprovados, por deficiência física.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Os dois problemas principais de qualquer país, Educação e Assistência Social, continuam sem merecer a mínima atenção por parte das autoridades brasileiras. Uma prova disso é que os senhores Tarso Dutra e Leonel Miranda continuam ministros de Estado.

Franco deixa Trânsito

Há um mês atrás noticiamos aqui o diálogo havido entre o governador do Estado e o secretrio de Segurança, general Luiz França, a respeito da atuação do comandante Franco na direção do Departamento de Trânsito. Antecipamos sua saída, caso o trânsito da GB não melhorasse. Lembram-se?

◆◆◆◆◆◆◆◆

Hoje, a própria Inspetoria de Trânsito anuncia o "pedido de demissão" do comandante Franco, tão logo regresse ao Brasil. Tudo isso é mentira. Êle será demitido, já que começou trabalhando bem e depois se perdeu. O resto são "explicações" para esconder a verdade...

◆◆◆◆◆◆◆◆

Por ser um homem correto, distinto e cumpridor dos seus deveres, o sr. Jayme Alípio de Barros foi homenageado por um grupo de procuradores da Fazenda Nacional, com um almôço na Maison de France. Jayme Alípio de Barros é o Procurador-Geral da Fazenda Nacional.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Comenta-se muito que Luiz Brunini, atualmente dirigindo as emissoras de rádio das Associadas, está com pensamento de contratar a equipe esportiva da Rádio Globo, que tem o comando de Waldir Amaral.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Para os deputados Waldir Simões e José Colagrossi, bem como para o senador Mário Martins, que estiveram conversando nesta semana que passou, quem mais irá lucrar com as sublegendas será o governador Negrão de Lima, "que poderá fazer o candidato que quiser à sua sucessão".

◆◆◆◆◆◆◆◆

Naturalmente que êsses três parlamentares esqueceram de um "detalhe" muito importante: Negrão de Lima é o governador que matou estudante. Quem, com possibilidades de se eleger, desejará o apoio dêle?

◆◆◆◆◆◆◆◆

O presidente do Banco Nacional da Habitação, sr. Mário Trindade, que deverá trocar de residência no final do próximo mês (irá morar num edifício na Rua Timóteo da Costa) seguiu ontem à noite para os Estados Unidos, na comitiva do ministro Albuquerque Lima.

Arinos quer voltar

Não será surprêsa alguma se o ex-senador e ex-chanceler Afonso Arinos vier a pleitear uma vaga de senador pela Guanabara nas próximas eleições. Isso com a aprovação do projeto das sublegendas, naturalmente.

◆◆◆◆◆◆◆◆

A Rádio Nacional e outros fortíssimos pretendentes perderam pràticamente a concessão do único canal de televisão existente para o Estado da Guanabara. O presidente da República deverá entregá-lo à Fundação da TV-Educativa, que deve estreá-lo até meados do ano que vem.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Uma coisa boa: a TV-Educativa funcionará sem publicidade alguma. E contará também com a participação de artistas consagrados, como Chico Anísio, Agildo Ribeiro e outros.

Rápidas e boas

Regressou ontem à Guanabara, vindo de Caxias do Sul, o ministro do Exército, general Aurélio Lira Tavares. ◆◆◆ Uma conhecida figura do País dizia ontem: "Qualquer semelhança entre o Manequinho do Mourisco e o sr. Otávio Pinto Guimarães é mera coincidência. Ou falta da piteira". ◆◆◆ Uma pergunta que está sendo feita em tôda parte do Itamarati: "Para onde irá o embaixador Henrique Souza Gomes?" Resposta com o chanceler Magalhães Pinto. ◆◆◆ Jantando no restaurante Nino, entre outros, os senhores Alfredo Marques Viana e Hélio de Almeida. Política e Negócios. Ou vice-versa. ◆◆◆ O sr. Caio de Alcântara Machado, que segue às 15.55 horas de hoje para Helsinque, via Frankfurt, irá acompanhado apenas de três pessoas: Hélio Brum, diretor do IBC, Américo Paranhos Bastos, seu assessor, e de Francisco Ebling, assessor do ministro Macedo Soares. Caio vai fazer contatos com importadores de café da Escandinávia. Regressará dia 9 de junho próximo. ◆◆◆ A campanha do Vasco da Gama para arrecadar fundos, a chamada "Conta do Almirante", arrecadou até agora, em tôdas as agências do BEG, a importância de NCr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros novos), ou três milhões de cruzeiros antigos. A do Flamengo, no Banco da Lavoura, vai muito melhor. ◆◆◆ O grande craque do passado, Ademir, entrava às 15.15 horas do último sábado na Churrascaria do Leme, muito bem acompanhado. ◆◆◆ O dr. Rinaldo Delamare segue no início de julho para Helsinque, onde participará de um congresso sôbre Assistência Social. Da Finlândia irá até Leningrado e posteriormente Moscou. ◆◆◆ "Os Viciados", nôvo filme de Jece Valadão, estreará no próximo dia 21 de junho em diversos cinemas da Guanabara. ◆◆◆ Justifica-se o nervosismo do general Jayme Portela, chefe da Casa Militar da Presidência da República: êle está para ser avô por êsses dias. Seu futuro neto nascerá aqui no Rio de Janeiro.

GOVÊRNO TEM PLANO PARA IMPORTAR 93 MIL TRATORES EM TRÊS ANOS

O Plano Nacional de Mecanização, que o Ministério da Agricultura acaba de aprovar, inclui a importação de 93 mil tratores, até 1971. Sua aquisição faz parte do programa do Govêrno para empregar cêrca de 700 milhões de dólares disponíveis, a seu favor, nos países socialistas.

O PLANAME foi calcado em levantamento feito pelo Ministério da Agricultura e que indica a existência de apenas 70 mil tratores, distribuídos pelos 28 milhões de hectares cultivados do país. O PLANAME revela a situação do campo quanto a mecanização, com tendência a agravar-se nos próximos anos.

OS OUTROS

É a seguinte a situação de alguns dos países que já iniciaram ou já alcançaram a mecanização de suas lavouras:

A Inglaterra apresenta o maior índice de mecanização, com sete hectares por trator seguindo-se a Alemanha Ocidental (12 hectares por trator), França (34 hectares por trator) e EUA (45 hectares por trator). Vêm depois a Itália, Canadá, Uruguai, Quênia, Hungria, Austrália, Grécia, Romênia, Polônia, Iugoslávia, Peru, Venezuela, Espanha, Argentina e Brasil. A Argentina aparece nas estatísticas com o índice de 278 hectares por trator.

Levantamento sôbre a capacidade de produção de tratores pela indústria nacional, revela que esta poderia atingir 19.300 unidades, trabalhando em um turno e 33.775 em dois turnos. Sua produção, em 1967, foi de apenas 6.219 unidades, o que demonstra a existência de capacidade ociosa, decorrente das limitações do mercado.

Frisa o trabalho do Ministério da Agricultura a situação paradoxal criada, com a indústria nacional precisando vender mais para garantir sua sobrevivência, sem ter mercado para suas vendas e o agricultor brasileiro necessitando com urgência mecanizar suas lavouras, sem ter condições de compra.

COMO É AGORA

Lembra o documento que o Brasil produz hoje quase tôda a maquinaria básica da mecanização da lavoura. Além das fábricas, possui estoques de peças de reposição e relativa assistência técnica, o que não ocorria quando a mecanização era alicerçada na importação. Sobe a 72 o número produzindo tratores, máquinas e implementos agrícolas.

Dos 10 projetos de tratores agrícolas, aprovados para fabricação no Brasil, apenas seis subsistiram: Fendt (alemão), Massey Ferguson (canadense), Valmet (finlandês), Ford (americano) e Oliver (americano hoje CBT), produzindo atualmente tratores dos tipos leve, médio e pesado. Essas fábricas dependem diretamente da indústria de autopeças, que também não é auto-suficiente. Além da dificuldade em conseguir emprêsas para o financiamento, dado o mercado reduzido, os preços são majorados, tornando-se gravosos para o trator. Paralelamente à indústria de tratores, foram criadas indústrias de microtratores, que atendem à demanda no cultivo de pequenas áreas.

RESTROPECTO

A produção nacional de tratores teve início em 1960, com a fabricação de 37 unidades. No período 1960 a 1962, o total das vendas não ultrapassou 9.301 unidades. De janeiro de 1963 a julho de 1967, atingiu 42.607 unidades.

A partir de 1962, a média de vendas oscilou de 8 mil a 9.500, com exceção de 1964, quando foram vendidas ... 11.534 tratores. Em 1966 foram vendidos 9.096 e em 1967, apenas 6.219.

O PLANAME aponta como causas dêsse déficit na comercialização a baixa renda do agricultor, o elevado custo das máquinas, falta de incentivos creditícios, dificuldades de financiamento e o espírito de rotina do nosso homem do campo.

A implantação da Revolução Tecnológica, segundo o ministério da Agricultura, visa afastar êsses entraves que retardam a mecanização da lavoura mediante a produção e comercialização de 26 mil unidades êste ano, 31 mil em 1969 e 36 em 1970, além da importação de tratores pesados de esteira e colhedeiras automotriz ainda não produzidas no País.

COHABs só comprarão terrenos da Previdência Social

As Companhias Hibitacional, COHABs, não poderão mais comprar imóveis a particulares para construção de casas populares, a não ser nos centros urbanos onde a Previdência Social não possua terrenos disponíveis.

Com essa decisão, o govêrno liquidou os grandes negócios imobiliários em tôrno das COHABs, origem de muitas fortunas rápidas e deu finalidade a um patrimônio de mais de 10 bilhões de cruzeiros novos que permanecia ocioso.

De outra forma, o govêrno encontrou a maneira de evitar o progressivo encarecimento das casas e apartamentos populares das CIHABs, cujos preços estavam se tornando proibitivos até para a classe média.

O capital a ser liberado com a venda dos imóveis da Previdência, agora sob contrôle do BH, às COHABs, irá reforçar o mercado de imóveis, principalmente na faixa da indústria de material de construção. Êsses alguns dos resultados a serem alcançados com a decisão adotada pelo presidente Costa e Silva.

Brasil vai à Argentina por trigo

O sr. Valmir Leal, representante da presidência da República, viajou ontem para Buenos Aires, com a incumbência de tratar com as autoridades argentinas da segunda etapa do acôrdo do trigo, para fornecimento ao Brasil, de agôsto a outubro próximo.

Disse que o trigo importado da Argentina, pela primeira vez em plano-pilôto, será transportado por via férrea, e caso dê resultado positivo será o meio de transporte a ser adotado futuramente para aquêle cereal.

O sr. Valmir Leal, que viajou acompanhado dos srs. Oswaldo Neto Tinoco, representante da Cacex, Rui Pinto Nogueira, do Itamarati, Germano Nogueira, da Cibrazem, frisou que a importação do trigo estrangeiro se faz para cobrir as necessidades do consumo e não prejudica a produção nacional.

Inquilino protesta no Planejamento contra os aluguéis

A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos enviou carta ao ministro do Planejamento, sr. Hélio Beltrão, afirmando que "morar de aluguel no Brasil, principalmente nos grandes centros urbanos, tornou-se um ônus tão pesado que só os privilegiados da sorte podem assim proceder".

O presidente da ASPI afirma ainda que, para ter uma habitação razoável, o inquilino, além dos aluguéis escorchantes, paga despesas de condomínio, taxa dágua, taxa de esgôto, serviços municipais, impôsto predial, consertos, reformas e até mesmo embelezamento da moradia.

EXPLORAÇÃO

Na carta do sr. Mário de Carvalho mostrou a exploração e os abusos contra a lei 4.494 que estipula apenas o pagamento de água e esgôto para os inquilinos.

Acrescentou que, o inquilino, "apavorado pela falta de habitações", e tendo que ter um lugar onde viver com sua família, sujeita-se às piores imposições dos proprietários, entre elas a de pagamentos de coisas conforme já foi mencionado.

Esclareceu que por estas e outras razões, o ano passado, foi cotado de 35 mil ações de despejos, significando que mais de 100 mil pessoas sofrem vexames com a desocupação forçada da moradia, ou arcam com prejuízos decorrentes de tais anormalidades.

SALÁRIO

Finalizando o seu esclarecimento, o sr. Mário de Carvalho afirma que a discrepância existente entre o acréscimo de salários e as majorações sofridas pelos preços de aluguéis, constituem as causas da impossibilidade de moradias decentes no Brasil. Daí as favelas e o grande número de mendicância.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

Para onde vai nossa indústria de tratores!

O anúncio oficial de que 93 mil tratores importados serão lançados no mercado nacional nos próximos três anos dá muito o que pensar. E a indústria nacional de máquinas agrícolas de que vai viver? Ou o Govêrno está disposto a preencher, com encomendas, os 50 por cento de capacidade ociosa com que está trabalhando o parque nacional?

É sempre a mesma história: o Govêrno vem tropeçando em pequenos-grandes problemas por falta de atualização com a realidade nacional. Em vez de tratores, por que não importar máquinas para indústria pesada ou mesmo para o parque têxtil? Se o problema é dar emprêgo aos dólares ociosos que temos no campo socialista, esta nos parece uma solução melhor do que sufocar a produção nacional de tratores.

Tem havido uma excessiva precipitação no aproveitamento dos dólares vermelhos. Falaram tanto que o Brasil tinha 600 milhões de dólares ociosos no campo socialista, que o Govêrno resolveu empregá-los de qualquer maneira, mesmo atropelando a indústria doméstica de máquinas agrícolas.

Depois, que dirão de nós os futuros investidores, desejosos de plantarem novas fábricas no Brasil? Que êste é um País capaz de auto-destruir-se, destruindo os que se aventurarem a participar de sua industrialização. Os japonêses, os escandinavos e americanos que já estão aqui, produzindo tratores, a essa altura devem estar se arrependendo de ter confiado demasiadamente no previsível bom-senso brasileiro.

SEGURO MAIS SEGURO

O Instituto de Resseguros do Brasil está alcançando bons resultados com a nova orientação seguida a partir de 1967. Continuam declinando as estatísticas de pagamento de prêmios ao mercado mundial. No ano passado, já haviam sido registrados alguns resultados favoráveis tendo recebido do mercado interno resseguros que montaram a NCr$ 115.870.421,17, o IRB os distribuiu assim:

— no mercado interno, NCr$.... 90.660.194.,09

— ao mercado externo, NCr$.... 12.321.373,99.

Estatística recente, divulgada pelo IRB, diz, que êsse índice, hoje de 10,6%, foi de 31,8% em 963, primeiro ano pesquisado.

Apesar das oscilações ocorridas na conduta do IRB, êsses dados mostram que é possível alcançar uma boa posição, em qualquer faixa da economia, quando se planifica e se dá um curso regular à ação resultante dos planos.

EM DEFESA DO MERCADO

Não tivemos notícia, ainda, de que o Govêrno, afinal, tenha tomado a defesa do investidor, nos casos da Dominium e da Confiança. Os dias estão se passando e os que foram logrados estão cada vez mais inquietos quanto ao destino dos seus cruzeiros.

Temos recebido numerosos telefonemas, não só de pessoas que apoiam e aplaudem às posições da TRIBUNA — principalmente os artigos de Hélio Fernandes —, mas de muita gente que indaga: como é, o Govêrno já deu algum passo para proteger os nossos cobres? Infelizmente, temos de responder negativamente. Pelo menos que saibamos, não.

MOVIMENTO

O mercado interno não está gostando nada da monopolização das importações de borracha pelo BASA ★ Começa hoje, no Ibirapuera, São Paulo, o III Salão de Embalagem e II Salão de Artes Gráficas, Papel e Celulose. ★ A Líder adquirindo novos "aerocomanders". ★ O general Arthur Levy, ex-presidente da Petrobrás, é um dos novos diretores da SIBRA. Foi eleito na última assembléia geral. ★ Espectativa de estabilização da Bôlsa, neste comêço de semana. A semana, todavia, é uma incógnita.

"Chegou a hora na França de os comunistas assumirem tôdas as responsabilidades do poder e formarem um govêrno popular democrático", afirmou Waldemar Rochet, secretário geral do Partido Comunista Francês, ao analisar os aspectos da rebelião operário-camponesa-estudantil, contra o regime de Charles De Gaulle. Paris ontem era uma cidade totalmente paralisada com trabalhadores em transportes, operários e estudantes, ocupando fábricas, universidades, teatros e mais uma centena de prédios federais. Em Cannes, por questão de "segurança" foi encerrado o Festival Internacional de Cinema, depois de um grupo de cineastas o haverem declarado "Festival Popular" e impedido a exibição de diversos filmes.

SITUAÇÃO FRANCESA É GRAVE: DE GAULLE REÚNE GABINETE

O presidente francês Charles De Gaulle reuniu-se ontem com o Conselho de ministros para debater e empregar as primeiras medidas de represália para acabar com a agitação social que ainda abala todo o território francês. A situação em Paris é de tensão, com pronunciamento dos mais variados insuflando a revolução total contra De Gaulle e a implantação da República Popular da França.

- O Sindicato Francês de diretores de emissões televisadas protestou até contra a ocupação de um local da televisão pela polícia e resolveu reunir-se fora de Paris. Em um comunicado publicado à tarde, o sindicato afirma "apesar das promessas de Emile Brasini, diretor da televisão, o poder ocupou pelas fôrças da polícia e repressão o centro onde se acha o estudio em que até hoje se realizaram as discursões pacíficas do pessoal da rádio e televisão francesa".

"Diante desta nova situação, o sindicato francês de diretores de emissões de televisão, que devia fazer uma Assembléia Geral, resolveu, sem ceder sua liberdade, em vez de aceitar uma sala oferecida em outro lugar, reunir-se imediatamente no teatro de Aubervilliers".

Comediantes, pessoal técnico e administrativo dos teatros Nacional Popular de Paris e Gerard Philippe de Saint Denis (subúrbio parisiense) declaram-se em greve e ocuparam as salas. Encabeçados por seu diretor Georges Wilson, os membros do Teatro Nacional Popular interromperam a apresentação da peça de Philippe Adrien, "Baile" e os ensaios da obra de Jean Paul Sartre "O Diabo e o Bom Deus", inscritas nos programas.

Em sua maioria, ficaram também contra a ocupação de Teatros por não profissionais (alusão à ocupação do Odeon por estudantes) e resolveram que êles próprios ocupando seus teatros, os atôres manifestaram do melhor modo possível sua solidariedade aos estudantes e trabalhadores em luta e ao mesmo tempo farão algo concreto por suas próprias reivindicações.

Por sua vêz os atôres que representavam "Romeu e Julieta" no Teatro Gerard Philippe de Saint Denis de acôrdo com técnicos e pessoal administrativo, entraram em greve interrompendo a representação e ocupando a sala. Ao mesmo tempo, enviaram dois grupos de atôres às fábricas ocupados lugares de reuniões.

PROTESTO ENCERRA FESTIVAL DE CANNES

A direção do Festival Cinematográfico de Cannes, anunciou a suspensão definitiva do certame, em conseqüência das dificuldades que surgiram no desenvolvimento normal do programa no tempo fixado. Os dirigentes do festival lograram contemporizar até ontem de manhã, resistindo às muitas pressões dos que queriam encerrá-lo em adesão ao protesto social que agita a França.

Desculpando-se com os participantes estrangeiros e com os convidados, Favre Lebret, delegado geral do Festival, anunciou a decisão de encerrar a manifestação porque "as circunstâncias não permitem continuar as projeções em condições de normalidade".

SOCIEDADE

"Também nós temos que fazer alguma coisa", começou-se a afirmar no dia seguinte à inauguração do 21.° Festival de Cinema de Cannes, quando se souberam os detalhes dos movimentos estudantis em Paris.

Esta afirmação foi pronunciada por alguns jornalisats e cineastas extremistas francêses, que se haviam dirigido ao diretor do festival, Favre Lebret, para pedir a suspensão do festival no dia 13, em conjunto com a greve nacional programada em sinal de solidariedade com o movimento universitario, e para protestar contra a violência da repressão policial

Favre Lebret rejeitou a proposta, afirmando que não era possivel pedir à Espanha e aos Estados Unidos retirarem seus filmes do festival, naquele dia. "O festival não é uma tribuna politica, porem manifestação internacional", precisou Favre Lebret, acrescentando que havia decidido abolir tôda manifestação mundana, em virtude das desordens explodidas em Paris. Todavia, o festival devia sofrer uma suspensão por causa da greve geral que havia bloqueado tôda atividade e a projeção de dois filmes.

A exibição dos filmes, contudo foi retomada regularmente, e parecia que tudo voltava a normalidade, até o dia 15 de maio quando, já apagados os ecos das manifestações estudantis, o Festival de Cannes havia adquirido de nôvo seu marco de mundanismo que o distingue de qualquer outro festival.

Eleição de "Miss Strip-Tease", rodeios, encontros de jornalistas, fogos artificiais, espetáculos de canções, estiveram no programa até ontem à tarde, quando o prefeito de Cannes Cornu Gentile, expressou Favre Lebret a intenção de anular a grande manifestação prevista para a tarde seguinte.

O diretor do festival aceitou anular tôdas as "manifestações espetaculares" no programa, mantendo todavia a recepção preparada para as delegações estrangeiras. A "bomba" estalou ontem pela manhã, quando a entrevista à imprensa "sôbre o caso Langlois" (a questão do afastamento e do retôrno de Henri Longlois à direção da Cinemateca Francêsa), se transformou em uma reunião que durou sete horas, na sala principal do Palácio do Festival, e na qual foram feitas dezenas de protestos diferentes, não se conseguindo fixar o ponto para a unidade de ação.

A assembléia de jornalistas e cineastas de todos os países conseguiu impedir a projeção do filme em concurso. E quatro dos quinze jurados dos filmes de longa-metragem (Mônica Vitti, Louis Malle, Terece Young e Roman Polanski), renunciaram.

Ante esta situação, a direção do festival teve que aceitar as conseqüências e tentar "salvar o salvável" como disse Favre Lebret a alguns amigos.

Suprimiu, portanto, definitivamente, a competição, porém anunciou que estaria tudo encerrado. Pela primeira vez no Festival de Cannes não haverá nem vencedores nem vencidos e, segundo alguns observadores, o acontecido êste ano pode ser uma fórmula que, experimentada por causa de fôrça maior, pode ser adotado para as edições futuras.

A dissolução do festival terá notáveis conseqüências no plano cultural e econômico, pois a manifestação custa mais de 800 mil dólares e em cada filme apresentado os produtores e organizações cinematográficas organizam manifestações publicitárias e comerciais dispendiosas.

As Fôrças Armadas da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul desencadearam ontem nova ofensiva contra Saigon em comemoração ao 78.° aniversário de Ho Chi Minh. A capital sul-vietnamita foi bombardeada com foguetes e obuses de morteiro, enquanto que em Danang, a situação era considerada desesperadora depois dos constantes fustigamentos das tropas comunistas. Por outro lado, em entrevista a um jornal húngaro, o primeiro-ministro soviético afirmou que a paz no Sudeste Asiático só virá com a suspensão incondicional dos ataques ao Vietnã do Norte e a retirada de tôdas as fôrças de guerra americanas do Sul.

FNL ATACA SAIGON COM MORTEIROS E FOGUETES

— O Vietcong bombardeou na madrugada de domingo com foguetes o centro de Saigon, enquanto sua pressão se acentuava na região da grande base Norte-Americana de Danang. A partir da primeira hora da madrugada, 25 foguetes e quatro obuses de morteiros cairam sôbre os bairros residenciais da Capital, causando onze mortos e 5 feridos, anunciou a policia. Oito dos mortos são civis, e entre os feridos há sete policiais e militares. Esta é a primeira vez que os artilheiros vietcongs disparam sôbre uma Central da capital, na qual não há objetivos militares. O bombardeio de Saigon coincidiu com o 78.° aniversário do Presidente do Norte, Ho Chi Minh.

DANANO

Registraram-se violentos combates na Região de Danang. Três Companhias de "Marines" atacaram uma posição Norte-Vietnamita a cêrca de trinta quilômetros ao Sudeste da grande base, entre HOI AN e o mar. Os "Marines" sofreram fortes perdas. 15 mortos e 78 feridos, segundo um Porta-Voz Norte-Americano, e os Norte-Vietnamitas perderam vinte homens.

No vale de KE SON, a cêrca de 50 KM ao Sudoeste de Nanang, voltaram a ser travados combates. Sábado, 55 Vietcongs foram mortos e 18 norte-americanos feridos, neste vale. Um ataque a uma posição fortificada no mesmo setor resultou em quatro norte-americanos mortos 8 feridos, e 10 Norte-Vietnamitas mortos. A vinte KM ao Sul de Danang, perto de Dien Ban, tropas governamentais apoiadas pela artilharia e a aviação mataram 81 Vietcongs sábado, e qualificaram suas baixas de "Leves".

Na Região Saigonesa continuaram as operações de deslocamento de fôrças Vietcongs e Norte-Vietnamitas infiltradas desde a última ofensiva geral. Cêrca de duzentos Vietcongs foram colocados fora de combate, sobretudo devido a uma intensação da artilharia Norte-Americana. Os aviões estratégicos B-52 intervieram duas vêzes a 35 Km ao Oeste de Saigon, no limite da planicies dos Juncos.

Nas últimas 24 horas os B-52 efetuaram ainda quatro incursões contra concentrações de tropas Norte-Vietnamitas no setor Norte das altas planicies.

A aviação Norte-Americana atacou também um Comboio Norte-Vietnamita de 7 caminhões quando cruzava o paralelo 19 em direção ao Sul. Sete caminhões foram destruidos.

Esquadrilhas de F-105, com base na Tailândia, reduziram ao silêncio treze instalações de artilharia Antiaérea, e distruiram em terra um Missil Sam, no Vietnã do Norte, informou o Alto-Comando Norte-Americano.

BALANÇO

— O primeiro balanço do ataque desfechado pelo Vietcong ao amanecer de hoje, em Saigon, é de 16 mortos e uns 30 feridos mais ou menos graves. Os guerrilheiros comunistas bombardearam com morteiros o quartel general da Policia de Saigon, em um bairro nas proximidades da cidade, uma praça do mercado de Saigon e também uma ampla zona que compreende os bairros comerciais e residenciais da capital sul-vietnamita.

Um projetil caiu nas proximidades do Palácio onde o Senado possui sua sede, outro nos jardins de um clube desportivo. Também foi destruida por um incêndio a sede do diário "Dan Tien". Os projetis que cairam na praça do Mercado destroçaram as janelas do Centro de Informações norte-americano e de duas agências de noticias, estrangeiras. As explosões também foram sentidas a poucos metros da repartição diplomática dos Estados Unidos.

O ataque já era esperado, tendo sido, anteriormente, adotadas medidas especiais por parte do comando norte-americano e de tropas aliada para conter a infiltração que "comandos" comunistas.

PRESSÃO SOVIETICA

— O primeiro ministro soviético Alexei Kossyguin reafirmou que para que progridam as negociações de Paz entre Washington e Hanói é necessário que os Estados Unidos suspendam "todos os seus bombardeios e atos de guerra contra o Vietnã do Norte".

Em uma entrevista concedida ao jornal Hungaro "Magyar Hirap", que a agência Tass reproduz, Kossyguin reiterou que a URSS continuará prestando ao Vietnã tôda a ajuda que fôr necessária "para rechaçar a agressão imperialista". Referindo-se a situação européia, Kossyguin criticou mais uma vez ao govêrno da Alemanha Ocidental, ao qual acusou de não querer respeitar as fronteiras traçadas depois da última guerra, querer representar a tôda a Alemanha e ter pretensões atômicas.

Finalmente referiu-se a situação econômica da URSS e disse que a receita per capita da população havia aumentado em 12 por cento desde 1966.

O general Crighton Abrams Jr., comandante das tropas americanas no Vietnã previu, mas não conseguiu impedir, a nova ofensiva vietcong contra Saigon.

FBI quer enquadrar negros na Lei de Segurança Nacional

— O diretor do FBI, sr. Edgar Hoover, culpou os extremistas Carmichael e Rap Brown, por agravo a tensão resultante da violência racial. Em uma declaração, Hoover afirmou ao Comitê de Proposições da Câmara de Representantes que não existam evidências de uma conspiração nos motins desencadeados em cidades norte-americanas.

Disse que as desordes ocorridas no verão do ano passado são um "nôvo desenvolvimento desas tensas situações, eclodiram em vista das exortações dos extremistas precursores do poder negro Stokely Carmichael e Brown. "Nunca deveriamos ignorar as atividades dos comunistas e outros grupos subversivos que tentam infiltrar-se nos distúrbios uma vez começados.

Carmichael está sendo investigado pelo Departamento de Justiça, foi substituido como presidente da Student Nonviolent Coordinating Committee por Rap Brown, que por sua vez desenvolve cargos federais e estatais em conexão com suas atividades.

Ao discutir os planos de seu orçamento de 277 milhões de dolares J. Edgar Hoover afirmou que o FBI está inquieto pelas informações de que os grupos negros nacionalistas estão preparando um arsenal. Finalizou declarando que segundo os informes êstes grupos também estão exortando os residentes em bairros pobres a que se armem.

MARCHAS DOS POBRES

— O reverendo Ralph Abernathy afirmou que se o govêrno recusa a fazer algo a respeito dos problemas da gente pobre, o povo "se levantaria e indificará o govêrno". Abernathy, dirigente da Southern Christian Leadership Conference, falou ante uma multidão de 40 pessoas, em Albuquerque, Nôvo México. O lider Mexicano-norte-americano Taias Tijerina, que preside o grupo da Marcha dos Pobres, procedente de Southwest, disse que tais movimentos não tinham obtido êxito em vista de que "tendo demasiados inimigos nos meios informativos". Chef Mad Bear Anderson, membro da tribo indigena Tuscaroba, também falou ante a multidão.

Albernathy, vestindo blue jans, disse que o homem branco da América do Norte estava "morrendo de mêdo porque temos algo entre ambos". "A gente vermelha, a branca, a mestiça, a negra, tôda a gente pobre desta nação tem charlie (branca), morta de mêdo. Charlie quer que nos voltemos para a violência, porém não a utilizaremos" — continuou Abernathy.

Acrescentou que os presidentes de Nôvo Mexico pagavam os senadores Clinton Anderson e Joseph Montoya, ambos democrata, uns 32 mil dólares por ano, para que fizessem leis. "Se êles não sabem como redigi-las (projetos de lei) então teremos que lhes cortar o caminho e colocar em seu lugar outros que possam fazê-las Se o govêrno não faz nada para remediar os problemas do povo, o povo se levantará e modificará o govêrno.

REVOLTA NEGRA

— Continua em vigor o Estado de Emergência em Salsbury em conseqüência dos incidentes raciais registrados na tarde de ontem. As desordes foram iniciadas horas depois que agentes da polícia dispararem contra um negro surdo, Daniel Henry, de 21 anos, Matando-o. Daniel Henry era suspeito de ter realizado um roubo. Os agentes, segundo se informou, dispararam contra le quando êste tentava fugir da Central de Policia.

Mísseis no Chile geram protestos no Senado do Peru

"O Peru, Bolivia e Argentina devem olhar com certa preocupação a corrida armamentista chilena, porém sem chegar a entrar em uma "corrida de aquisições militares" com êsse país, a fim de não pertubar os recursos primordiais para o desenvolvimento sócio-econômico." Isto foi o que manifestou o senador independente Rafael Puga Estrada, membro da comissão de Aeronáutica da Câmara Alta, ao comentar a instalação por parte do Chile, de plataformas de lançamento de foguetes, dadas a conhecer por um alto chefe da fôrça Aérea dêsse país.

O senador peruano afirmou que "os Estados Unidos, que suspenderam a ajuda econômica ao Peru pela aquisição de aviões europeus, deveriam interrogar o Chile sôbre sua situação armamentista e sôbre a nacionalidade dos projéteis que equipam as rampas de lançamentos". Assinalou que a instalação de plataforma lança-foguêtes por parte do Chile é um novo êrro dêsse país. Seu êrro anterior foi o de ter eleito como presidente o democrata-cristão Eduardo Frei".

"O Peru — acrescentou — tem o direito de efetuar suas compras militares onde julgar mais conveniente, especialmente se se levar em conta que os "mirage" obtiveram êxito na guerra entre Israel e os Árabes, enquanto os aparelhos norte-americanos fracassaram profundamente no Vietnã".

Italianos foram às urnas eleger nôvo Parlamento

— Trinta e cinco milhões de italianos votaram na manhã de ontem em 64.726 urnas para eleger os parlamentares que integrarão a quinta legislatura desde a proclamação da República. Há vinte anos votaram .... 26.854.203 cidadães.

Os parlamentares que surgirão da eleição estão destinados a permanecer em função até 1973. As últimas eleições gerais foram realizadas em abril de 1963, no dia 28 para eleger 315 senadores e 630 deputados da quinta legislatura republicana. Foram apresentados 1523 candidatos, pertencentes a 130 agrupações e 5.345 candidatos, pertencentes a 299 listas de 29 partidos e grupos politicos, respectivamente.

VOTAÇÃO

A votação foi realizada normalmente, comparecendo as urnas um grande número de eleitores. Em Roma o presidente da República, Giuseppe Saragat, votou em uma escola nas proximidades de Fontana de Trevi, não muito distante do Palácio Quirinal, cumprindo com seu dever de cidadão.

O presidente, depois de apresentar seus documentos, votou em poucos segundos, sendo saudado calorosamente pelos eleitores presentes. Em companhia de sua filha, em um bairro de Roma, apresentou seu voto o vice-presidente do conselho de ministros, Pietro Nenni.

Os jovens que se hospedam na casa dos estudantes de Roma pregaram na fachada do prédio uma grande fotografia da atriz Raquel Welch e dos letreiros: "Não à represão sexual" e "somos adultos, queremos ser livres". Na quarta-feira última, os estudantes fizeram entrar na casa do presidente algumas de suas companheiras, provocando a intervenção do reitor, que proibiu a repetição dêsses fatos. Os artigos 6 e 17 do regulamento do estabelecimento proibe aos estudantes que introduzam mulheres no interior da casa do estudante.

Os estudantes consideram velho e superado o regulamento e sustentam que com suas idades e seu sentido de responsabilidade devem saber como evitar episódios desagradáveis. Ao que parece, muitas jovens estudantes estão de acôrdo com seus colegas.

Bispo acha que a caridade pode resolver os problemas sociais

O bispo dom José dos Santos, presidente da Cáritas brasileira, chegou ontem ao Rio, procedente de Miami, onde participou do Congresso Latino Americano da classe, tendo esclarecido que o encontro teve como tema pricipal o cooperativismo, visto do ponto de vista da pastoral religiosa.

Adiantou que os delegados presentes foram unânimes em ressaltar que "não só a caridade resolverá os problemas de nossas populações necessitadas, mas que se deve dar primoridial importância à promoção do homem, fazendo com que êle tome consciência de suas próprias dificuldades."

Nos Estados Unidos, dom José da Costa encontrou-se com representantes do episcopado norte-americano, principal doador de alimentos à Cáritas brasileira, para estudar "um melhor atendimento entre doadores e beneficiados", que darão, a partir de agora, prioridade à educação às populações marginalizadas brasileiras.

Ao desembarque de dom José da Costa, no Aeroporto Internacional do Galeão, compareceu o sr. Experidião Agra, presidente da Associação de Proteção ao Nordestino, filiada à Cáritas brasileira.

OCTAVIO GUINLE

MISSA DE 7.º DIA

✝ MARIA ISABEL GUINLE, OCTAVIO EDUARDO GUINLE e Senhora, LUIZ EDUARDO GUINLE E JOSÉ EDUARDO GUINLE agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento do seu querido espôso, pai e sogro, e convidam para a missa de 7.º dia, que será celebrada, em sufrágio de sua alma, amanhã, têrça-feira, dia 21, às 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março.

OCTAVIO GUINLE

MISSA DE 7.º DIA

✝ A DIRETORIA da COMPANHIA HOTÉIS PALACE agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu Presidente, OCTAVIO GUINLE, e convida para a missa de 7.º dia, que será celebrada, em sufrágio de sua alma, amanhã, têrça-feira, dia 21, às 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março.

OCTAVIO GUINLE

MISSA DE 7.º DIA

✝ OS Gerentes e demais funcionários do COPACABANA PALACE HOTEL agradecem às manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu Presidente, OCTAVIO GUINLE, e convidam para a missa de 7.º dia, que será celebrada, em sufrágio de sua alma, amanhã, têrça-feira, dia 21, às 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março.

OCTAVIO GUINLE

MISSA DE 7.º DIA

✝ A Direção do TEATRO COPACABANA, seus artistas e demais funcionários, convidam para a missa de 7.º dia, que será celebrada, em sufrágio da alma de seu fundador, OCTÁVIO GUINLE, amanhã, têrça-feira, dia 21, às 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março.

OCTAVIO GUINLE

MISSA DE 7.º DIA

✝ THOMAS DE LA RUE S.A. convida para a missa de 7.º dia, que será celebrada, em sufrágio da alma de seu Presidente OCTAVIO GUINLE, amanhã, têrça-feira, dia 21, às 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março.

OCTAVIO GUINLE

MISSA DE 7.º DIA

✝ Roberto Paulo Cezar de Andrade, Nevell Willian Poyser, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Michael Lichnowsky, Italo Viola, Peter Francis Orchard (ausente), Peter Herriot Balmer-OBE (ausente), Arthur Gordon Norman-CBE, DFC (ausente), Bernard Clement Westall-CBE (ausente), convidam para a missa de 7.º dia, que será celebrada, em sufrágio da alma de seu saudoso amigo OCTAVIO GUINLE, amanhã, têrça-feira, dia 21, às 11.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março.

Pára-quedistas encerram semana dos gerentes

Com a presença de várias autoridades os gerentes de banco encerraram ontem as festividades comemorativas do VI aniversário do GEBAN e do Dia Nacional do Gerente de Banco (15 de maio).

Os festejos iniciaram-se às 10.30 hs. com a passagem de um avião da FAB que lançou sôbre a sede esportiva uma sonda usada pelos pára-quedistas para verificação das condições de saldo. Logo após, ganhando altura, faz o lançamento de alguns pára-quedistas que desceram vinte segundos em queda livre para abrirem com retardo e atingirem a môsca no cento do campo de esportes da sede do clube. Os participantes, todos membros do Clube dos Oficiais e sargentos Pára-quedistas lograram os maiores aplausos de quantos assistiam as demonstrações.

PARQUE AQUATICO

Presente o sr. Isaldo Vieira de Melo, Diretor do Banco Bahiano da Produção e ex-Presidnete do GEBAN, foi homenageado pelo Clube na pessôa do seu atual Presidente Sr. Dário Rogério, com o descerramento de uma placa com a indicação "Parque Aquático Isaldo Vieira de Melo". Na ocasião, o homenageado agradeceu comovido a lembrança.

Após o término das solenidades, o sr. Dário Rogério ofereceu uma flâmula do GEAN aos presentes, e convidou à todos para participarem do churrasco oferecido em retibuição as manifestações de carinho demonstradas durante a "SEMANA DO GERENTE DE BANCO".

Ministro vai a Nova York e México ver como os índios são tratados

O general Albuquerque Lima, ministro do Interior, acompanhado de vários auxiliares diretos, viajou na noite de anteontem, com destino a Nova Kork, onde se avistará com o ex-secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert Mac Namara e, em Washington, conhecerá a estrutura organizacional e funcional do Depatamento do Interior norte-americano.

Em sua viagem de estudos, de 20 dias, o general Albuquerque Lima manterá contatos com a comissão de projeto de irrigação de Yuma, além de visitar o Grand Canyon, do National Park, e a reserva de índios do Colorado.

Em sua volta ao Brasil, no próximo dia 7 de junho, o Ministro passará pelo México para tomar conhecimento da política adotada pelas autoridades mexicanas em relação aos índios daquele país.

Cão pastor recebe prêmio TRIBUNA DA IMPRENSA

Na tarde de ontem, na sede social do Botafogo de Futebol e Regatas, a sra. Rosinha Fernandes, espôsa do jornalista Hélio Fernandes, fêz a entrega do troféu TRIBUNA DA IMPRENSA, oferta da sra. Josephine Marie Hascoat, ao cão pastor que ganhou o primeiro prêmio do Segundo Grupo.

A cerimônia foi simples, mas bem concorrida, pois compareceram várias autoridades dos Kennel Club de vários Estados, ilclusive os diretores do Kennel Club do Brasil, tendo havido ainda a entrega de prêmios a outros cães vencedores.

O desfile de cães pastôres foi feito em comemoração à 3.º Exposição do Kennel Club da Guanabara e a do Brasil Kennel Club, das 13 às 17 horas de sábado passado, perante os juizes Oscar Miranda Filho, sra. Josehine Marie Hascoat e sr. Mauricio de Mello Borges.

Das 16 às 17 horas de anteontem, foi feita a entrega de prêmios da Sociedade Brasileira e Criadores de Cães Pastôres. Ontem, 9 às 17 horas, houve julgamento, e das 17 às 18 horas, escolha dos finalistas e entrega de prêmios.

Por ordem, foi a seguinte a lista de prêmios: Melhor Exposição, prêmio Botafogo de Futebol e Regatas, troféu sr. Jorge Polialo, oferta do Kennel Club do Estado da Gualabara; Melhor Nacional, prêmio Brasil Kennel Club, troféu dr. Paulo de Oliveira Lima, oferta do Kennel Club do Estado da Guanabara; Melhor Estrangeiro prêmio A. P. S., troféu Aerolíneas Peruanas, oferta do Brasil Kennel Club; Melhor do 1.º Grupo, prêmio Diários Associados, troféu Assis Chateaubrind, oferta do Kennel Club do Estado da Guanabara; Melhor do 2.º Grupo, prêmio TRIBUNA DA IMPRENSA, troféu Rosinha Sergedello Fernandes, oferta da sra. Josephine Marie Hascoat; Melhor do 3.º Grupo, prêmio Júlio de Azevedo, troféu Ch. Paloma de Polichinelo, oferta do general Carlos Alvares Nolli; Melhor do 4.º Grupo, prêmio Dr. Rogério Marinho, troféu O Globo, oferta do Kennel Club do Estado da Guanabara; Melhor do 5.º Grupo, prêmio sr. Rivadávia Tavares Correia Meyer, troféu London Tower, oferta do Kennel Club do Estado da Guanabara; e Melhor do 6.º Grupo, prêmio sr. Altemar Dutra de Castilho, troféu Nova Friburgo Kennel Club, oferta da sra. Carmem Matte.

Cocorreram cães das classes filhote, novissimo, júnior, senior.

Capitão Medina ouvido hoje na CPI que apura assassinato de Édson Luís

A Comissão Parlamentar de Inquérito que apura as responsabilidades na morte do estudante Édson Luiz de Lima Souto vai ouvir, hoje, às 10 horas, na Assembléia Legislativa da Guanabara, o capitão da Polícia Militar, Medina, chefe do serviço de Planejamento da Superintendência Executiva da Polícia, à época do general Oswaldo Niemeier.

Tão logo termine êsse depoimento, será ouvido também o tenente da mesma corporação, Falcão, que comandava o segundo choque que estêve no Restaurante do Calabouço, na noite de 28 de março, quando foi verificado o conflito entre estudantes e policiais e do qual saiu morto o jovem estudante.

GARANTIAS

O presidente da CPI, deputado Jamil Hadad (MDB), mostra-se bastante preocupado devido às recentes declarações à imprensa do estudante Elinor de Brito, presidente da FUEC, segundo as quais não comparecerá perante a comissão, na quinta-feira, conforme está marcado, pois teme ameaças contra a sua vida.

O parlamentar informou que estêve pessoalmente com o Secretário de Segurança, general Luiz de Oliveira França, para pedir-lhe garantias aos estudantes que deverão depôr perante a CPI, nos próximos dias, uma vez que foi sabedor de que os mesmos se sentem ameaçados de prisão e até de morte. Ao mesmo tempo o sr. Jamil Hadad enviou ofício ao presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara comunicando-lhe o temor de que estão possuirem os estudantes diante do fato de terem de comparecer perante a CPI.

Salienta o parlamentar, no entanto, que os líderes estudantis têm comparecido a várias reuniões de diretórios acadêmicos e não têm sido molestados pela polícia, o que prova que não existe qualquer ameaça de prisão ou violência contra êles.

"Brasa" volta da lua-de-mel americana

Procedente de Nova York, onde foi passar a lua-de-mel, está chegando ao Rio o cantor Roberto Carlos, em companhia de sua espôsa Cleonice, devendo desembarcar no Aeroporto Internacional do Galeão às 6 horas.

O "brasinha" chega, após uma tumultuada lua-de-mel e uma série de incidentes com autoridades diplomáticas, pela discutida validade de seu casamento.

O jovem ídolo, que passou com Cleonice uma semana em Nova York, hospedados num andar inteiro de um dos mais luxuosos hotéis daquela cidade norte-americana, conseguiu tapear todos os que pensavam que ali iria hospedar-se no Waldorf Astória, indo para outro hotel, chegando a comprar passagens para Las Vegas, caso seu casamento na Bolívia não fôsse confirmado pelas autoridades diplomáticas daquele país.

Uma grande turma da Jovem Guarda comparecerá ao Galeão para recepcionar Roberto Carlos, que demorará ali alguns minutos, seguindo depois para São Paulo.

Dona Rosinha Fernandes entregou o prêmio TRIBUNA DA IMPRENSA

Loteria Federal — extração de 18-5-68

PRÊMIOS NCR$

0
0030 — 140,00
0424 — CENTENA

1
1424 — CENTENA
1592 — 1.300,00

2
2001 — 140,00
2424 — CENTENA
2083 — 50,00

3
3415 — 1.300,00
3416 — 1.300,00
3417 — 1.300,00
3418 — 1.300,00
3419 — 1.300,00
3420 — 1.300,00
3421 — 1.300,00
3422 — 1.300,00
3423 — 1.300,00
3424 — 1.º Prêmio
3425 — 1.300,00
3426 — 1.300,00
3427 — 1.300,00
3428 — 1.300,00
3429 — 1.300,00
3430 — 1.300,00
3431 — 1.300,00
3432 — 1.300,00
3433 — 1.300,00

4
4424 — CENTENA
4533 — 50,00

5
5424 — CENTENA
5818 — 140,00
5857 — 50,00
5078 — 140,00

6
6045 — 50,00
6351 — 50,00
6424 — CENTENA

7
7424 — CENTENA
7431 — 50,00
7496 — 50,00

8
8424 — CENTENA
8425 — 140,00

9
9094 — 140,00
9424 — CENTENA
9502 — 50,00

10
10424 — CENTENA

11
11162 — 140,00
11245 — 3.º Prêmio
11424 — CENTENA
11484 — 140,00
11520 — 50,00
11778 — 140,00
11848 — 140,00

12
12190 — 140,00
12424 — CENTENA
12978 — 140,00

13
13424 — MILHAR

14
14389 — 5.º Prêmio
14424 — CENTENA
14842 — 50,00
14892 — 140,00
14926 — 140,00

15
15424 — CENTENA
15678 — 140,00
15928 — 50,00

16
16424 — CENTENA
16903 — 50,00

17
17084 — 50,00
17424 — CENTENA

18
18218 — 140,00
18424 — CENTENA
18487 — 140,00
18548 — 50,00

19
19160 — 140,00
19424 — CENTENA
19649 — 140,00
19944 — 140,00

20
20424 — CENTENA
20838 — 140,00

21
21099 — 50,00
21424 — CENTENA
21883 — 140,00
21990 — 140,00

22
22270 — 140,00
22294 — 1.300,00
22424 — CENTENA

23
23424 — MILHAR
23450 — 140,00
23646 — 50,00

24
24424 — CENTENA
24732 — 140,00
24925 — 50,00

25
25250 — 50,00
25424 — CENTENA
25491 — 140,00

26
26070 — 50,00
26121 — 50,00
26424 — CENTENA
26615 — 50,00
26887 — 50,00

27
27424 — CENTENA
27439 — 50,00
27708 — 140,00

28
28193 — 50,00
28424 — CENTENA
28772 — 140,00
28889 — 50,00

29
29134 — 140,00
29424 — CENTENA
29673 — 140,00
29736 — 140,00

30
30424 — CENTENA
30601 — 50,00

31
31424 — CENTENA

32
32128 — 140,00
32181 — 50,00
32320 — 140,00
32347 — 140,00
32424 — CENTENA
32491 — 50,00
32624 — 50,00

33
33102 — 140,00
33424 — MILHAR
33785 — 140,00

34
34343 — 50,00
34424 — CENTENA

35
35050 — 140,00
35424 — CENTENA

36
36424 — CENTENA

37
37424 — CENTENA

38
38012 — 50,00
38070 — 140,00
38341 — 1.300,00
38424 — CENTENA
38719 — 50,00
38813 — 50,00
38895 — 50,00

39
39214 — 140,00
39424 — CENTENA
39685 — 50,00
39686 — 50,00
39697 — 50,00

40
40424 — CENTENA
40567 — 50,00
40663 — 50,00

41
41424 — CENTENA
41602 — 50,00
41714 — 50,00
41816 — 1.300,00

42
42103 — 2.º Prêmio
42313 — 140,00
42408 — 50,00
42424 — CENTENA
42439 — 50,00
42894 — 50,00

43
43012 — 140,00
43034 — 140,00
43401 — 50,00
43424 — MILHAR
43777 — 50,00

44
44424 — CENTENA
44728 — 140,00

45
45020 — 50,00
45424 — CENTENA
45887 — 140,00

46
46424 — CENTENA
46728 — 140,00

47
47049 — 1.300,00
47424 — CENTENA
47182 — 50,00
47848 — 140,00

48
48424 — CENTENA

49
49424 — CENTENA

50
50092 — 50,00
50424 — CENTENA

51
51424 — CENTENA
51868 — 50,00

52
52008 — 50,00
52202 — 50,00
52424 — CENTENA

53
53424 — MILHAR
53560 — 140,00
53700 — 50,00

54
54074 — 140,00
54424 — CENTENA
54425 — 50,00
54539 — 4.º Prêmio
54503 — 50,00

55
55424 — CENTENA
55208 — 50,00
55821 — 140,00

56
[illegible] — 140,00
56424 — CENTENA

57
57173 — 140,00
57205 — 50,00
57312 — 50,00
57424 — CENTENA
57455 — 50,00

58
58424 — CENTENA
58440 — 140,00
58460 — 50,00
58871 — 140,00

59
59424 — CENTENA
59808 — 140,00

Prêmio	Número	NCr$	Praça
1.º Prêmio	3424	200.000,00	GUANABARA
2.º Prêmio	42103	30.000,00	MINAS GERAIS
3.º Prêmio	11245	10.000,00	MINAS GERAIS
4.º Prêmio	54539	5.000,00	SÃO PAULO
5.º Prêmio	14389	4.000,00	EST. DO RIO

Todos os bilhetes terminados com		
o milhar final do 1.º prêmio — 3424	têm NCr$	1.300,00
a centena final do 1.º prêmio — 424	têm NCr$	150,00
as dezenas 03-21-22-23-25-26-27-39-45 e 89	têm NCr$	36,00
o algarismo final do 1.º prêmio — 4	têm NCr$	36,00

COLUNÃO

Lolly Hime

GILKA S...DELLO MACHADO E P...RO MOURA

Jantar

A casa de Ulisses e Ema Carneiro da Rocha vai ser demolida. É uma pena, pois era das casas mais simpáticas do Rio. Para despedidas e comemorando o aniversário de Leila, Ronaldo Carneiro da Rocha deu jantar, com muita champanhe e animação.

A aniversariante uma uva, de vestido de lã mostarda da "81 A". O frio gélido fêz com que imperasse os chales de tricot e usando-os estavam: Vivi Almeida Braga (de turquesa). Silvinha Vidal (de verde), [illegible]nia Gadelha (de vermelho), Jo Anne Azambuja (de vermelho). Irene Singery aproveitando o frio para usar o seu casacão de vison. Maria do Carmo Borges, a única a usar maxi-saia. De roupa de couro, aliás, camurça, estava Vera Ferreira de Abreu. Afrâninho Nabuco de francesa a tiracolo.

E mais: Guilherme Guimarães, Eites e Helena Arrouxelas, Verinha Simões, Eurico e Neusa Teixeira, Marisa Maurity, Arnaldo e Lucília Borges, Mariana e Álvaro Dias de Toledo, Marco Vasconcellos, Nena Medicis e Nonô Séve.

Jantar II

John e Letícia Mowinkel também deram jantar. Como americanos que se presam, mil brincadeiras foram feitas e a casa tôda enfeitada.

Lá estavam: os embaixadores dos Estados Unidos e da Inglaterra. Ari e Adelaide de Castro (de branco, em tailleur longo), Bentinho e Claudine Soares Sampaio, Didu e Teresa de Sousa Campos (de jersey com cinto de couro), Álvaro e Lourdes Catão (com um modêlo todo em pérolas do último desfile de Guilherme Guimarães), Cecil e Lolly Hime, Frida Pena (sem Geraldo que está com gota), Walder e Gilda Sarmanho.

Igualzinho

O costureiro José Nunes escreve de Paris contando que em recente jantar oferecido pelos viscondes Paul de Roziére, Jacqueline de Ribes e Elizinha Moreira Salles usavam o mesmo modêlo, só em côres diferentes. Cada uma ficou numa sala, evitando até se cruzarem nos corredores.

Aniversário

Carlota Beatriz Sousa Gomes fêz aneversário e seus amigos foram abraçá-la, após o jantar. O grande mistério foram umas flôres que ganhou, mas que Carlota manteve no maior anonimato o nome de quem as enviara. E ninguém conseguiu descobrir quem foi o fã desconhecido.

Lá estavam: Juan e Bia Llerena, Berta Leithchik, Teresa e Pecô Muniz Freire, Laurita e Carlos Bezerra de Miranda, Arnaldo Brenha.

Infantil

Vivi Almeida Braga deu festinha infantil e chàzinho para às mamães. Levando seus filhos: Julletinha Aranha, Diva Leite Garcia (muito elogiado o brilhante do Nathan que acabava de ganhar), Kiki Almeida Braga, Maria do Carmo e Lucília Borges, Bia Llerena, Lúcia Madureira do Pinho, Luisa Carolina e Rê Nabuco, Silvia Amélia Marcondes Ferraz. As mulheres, naturalmente, superencapotadas.

Jantar II

Renato Madeireiros Archer deram jantar para o presidente do Museu de Haia. Mesinhas espalhadas na enorme sala, comida divina e papo francês muito sôbre o intelectualizado.

Entre outros, lá estavam: os embaixadores da Holanda, Ruth e João Pacheco Chaves (de São Paulo e hospedados com os Archer), Maria e Mauricio Roberto, Cecil e Lolly Hime, Marcelo Castelo Branco, Niomar Muniz Sodré (de Saint Laurent), Dalal e Baby Bocayuva Cunha.

Jantar III

Malu e Marcos Azambuja também receberam para jantar. Comida e papo internacionais.

Lá estavam: Teresa e Celso Bulhões de Carvalho, Mitsi Almeida Magalhães, Maria Lúcia Barcelos, Lúcia e Nelson Rodrigues, Bruno e Jo Anne Azambuja, Cláudio e Maria Augusta Mello e Sousa.

Acêrvo

José Carvalho acaba de adqüirir três Panceti (uma marinha e duas naturezas mortas) para o acêrvo da Petit Galerie, por apenas seis mil cruzeiros novos. A venda foi feita pela própria mulher do artista que pediu a ajuda de Marcelo Garcia.

Show

É inacreditável que um talento como o de Maria Betânea ainda não tenha encontrado alguém com inteligência e sensibilidade que a oriente, transformando-a na grande cantora dramática que ela pode vir a ser.

Maria Betânea é uma mulher feia e nada sexy. Aquêle vestido de José Ronaldo não tem nada que vêr com ela. Vestido vermelho, bordado, decotadíssimo. Ela deveria se vestir de prêto, simples, com os cabelos prêsos atrás.

E, por que ser versátil? Por que cantar músicas leves? Só músicas dramáticas, fortes, de protesto. Isto sim é o que ela deveria cantar. Pois êste é definitivamente o seu gênero.

E aí teríamos uma artista do gabarito de Piaff, Amália Rodrigues ou Joan Baez.

Dito isto passemos à noite de sábado, no "Barroso". Bar repleto. Vários grupos: as chamadas louras Ana Luisa Capanema, Marina Ribeiro, Maria José Magalhães Pinto, Ângela Mallman e Elizabeth Raggio com seus respectivos maridos. Noutro grupo, Márcio e Maria Lúcia Braga, Márcia e Guido Maciel, Samuel Wainer, e Maneco Müller com namoradinhas e, muitos e muitos outros.

Almôço

Verinha Bocayuva Cunha deveria ter chegado ontem dos Estados Unidos. Sua mãe organizou um cozido, seu prato preferido. Mas a môça não veio e Vera, (a mãe) resolveu convidar seus próprios amigos para comê-los.

COLUNINHA

Ontem, foi aniversário de casamento de Marcia e Zózimo Barroso do Amaral. * Carmem Bahouth embarca hoje para os Estados Unidos. Vai em companhia de seus pais. * César e Gina Mello Cunha embarcaram sábado para a Europa. Em Paris se encontrarão com Ilka Nolasco. * E, no dia 27 é a vez de Evinha Monteiro de Carvalho tomar o mesmo rumo. * Noelza Guimarães vai desfilar no dia 24 para Glorinha Pereira da Silva, na inauguração da "Bluet. * Apesar do frio de ontem, Chiquinho e Gwena Guise sairam de lancha. * O presidente do BEG, Carlos Vieira, saindo da boutique Dior carregado de sapatos. Seguindo o seu exemplo, Jorge e Julleitinha Campelo. * Hoje, o diretor do Museu Mauritshuis, de Haia, vai fazer conferência sôbre Vermer, às 17 horas, no Museu de Arte Moderna. * Hoje, jantar com Gemina e Afranio de Mello Franco. * O casal Teofilo Azeredo Santos dando jantar de despedidas para Marli Passos. * Alfredo Machado embarcando dia 18 para Roma. Livros, livros e mais livros. * Ney Barrocas está fazendo o vestido de noiva da manequim Skaty. * A procura para afiches é enorme. Na "Rastro", por exemplo, tem gente que entra, encomenda e já deixa tudo pago, com mêdo de não sobrar nenhum. Tanto faz, pode ser nacional o estrangeiro, que a procura é a mesma.

O problema habitacional da Guanabara é de tôdas as torturas a que o carioca está permanentemente sujeito, talvez a pior. Aos que recorrem aos consórcios habitacionais e prédios construídos por incorporação há o pesadêlo dos freqüentes reajustamentos e a população menos favorecida, que em geral é vítima do salário-mínimo com mais um mínimo de acréscimo, vê-se obrigada a restringir-se às áreas das favelas. Embora muito se fale em conjuntos habitacionais em substituição aos aglomerados de barracos, êles continuam a surgir sem que o govêrno tome providências no sentido de sanar o mal. Resolver o problema é construir vilas de habitações e não usar a fôrça policial para expulsar os favelados de seus casebres, obrigando-os a se transferirem apenas de lugar e não melhorarem de padrão habitacional o que seria a solução conveniente.

LIA CAVALCANTI

Construção civil, prós e contras

Em nenhuma outra, mais que nesta cidade, teve maior êxito a construção de apartamentos em propriedade condominal. Essa forma de socialização da propriedade-imóvel das áreas urbanas mais valorizadas teve no Rio o seu clima próprio, em razão de um imperativo social e geográfico que é a sua própria razão de ser.

O sucesso autoriza dizer que êsse tipo de propriedade, se já não viesse regido pelo direito estrangeiro, encontraria aqui a solução jurídica capaz de torná-la igualmente vitoriosa.

Como fôrça impulsionadora do progresso da cidade nos últimos 25 anos, a construção de apartamentos em condomínio excede, no campo da iniciativa privada, a tudo quanto já se fêz, deixando para trás até mesmo Brasília, onde a beleza estética das formas dominou a criação e se impôs à necessidade que a determinou.

O cinturão de concreto armado, erigido na orla litorânea do Rio, bem exprime o índice de desenvolvimento alcançado pela indústria de construção civil, para não falarmos do seu significado na socialização da riqueza, possibilitando a uma considerável massa populacional residir na faixa dos privilegiados e nisso consiste, talvez, o principal mérito da realização.

Mas, à sombra dos benefícios trazidos, vingaram também indesejáveis aspectos negativos, conseqüentes de uma legislação incompleta e já inadequada. A repressão do desenvolvimento da construção de apartamentos na solução do problema da casa própria teria de se fazer sentir no setor da economia popular. Com o surgimento dos pequenos apartamentos, impunha-se uma vigilância maior e proteção eficaz aos direitos do pequeno comprador, prêsa fácil da lábia de aventureiros que atuam livremente no campo dêsse importantíssimo mercado.

Logo, impõe-se a pergunta: proteger de quem o pequeno comprador?

A resposta é uma só, do incorporador de imóveis, essa personagem necessária e indispensável, fruto de uma conquista, mas, às vêzes, instrumento de chantagem, de quem raramente se podem defender os humildes, pequenos e desprevenidos compradores. Isso, mercê dos defeitos referidos, numa legislação falha na repressão, e capaz até de estimular tôda a sorte de abusos.

Ora, não deve depender da seriedade e correção do incorporador o negócio ileso de vícios e conveniente para os interessados. Infelizmente, porém, é o que acontece. A incorporação, via de regra, vem marcada, desde o início, pela solércia do incorporador ao convencer o proprietário de um imóvel bem situado, da vantagem — nem sempre existente — de erguer em seu lugar, um edifício de apartamentos.

Isso conseguido, seu engenho é pôsto na feitura de uma publicidade inteligente, não raro mentirosa, e na redação de contratos no que tange às suas observações e rigorosos na regulamentação das do adquirente.

Conseguindo a venda da percentagem de unidades, estabelecidas em seus cálculos, passa, desde então, a agir à vontade. Tudo gravita em função de seu exclusivo interêsse. As obrigações contratuais são unilaterais — a do adquirente. O não início da construção, na época determinada, deve-se, às vêzes, à Lei do Inquilinato que não permite ao incorporador esvaziar o prédio velho para começar o nôvo; ou ao Estado, criador de óbices à expedição de licenças. Se a obra foi iniciada e retardada, a culpa é do fornecedor do ferro ou do cimento; os efeitos devem-se ao operário, sempre um "malandro".

Para cobrir os aumentos do custo de mão-de-obra, por dissídios e decretação de salários mínimos, há o recurso aos reajustamentos, sob a ameaça de paralisação da obra. Êsse é o quadro corrente na maior parte das incorporações. Uma coisa é sagrada para o incorporador: o seu direito de exigir o pontual pagamento das prestações que lhes são devidas.

Não esquecemos que a função do incorporador de imóveis é árdua e complexa, requer trabalho e inteligência, mas no impõe risco. Nessa função, eminentemente social, o incorporador dinamiza negócios, fomenta e acelera a circulação da riqueza. Seus deveres, contudo, não estão claramente definidos em lei senão de maneira indireta e em desproporção aos resultados auferidos.

Sua responsabilidade não deve, contudo, depender exclusivamente da correção que, livremente, queira imprimir aos seus negócios. Sua participação no setor em que atua é demasiado ativa e importante para lhe ser deixada essa liberdade.

A experiência de um quarto de século de prática é mais que suficiente para lhe impor certas restrições que em nada diminuirão os que agem com probidade e decência. O apartamento, como o alimento, constitui uma das necessidade primordiais na vida do homem, e os Governos não têm o direito de esquecer isso. Enquanto não se estabelece de maneira efetiva um contrôle direto sôbre essa atividade oferecemos, como contribuição, as seguintes medidas, à consideração dos responsáveis por essa condenável liberdade:

1 — limitação do lucro do incorporador de imóveis, prefixado percentualmente sôbre o empreendimento;

2 — respeito aos prazos prefixados para a construção, só excedíveis por motivos de fôrça maior, previsto no Código Civil;

3 — administração da construção em comum com uma Comissão, ou Conselho de Compradores, devidamente regulado por lei;

4 — finalmente, só permitida a retirada do lucro do incorporador no fim da construção, entregues os apartamentos aos compradores, e apurada a lisura do empreendimento.

O assunto presta-se a outras muitas considerações. As alinhadas acima são, porém, as que nos ocorrem no primeiro exame.

Teatro

FAUSTO WOLFF

Iniciou, dia 16, no Palácio Tiradentes, o 1.º Encontro de Cultura da Guanabara, que finalizará amanhã. O govêrno chamou os intelectuais para colaborarem e darem o seu depoimento. Apesar dos dias cinzentos que correm, êles não fugiram ao apêlo e compareceram. Funcionam e funcionarão como relatores Umberto Peregrino (livros), Chaim Samuel Katz (revistas), Zuenir Ventura (jornais), Roberto de Cleto (salas de espetáculos), Ruth Laus (galerias de arte), José Luiz Verneck da Silva e Luiz Carlos Palmeiras (museus históricos e arquivos), Airton Barbosa (música erudita), Nelson Mota (música popular), Celso Cunha (linguagem e condição social), Maria Alice Barroso (bibliotecas), Paulo Afonso Grisoli (teatro), Eduardo Portela (cultura & Desenvolvimento), Clarival Valadares (artes plásticas), Gilson Amado (televisão e rádio), Jaime Ridrigues (cinema).

Diante da adesão de intelectuais brasileiros que sabem o terrível gosto do pão que comem por haverem optado por esta condição em nosso país, espero que o govêrno reformule a sua política cultural, baseado nos testemunhos dos relatores que me p...cem honestos, em sua maioria, e ...mpreenda definitivamente que a cultura não é uma palavrinha para ser utilizada nas horas de fazer depois do "trabalho sério". Compreenda que a cultura é indispensável — sem ela tudo é podre e perigosamente doente — para o desenvolvimento de qualquer núcleo humano. Para tanto seria necessário, antes de mais nada, fazer do Departamento de Cultura do Estado um órgão eficiente, participante, ativo, dinâmico.

Para que seja ativo, dinâmico, eficiente e participante, êle pede mais condições econômicas e menos burocracia. Mas... sinto muito: não creio que o I Encontro vá além do I Encontro e que como resultado,4 consiga algo mais que simples notas em jornais.

Para que não pensem que não tomei conhecimento: 1) minha cara Thais Bianchi, só agora, pude ver o cartão que você me enviou há dois meses de Londres. Fico satisfeito em saber dos seus estudos e espero vê-la aplicar tudo o que aprendeu sôbre esta arte chamada teatro (que, com pesar, começo a crer não ter mais condições de sobrevivência) entre nós; 2) Antônio Brasileiro: recebi a sua experiência teatral A Caixa, editada em Belo Horizonte pelas Edições Cordel. Sua tentativa de encontrar a essência dos vocábulos é interessante mas ainda há muito a experimentar. Quanto à editôra Cordel, está na linha certa. Num país pobre como o nosso, o importante é editar muito, de maneira econômica. **Filmes curtos, peças curtas montadas em qualquer lugar, muito trabalho com poucodinheiro, o máximo de divulgação; 3) enquanto estive ausente, recebi o convite da Associação Sholem Aleichem de Cultura e Recreação para o ato comemorativo do 20.º aniversário de Israel, no último dia 27 de abril. Na ocasião foi apresentada a peça em um ato de Carlos Acselrad, Onde Bate a Aurora. Espero que durante a saudação tenha se reafir...ado as palavras de Ben Gurion: "Ê judeu todo aquêle que se sente judeu"; 4) Rubem Rocha Filho: recebi seus Três Poemas & Fragmentos.** Vou ler com calma dentro de mais alguns dias a sua econômica edição e espero que você tenha conseguido lavar bem as suas palavras, colocando cada uma próxima das estrêlas para que todos possam vê-las, emprestando-lhes um sentido único e essencial e — por isso mesmo — poético. Logo digo qualquer coisa.

Noite

FERNANDO LOPES

— Onde está o gêlo, Edu? A sala é pequena para o talento de Matt Monro, com jeito de inglês, voz de inglês, classe de inglês e o que é importante: êle é inglês... Felizmente, para iniciar mais uma semana, nada como conversar com gente inteligente. Afinal de contas, nem todos podem conversar sempre com Jeff Thomas... Questão de cacoete. Por isso mesmo, vamos conversar, depois das canções, com gente que é sempre gente, boêmios que são boêmios, poetas que fazem versos ,velhos jovens da noite à procura de uma flor na noite, de uma canção no ar, de um sonho pequenino num mundo que anda querend... ficar grande demais. Seus nomes: Antônio Carlos de Sousa e Silva (Tonico para os íntimos) e Marcelo Brasileiro de Almeida, o mesmo Marcelo Brasileiro de Almeida para os íntimos.

***

Primeiro: Antônio Carlos de Sousa e Silva, mesmo porque, se iniciássemos com Marcelo, iriam dizer que é questão de idade, e Marcelo é um garôto com cara de galã de filmes italianos.

— Tonico: você faz versos na advocacia ou advoga fazendo versos?

R — Devo fazer versos na advocacia. A prova é o meu sucesso profissional. Sucesso de poeta.

P — O que é mais bonito: o salão aristocrático ou o pequeno pátio do Bon Marchê?

R — É a sua casa, Fernando Lopes, que é mais gostosa. (Nota do colunista: não moramos por enquanto no Bon Marchê.)

P — Você mandaria alguém para aquêle lugar ou pediria ao Nilo Rapôso para mandar?

R — Pediria ao Nilo. Mesmo porque nem ofende.

P — De suas canções, cite duas frases que você considera bonitas.

R — "Porém tua saudade é tão pouquinha, é tão menor, mas tão menor que a minha, que tu não passas mais por onde eu vou", e "De um raiozinho à-toa de luar, de um comêço de noite, fêz-se o amor". Sem a música do Catulo de Paula, entretanto, perdem 80% de sua expressão.

P — Depois do uísque, qual a melhor invenção escocesa?

R — Uísque.

P — Com gêlo?

R — Pouco.

P — Para pileque?

R — Nunca, se depender de mim.

P — Se você fôsse condenado, aceitaria Andréa casar com Isaac Zukman?

R — Isaac é meu amigo e Andréa é muito inteligente. (Aviso aos Jeffs Thomas: Andréa é filha do Tonico.)

P — Eneida, sua sogra, existe mesmo ou é lenda de bemquerer?

R — Eneida existe tanto que às vêzes a gente pensa que é lenda. E lenda de bem-querer.

P — Uma coisa bonita na noite?

R — Seu povo. Sua gente. A gente que vive de noite.

— Bom uísque, sem pileque, pra você.

— Pra você, também.

***

— Segundo: Marcelo Brasileiro de Almeida, para os íntimos, o mesmo. Boêmio sério, de quem Tom Jobim sobrinho, herdou as excelentes qualidades e o bom-gôsto pelo uísque. Cada ano, fica mais jovem. Diz... que vai acabar sendo barrado à noite, por falta de idade. Casado e avô. Feliz por essas duas razões. Fatura am'gos e gasta o dinheiro com suas galinhas e os ovos de sua granja. Sabe cozinhar, mas gasta muito. Adora temperos. Nós adoramos Marcelo. Lá vai bala:

P — Falando de galinha, galinha mesmo, que faz cocorocó, o que você acha?

R — Distração com gôsto de falência.

P — Quantos anos você acha que tem?

R — Quinhentos e setenta. Eu, como dizia o Edmundo da Luz Pinto: "já vivo de cor".

P — Gonçalino Feijó acha que você não sabe fazer arroz sôlto. Gonça brigou com você ou você não sabe fazer arroz sôlto?

R — Quando eu faço arroz, já entro com **habeas-corpus**. Meu arroz é sempre sôlto. Gonçalino feijó não sabe fazer churrasco.

P — Tom Jobim, seu sobrinho, é melhor do que a gente acha?

R — É. Porque é simples e bom.

P — Qual a mulher mais linda do mundo?

R — A minha.

P — Você é mais agrônomo ou mais poeta?

R — Sou um poeta da agronomia.

P — O que é mais bonito na noite?

R — O que ninguém mais olha: a Lua. (Nota do colunista: exagerado!).

P — Marcelo, se você fôsse compositor, qual sua melhor música?

R — Concêrto n.º 2, de Raquimani. (Êle disse êsse nome porque não sabemos a grafia certa. Por isso, escrevemos de acôrdo com nosso sotoque nortista).

***

Iamos acabando a coluna. A sala aumentou com a chegada de Luís Macedo que, ninguém sabe por que, é dono de agência de publicidade, quando tinha tudo para ser parceiro musical de Miguel Gustavo, seu parceiro sentimental de longas noites e longas inteligências. Macedinho, para os íntimos, fatura em dinheiro o que sua inteligência fatura em conversa comprida em fins de tarde, na MPm. Dissenos que só fazemos coluna mais para o Bom Marchê. Como hoje êle não está no Bon Marchê, vai ter que responder. Por uma questão de coerência...

Para ser dono de agência de publicidade, é mais importante fazer planos ou ser um poeta do dinheiro do cliente?

R — Se fôr bom poeta, às vêzes você precisa de um pouco de poesia para a publicidade de seu cliente. Fazer planos, sempre.

P — Você acredita no Ibope?

R — Acredito em pesquisa.

P — Dizem que os grandes homens de publicidade fazem os maiores negócios em mesas de restaurantes. Você almoça quantas vêzes por dia?

R — A MPM tem restaurante próprio.

P — Qual o produto que você escolheria para Isaac Zukman como garôto-propaganda?

R — Acho que Isaac não tem jeito para garôto-propaganda. Seria um ótimo elemento para RP de qualquer agência. (Aviso: não há lugar de RP na MPM.)

P — Cite três coisas bonitas na vida.

R — Música, trabalho e mesa de bar.

● **Uma gostosa tradição será revivida no Santapaula Quitandinha Clube: festa junina. O Teatro Mecanizado será transformado no "Arraial de Santo Antônio". Não seremos em nada exagerados, afirmando que no bonito clube serrano será realizada a melhor festa à caipira de 68. Vai ser uma autêntica noite na roça.**

Clubes

Walter Rizzo

Dentro da mais legítima tradição junina, o Santapaula Quitandinha Clube realizará na noite de 15 de junho, no seu Teatro Mecanizado, que será transformado em "Arraial de Santo Antônio", a maior festa caipira do ano. Grandes atrações estão programadas para aquela noite de fogueira e balões. O Baile Folclórico de Mercedes Batista, com 60 figurantes, encenará o "Côco Baião" e o "Bumba Meu Boi", nordestinos com tôdas as suas figuras característicos — Vitalino, Capitão Mateus e Bastião, Ema etc. Haverá desfile do grupo luso-brasileiro do "Mineiro Pau" com danças de ataque e defesa ritmadas com bastões, que há quatrocentos anos vieram do Alentejo para o Brasil Colonial. A dança da quadrilha será dos pontos altos da festa. O casamento na roça, com grande cortejo, servirá para a premiação das fantasias típicas. As danças serão acompanhadas pela bandinha sertaneja "Lírio de Tramandaí".

Nas barraquinhas que serão montadas no "Arraial de Santo Antônio" serão servidos os mais variados quitutes juninos, não faltando o quentão.

As crianças do Real Sociedade Clube Ginástica Português organizaram no "Dia das Mães" uma festa cheinha de ternura e encantamento. Nossos aplausos para a petizada ginasta — Luiz Fernandes Araújo; Helena Pereira; Maria Ines Cirigliano; Eliane Fernandes; Maria Luísa Lavredor; Valéria Faillace; Dilma de Paula; Rosane Tápias; Márcia Almeida; Nilson Jorge; Nícia Rita Jorge; Susana Costa Marques; Maria Elizabeth Brêa; Paulo Renato Fonseca; Marco Antônio Vieira; Jorge Santuci Silva; Jairo Santuci Silva; Bruno Cartier Bresson; Ana Lúcia Paiva; Ana Beatriz Fernandes; Ana Maria Benjamim; Isabel de Fátima Paulino; Irene Skilvalaskis; Mirthes de Melo Barbosa; Maria Cristina Paiva; Maria Clarice Tergi; Tânia Maria Ferreira; Tânia Vieira; Véra Maria Benjamim; Júlio César Tedesco; Nei Antônio Jorge; Luiz Alberto Castro; Luiz Alberto Malino; Paulo Santos Magalhães; Tânia Brito; Carla Brito de Almeida; Vânia Cristina Fonseca; Rosana Lopes de Almeida; Roberto Chuni; Rosane Villasboas; Carlos Eduardo Villasboas; Valeska Leal; Paulo Roberto Leal; Silvia Helena Tedesco, Eliane Soares Nogueira; Jorge Ferreira Júnior; Alda Rosana D'Almeida; Ivo Andreoni; Ana Maria Brito; Carla Brito de Almeida; Vânia Brito de Almeida; Ricardo Brito de Almeida; Maria Luiza Coelho, Márcia Coelho; Eliane Tavares Santos; Maria Teresa Andreoli; Sérgio Nascimento Bordalo; Karine Campos Castilho; Regina Maria Coelho; Marcos Joaquim Duarte; Antônio Carlos Teixeira e Carlos Edurrdo Teixeira.

As balizas que no ano passado exibiram-se no Arraial da Quinta da Boa Vista, montado pela Secretaria de Turismo, tiveram a promessa de receber prêmios que seriam oferecidos pelo digníssimo secretário de Turismo na época. Um ano é passado e as pobres môças ficaram na saudade. Resta o consôlo que êste ano não será fácil organizar o tal arraial. Ninguém quer colaborar porque no fim a parte do leão fica com êles mesmo.

Eliane Pitman vai ganhar NCr$ 4.000,00 para cantar na tarde de 26 de maio no Santapaula Quitandinha Clube. Quem deve estar feliz da vida é a Dona Ofélia.

O grande fator que contribuiu para a queda rápida do conjunto de Lafaiete, foi inegàvelmente o jô-dube que êle carregava nas costas. O menino Lafaiete é bom, e um excelente músico, porém sempre estêve pèssimamente cercado. Vai daí... que o exemplo sirva para outros artistas. E mesmo verdade que — antes só do que mal acompanhado.

Está assim constituída a atual diretoria do Carioca Esporte Clube: Presidente — Hélio Albernaz Alves; 1.º vice-presidente — Allan Kardek Neuma; 2.º vice-presidente — José de Oliveira Brum; diretor de Finanças — Lucio Thales Goano; 1.º tesoureiro — Cristóvão Capitoni; 2.º tesoureiro — Arlindo Gomes Faria; 1.º secretário — Adhenar Nogueira; 2.º secretário — Crerresdeusmundo Damiane; diretor de Esportes — Walter Nunes da Silva, diretor de Relações P. — Renato Lopes de Araújo; diretor Social — Pedro Mena e diretor de Patrimônio — Abílio Machado Lucas.

O 2.º secretário do Carioca Esporte Clube tem o nome de Crerresdeusmundo Damiane. É mesmo originalíssimo.

Agradecemos ao major Roberto Doring, diretor de Relações Públicas do Clube da Aeronáutica o convite para participarmos da "Noite das Canecas".

Custamos a receber notícias do Jurujuba Iate Clube que é uma agremiação bonita. Agora para surprêsa nossa chegou-nos uma cópia da circular 01/68 remetida a todos os sócios. O assunto é só dinheiro — aumentou para NCr$ 10,00 a taxa de manutenção — A falta de pagamento dentro do prazo legal implicará na multa de 10% sôbre o montante devido — elevação da taxa de transferência? do título de sócio proprietário para NCr$ 400,00.

No Umuarama Gávea Clube, a festa do sábado próximo será dedicada aos aniversariantes do mês de maio. Haverá dança e quem vai tocar é o conjunto "Os Espaciais".

Muitos clubes foram incorporados por uma tal firma chamada Dakar. O interessante é que dos muitos clubes que a tal Dakar que no princípio funcionava no centro da cidade e depois transferiu-se para o subúrbio, não tivemos conhecimento de nenhum que tivesse as suas obras terminadas. Os títulos de sócio proprietário continuam sendo vendidos e o dinheiro sendo faturado. Nesta terra ainda é um bom negócio vender papel pintado.

Sábado próximo na sede nautica da Lagôa Rodrigo de Freitas o Baile das Rosas no Clube de Regatas Vasco da Gama.

A orquestra de Erlon Chaves inédita na zona da leopoldina é quem vai tocar no baile de aniversário do Olaria Atlético Clube. Grande pedida.

Adaji Franco anda sumidinha, sumidinha. Dizem que a belezoca está sofrendo do coração. Coisas do travesso cupido.

Maria Cristina Arraes Moreira; Fátima Monte Marques; Angela Maria Bezerra Rosa; Maria Alice Ramos Carvao; Angela Maria Sutter Dievuez; Regina Maria de Araújo Seabra; Kleida da Silva Costa; Dulceia Mafra Radesca; Maria Cristina Viana Carvalho; e Glória Lúcia Fernandes Pontes vão debutar sábado próximo no Fluminense Futebol Clube.

Começou o lêro do entourage. Um diz "sim" e outro diz "não". No acerto final Wilson Mello será candidato a presidência do Esporte Clube Mackenzie. Aguardem.

Discos

L. P. BRACONNOT

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA — VOLUME 3 — LP DA RGE

Sob a direção de Benil Santos, temos o terceiro Lp da série em que são apresentadas as obras do mais genial dos nossos compositores jovens.

Nesse nôvo Lp, temos algumas peças novas e outras já conhecidas, mas tôdas de muito bom gabarito, culminando com Carolina, a mais bela página da música popular brasileira produzida em 1967. De grande classe, temos também Januária e Até Segunda-feira.

Além dessas, temos: Ela desatinou, Retrato em branco e prêto (parceria com Antônio Carlos Jobim), Desencontro (Chico canta com Toquinho) Roda Viva (Chico com o MPB-4), O Velho Até Pensei, Sem Fantasia (cantada juntamente com Christina, irmã caçula de Chico), Funeral de um Lavrador (parceria com João Cabral de Mello Netto) e Tema para "Morte e Vida Severina".

Todo êsse programa é muito bem cantado por Chico Buarque, com interpretações muito atraentes, apesar da voz não ser de tão grande categoria quanto as composições. Os arranjos e a regência são do maestro Gaya.

Essa série de discos, iniciada em 1966 é de considerável valor, pois é um documentário da muito bem sucedida carreira artística dêsse compositor-cantor.

Cotação: ★★★★1/2

A cantora norte-americana, Lara Saint Paul, que participou do último Festival de San Remo, está com um compacto Som/Maior, em que canta: Mi va di Cantare e Domenica Pomeriggio

---

Discos populares nacionais mais procurados esta semana:

1.º — Márcia — Eu e a brisa — Philips

2.º — Roberto Carlos — Ritmos de Aventura — CBS

3.º — Lafayete — Vol. 4 — CBS

4.º — Wilson Simonal — Alegria, Alegria — Odeon

5.º — Sergio Mendes — Look Around — Fermata

Discos internacionais mais procurados esta semana:

1.º — Paul Mauriat — Vol. 4 — Philips

2.º — Franck Pourcel — Um mundo de melodias — Vol. 5 — Odeon

3.º — Herb Alpert ninth — Fermata.

4.º — The Ventures — Golden Hits — RCA Victor

5.º — Frank Sinatra — O mundo que conhecemos — Reprise.

Horóscopo

Prof. Enif

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE

ÁRIES (Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril) — Use o rosa e prefira o perfume de aloés. Saúde em euforia. Favorabilidade para as suas fi...nças. 1

TOURO (Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio) — Use o branco e prefira o perfume do jacinto. O dia favorece a vida em sociedade. Muito bom para o amor.

GÊMEOS (Para os nascidos entre 21 de maio e 20 junho) — Use o azul e o perfume do benjoim. Favorabilidade para cuidar de tudo que se relacione com público.

CANCER (Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho) — Use o branco e prefira o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana.

LEÃO (Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto) — Use o verde claro e prefira o perfume da flor de laranja. O dia favorece os artistas. Muito bom para viajar através da água. Projeção na sociedade.

VIRGEM (Para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro) — Use o prêto e prefira o perfume do benjoim. Favorabilidade para cuidar dos problemas de sua família.

LIBRA — (Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro) — Use o azul celeste e prefira o perfume da violeta. O dia favorece os tratamentos de saúde. Excelente para os que lidam em hospitais ou laboratórios.

ESCORPIÃO (Para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro) — Use o rosa e prefira o perfume dos aloés. O dia sera melhor pelas horas da tarde, quando deve criar algo de nôvo.

SAGITÁRIO — (Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro) — Use o rosa e prefira o perfume da rosa. Dia inteiramente negativo. Cuidados a tomar, quando estiver cuidando de dinheiro.

CAPRICÓRNIO (Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro) — Use o marrom e o perfume do tolu. O dia favorece o trabalho de levantamento e pesquisa de dados.

AQUÁRIO — (Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro) — Use o pardo e prefira o perfume da violeta. O dia favorece a sua saúde e dá inteira tranqüilidade no lar.

PEIXES (Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março) — O dia é inteiramente desfavorável no campo sentimental. Perigo de escândalos. Briga com vizinhos. Atrito com mais velhos. Sua saúde, entretanto, estará perfeita.

Palavras Cruzadas

N.º 458 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Apear; 3 — Cidade da França, capital de Cantão, no Alto Loire; 6 — Textualmente; 8 — Caixeiro-viajante; 11 — Sobrenome de família; 13 — Utensílio agrícola; 14 — Batráquio; 15 — O sol dos antigos egípcios; 17 — Soberano; 18 — Comuna da Itália, na prov. de Pádua; 19 — Árvore conífera; 21 — Chefe militar que guiava a hoste ao combate; 24 — Iniciais do vate inglês denominado "o poeta dos pobres"; 26 — (Arc.) Também; 27 — Órgão que imita instrumentos de sôpro. 28 — Iniciais do pintor inglês Gainsborrough; 29 — Relicário ou cofre dos japonêses; 30 — Descerram; 33 — Embarcações; 35 — Filha do rei Inaco; — 36 — A primeira mulher; 38 — O resto; 39 — Exímio; 40 — Arremessa; 42 — De outro modo; 44 — Árvore cuja madeira é própria para construções; — Letra grega; 47 — Palavra persa: cabeça; 48 — Larva que nasce nas feridas dos animais.

VERTICAIS

1 — Mealheiro; 2 — Arrieira; 3 — Argila; 4 — Antiga cidade da Fócida, às margens do Cefiso; 5 — Saudável (fem.); 6 — Freguesia de Portugal; 7 — Grei; 9 — Nota musical, 10 — Pedra de lagar; 12 — Cem metros quadrados; 14 — Em Goa, comerciante de peixe salgado; 16 — Interiormente; 18 — Doença infecciosa, eruptiva, contagiosa e epidêmica, caracterizada pelo aparecimento de pústulas na pele; 19 — Apanha, recebe; 20 — Opõe a uma ação outra que lhe é contrária; 22 — Cada um dos órgãos ósseos da bôca, que servem para mastigar; 23 — A fêmea do leão (pl.) 25 — Patrão; 31 — Aclamação teatral, 32 Alvos, marcos; 33 — Trespassar; 34 — Para barlavento; 37 Dança típica do Minho, Portugal; 39 — Pessoa astuta e ladra; 40 — Aspecto; 41 — Ante-Meridiam; 43 — Alguma; 44 — Em partes iguais; 45 — Símbolo do ouro.

Solução do problema anterior (N.º 2 457): — Ror — F.M. — Macadame — Loto — Orar — Uh — Eril — Mó — Xá — A.D. — L.y — Alo — Abaré — Banira — Ivel — Ino — Ali — Aca — Lata — Atirem — Idade — Uva — Dor — Ra — An — Ar — Cego — Sit — Soba — Caro — Enologia — Es. VER. — Fuxibilidade — Mola — Mó — Cora — Arión — Dal — Ar — Enovelamentos — Tá — Merece — Eli — Lavara — Anctor — Ora — Bi — Amador — Ala — Itú — A.D. — Erebo — Agag — Atro — Col — Sá — Só — Cá.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Voom Voom é uma nova boutique

A cidade cresce, o comércio se desenvolve, a vida carioca se agita, o Rio se torna mais cosmopolita abrigando as tendências mais modernas da moda internacional. Já somos um mercado capaz de absorver as criações Dior, ter um jornal apenas sôbre moda, o NM (Noticiário da Moda) e permitir a inauguração de mais uma boutique, a "Voom Voom" bem no centro da cidade, mais precisamente no 5.º andar das lojas "A Exposição Carioca". O acontecimento está marcado para amanhã, dia 21, e quem convida as elegantes cariocas para verem as mais recentes criações em roupas femininas é Danusa que nos envia, em primeira mão, cinco modelinhos maravilhosos.

Cintura baixa e saia levemente enviezada. Mangas compridas e decote rente ao pescoço. Seis botões são o único detalhe do vestido.

Decote em V, transpassado na frente e abotoado por seis botões vistosos. A cintura é marcada apenas pela costura.

Decote em V bastante audacioso e cinto fora da cintura marcam os detalhes desta criação à 1930

Linhas retas e bastante discreto, êste vestido agrada principalmente às jovens esportivas

Para o inverno, o nosso frio calmo e tranqüilo, êsse modêlo em lãsinha lisa com barra colorida é uma ótima sugestão

SUAS REFEIÇÕES DA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — miolos no fôrno, bife à milanesa com purê de abóbora, banana frita.

Jantar — sôpa de cenoura, carne assada com empadinhas de ovos, pudim de claras.

TERÇA-FEIRA

Almôço — forminhas de pão, esparregadinho de carne com vagem na manteiga, panqueca de geléia.

Jantar — creme de beterraba, galinha ao môlho pardo, charlotte russa.

QUARTA-FEIRA

Almôço — fritada de batata, almôndegas com talharim, maçã assada.

Jantar — souflê de legumes, rosbife com cebola recheada, pavê de damasco.

QUINTA-FEIRA

Almôço — salada de alface e tomate, iscas de fígado com purê de batata, doce, doce de leite.

Jantar — torta de champinhon, costeletas de pôrco com maçã caramelada e farofa, pudim de amêndoas.

SEXTA-FEIRA

Almôço — omelete de cebolas, espetinhos de rins com cenoura na manteiga, cáqui

Jantar — creme de ervilha, língua "au gratin" com batatas douradas, mousse de chocolate.

SÁBADO

Almôço — salada de cenora ralada e repolho, grão de bico à portuguêsa, doce de abóbora com côco.

Jantar — sôpa de cebolas, bôlo de carne com cercadura de legumes, torta de banana.

DOMINGO

Almôço — lagosta gratinada, lombinho de porco recheado com farofa, souflê de limão.

Gente

Barão de Siqueira Jr.

★ **SEGUINDO** na próxima semana para uma temporada peruana, a fim de rever sua filha Regina Ercilia, casada com o diplomata espanhol José Castro Y Castro e que serve na embaixada dêste país, em Lima, o otorrino e sra. Alvaro da Silva Costa. Regininha nos conta novidades, pois será mamãe pela segunda vez, em setembro próximo, devendo ter o bebê no Rio. "Bon Voyage".

★ O embaixador Fernando Ramos de Alencar, que veio passar as férias no Rio, não está de boa sorte. Motivo: Em recente comparecimento ao Hipódromo da Gávea, ao descer a escada, quebrou o braço e está hospitalizado. Soubemos há dias, que seu estado não inspira cuidados, e que vai se recuperando.

★ A oposição que há muito tempo aspira um lugar ao Sol no Clube dos Caiçaras e que pouco a pouco vai conseguindo participar do Conselho Deliberativo, conseguiu recentemente sua última vitória, ficando com o Conselho "in totum" está eufórica, pois elegerá em junho próximo o nôvo comodoro. Já podemos adiantar que êle será engenheiro Leoncio Andrade, figura muito conhecido nos meios econômicos e construtores do Rio, como também pela qualidade excepcional de ter nascido na ilhota e portanto viver quase exclusivamente para o clube. Parabéns antecipados ao velho amigo Leocio!

★ **DESDE** maio que a LBA tem nova direção, com grandes planos para 68. Há dias almoçavam no Jóquei os conhecidos médicoso — Sergio Martins e Rinaldo de Lamare — respectivamente superintendente geral e vice-presidente. O velho amigo Sergio, nos revelava, que D. Iolanda Costa e Silva, vai batizar em agôsto, em Belém do Pará, três lanchas (001, 00 e 003), para prestar assistência social no litoral deste Estado. Tudo OK com a LBA!

★ **ADELINO** Boralli, o "big" do Quitandinha, esteve no Rio e contou-nos que o Hotel, na serra petropolitana, terá no decorrer deste ano, um "show milionário, com Agnaldo Timóteo, Eliane Pitman, Wanderlei Cardoso, Chico Buarque, Jerri Adriane, Golias, Carlos Alberto e Ellis Regina. Adelino já está entendendo seus tentáculos por Buenos Aires e adjacências. Regressou a SP, aonde tem a matriz, e comentou sua próxima ida ao México.

GENTE JOVEM

— **VERINHA** Marcondes estudando química e namorando o conhecido Roberto Hora. ★ **REGINA** Célia Canêdo diplomando-se em piano e pretendendo cursar uma bôlsa na Alemanha Ocidental. ★ **ANA** Helena Vieira e Dirce em plena Copacabana. Espiavam vitrinas e estavam elegantérrimas. ★ **PRISCILA** Brito e Cunha Engelke cada dia mais bonita em tarde do Itanhagá. Estava devidamente escoltada. ★ **ANA** Lucia Continetino Bagueira Leal em noitada do Jirau, num grupo bem psicodélico. Depois estiraram no Bateau. ★ **CLAUDIA** Adler ajudando o papai professor Kurt Adler, no Curso de Inglês Westminster. Ela dá aulas e o secretaria. ★ **NOTÍCIAS** parisienses nos dizem que a jovem pianista Cristina Ortiz foi contratada como assistente para o Conservatório Nacional. Há cêrca de 5 anos que ela está na Cidade Luz, dando concertos com grande êxito. ★ **SILVINHA** Passos da Silva comandando com brilho a ala môça do Monte Libano. Tem programado muita coisa para o grupo jovem. ★ E por falar em Monte Libano, o conhecido Munir Assuf, seu diretor cultural, tem muitos planos, neste setor, para o decorrer dêste ano. ★ **ANA** Cristina Nadruz devendo seguir proximamente para a Europa, com a mamãe Ana Maria. Vão fazer compras em Paris e adjacências. ★ **VAI** indo muito bem o romance entre a bonita Junia Achcar de Vilhena e o economista Otavio Paiva. Dizem que sairá casório ainda êste ano. **TERESA** Cristina de Souza Coelho está noiva e deverá casar ainda êste ano.

BROTO DO DIA

Lucia Bandeira de Melo Martins estuda no 3.º Normal do Inácio Azevedo Amaral. É prima do saudoso Assis Chateaubriand e tataraneta dos Barão de Bela Vista e Visconde de Aguiar Toledo. Pretende estudar medicina, porém antes disso desfilará no Copa, a 28 próximo, no tradicional Chá das Rosas, sendo uma das candidatas mais sérias ao título. Freqüenta em domingo de Sol o Country e Iate. Gosta de Boliche, de namorar e da pintura espontânea. É um brotão, bem bronzeado, de olhos verdes e tentantes.

Espetáculo no gêlo apresentará campeões olímpicos

Está marcada para o próximo dia 22 a estréia do Holliday on Ice 1968, no Maracanãzinho. Carlos Vasquez vai apresentar aos cariocas uma produção inteiramente nova, diferente de tudo o que os cariocas já viram em matéria de patinação sôbre o gêlo. Oitenta e seis patinadores estarão tôdas as noites, até o dia 16 de junho, sem qualquer prorrogação, no Ginásio "Gilberto Cardoso" e dentre êles os campeões mundiais olímpicos. A temporada será curta, em face dos compromissos da organização no exterior.

NINA DIZ QUE DENÚNCIA DE EXISTÊNCIA DE BACILOS NOS HOSPITAIS É PARA PREVENIR

O deputado Nina Ribeiro (ARENA) afirmou à TRIBUNA que as recentes denúncias que têm feito sôbre a existência de bacilos pioceânicos em vários hospitais da rêde da Secretaria de Saúde da Guanabara não têm por finalidade alarmar ou trazer a intranqüilidade à população, mas sim exigir providências dos responsáveis para o grave problema.

Depois de lembrar que êsses bacilos são imunes aos antibióticos e atacam justamente às pessôas que são operadas e recebem pontos, o parlamentar arenista acrescentou que as denúncias que têm feito são, infelizmente, verdadeiras, conforme pôde atestar pelas provas que lhe foram apresentadas por vários médicos do Estado.

O BOLETIM

O sr. Nina Ribeiro, para melhor reforçar suas afirmativas, citou uma publicação do boletim interno de divulgação, do Hospital Souza Aguiar, chamado "Repórter HESA", ano II, n.º 24.

Êste boletim tem como redator responsável o médico Alcimar D. Fernandes, pessôa isenta e completamente insuspeita, e no seu editorial do exemplar de 10/4/68, sob o título "Pseudomas Aeruginosa", diz que: Nome bacana para o terrível Pioceânico, bacilo subversivo, esverdeado por fora e vermelho por dentro, encouraçado em defesas formidáveis que chutam de letra os "biótis" com os quais engordam e crescem em vez de morrer".

Segundo ainda o sr. Nina Ribeiro, o mesmo boletim acentua que "pois o verdinho" está em ofensiva espetacular: janeiro, ... 8,5%; fevereiro, 12% e março 29 por cento. Secreções, peças, escarros".

"Esta é a denúncia que muitos estão dizendo que tem a finalidade de alarmar a população. O que é preciso, no entanto, é que o "irresponsável" pelo setôr de saúde dêste Estado venha a público para anunciar as providências que já tomou para acabar com êsse terrível problema".

Deputado quer comissão de juristas para regulamentar as CPIs

No entender do deputado José Bretas (ARENA), é preciso que o presidente da Assembléia Legislativa da Guanabara, deputado José Bonifácio, nomeie uma comissão de juristas, de homens de alto gabarito, para que tracem normas e regulamentos para o funcionamento das Comissões Parlamentares de Inquérito.

O parlamentar arenista afirmou ainda que as CPIs que vêm sendo formadas na ALEG trabalham desordenadamente, pela falta de conhecimento da maioria dos seus membros da forma como deve funcionar, com um desperdício enorme de material, pessoal, "sem sequer ter as normas diretivas ou, ainda, saber como vão ser tratados os assuntos".

RESULTADO

Depois de acentuar que por vários motivos, políticos ou não, geralmente as Comissões Parlamentares de Inquérito não conseguem chegar ao seu término, a um resultado prático, útil e necessário, o sr. José Bretas acrescentou que "instalam-se CPIs e mais CPIs, de uma maneira atabalhoada para não se chegar a nenhuma conclusão."

"É preciso que cada um de nós, ao ser instituída uma CPI, saiba o que lá vai fazer e, para tal é necessário que se coloquem nessas comissões homens adequados, que entendam dos assuntos que ali vão ser tratados. É preciso que tenham orientação, prazo, e que sejam limitadas, para evitar o que está acontecendo no momento."

Explicou o sr. José Bretas que a ALEG está "abarrotada de CPIs, "com uma verdadeira pletora de Comissões de Inquérito, que não se podem reunir, na maioria das vêzes, por falta de acomodações, falta de condições materiais, de funcionários, por falta de tempo dos deputados que integram outras CPIs".

Parlamentar denuncia na AL atraso de pagamento de aposentados da indústria

Afirmando que continua recebendo centenas de cartas dando conta de que os industriários aposentados estão sem receber seus vencimentos há cinco meses, o deputado Frota Aguiar (MDB) disse, ontem, que "isso produz revolta, indignação, quando muitos afirmam que a Presidência Social neste país é um fato, uma realidade".

Após acentuar que não deixará de denunciar a irregularidade, na Assembléia Legislativa da Guanabara, enquanto as autoridades governamentais e em especial as responsáveis pelo setor da previdência social, não tomarem providências para colocar em dia êsses pagamentos, o parlamentar acrescentou que "há uma falta, que precisa ser sanada".

INACREDITÁVEL

Prosseguindo, salientou o sr. Frota Aguiar que "é inacreditável que, em pleno Estado da Guanabara, já não digo no interior do país, em que as autoridades poderiam alegar certos motivos os industriários aposentados não recebem seus salários há cinco meses".

"Diante das denúncias que tenho recebido e das cartas angustiosas que me têm sido endereçadas, não posso, em absoluto, endossar a afirmação que todos os dias são feitas, na imprensa, pelos responsáveis pelo país, de que a previdência social funciona perfeitamente bem. É uma coisa que não podemos acreditar, diante de fatos iguais a êsse, que deixam no desespêro milhares de aposentados que muito contribuíram para que êste país se desenvolvesse".

O deputado Frota Aguiar apelou para que as autoridades da previdência social se informem sôbre as denúncias que vêm sendo feitas e, a seguir, tomem as providências para colocar em dia o pagamento das aposentadorias dos industriários.

SCHNITT PRA FRENTE

Pela primeira vez no Rio uma casa noturna terá no seu atendimento 50 môças, que receberam, durante trinta dias, aulas de relações públicas e de bem servir ao público. Trata-se da Cervejaria "Schnitt", que tem sua inauguração marcada para o dia 1.º de junho. Capacidade para 800 pessoas e com atrações contínuas a partir das 20 horas. Cozinha sob a supervisão do "gourmet" Domingos Carelli. Na foto, as poliglotas Frida, Katina e Mercês.

Fotógrafos dão cadeiras

Por intermédio da Associação dos Repórteres Fotográficos, foram entregues mais duas cadeiras de rodas doada, a primeira pela menina Paula Monteiro Zurli à menina Maria Cristina, filha de Antônio e Maria Conceição da Silva, moradores em São Gonçalo; e a segunda por um grupo de amigos do América Futebol Clube à Melina Raquel Mirian, de oito anos, moradora no bairro da Saúde.

Dona Edite da Silveira Monteiro, chefe do Serviço de Divulgação do Teatro Municipal, avó de Paula, doou a cadeira em seu nome, e doará mais duas em nome de seus dois outros netos, Aldréa e Alfredo.

No próximo dia 30, o maestro José Siqueira regerá a orquestra do Teatro Municipal no espetáculo "Oratório Feiticheista" (Candomblé) em benefício da Cadeira de Rodas da Associação os Repórteres Fotográficos.

Justiça interdita bancas e apreende jornais

A Secretaria de Justiça iniciou sábado último, com violência, campanha contra bancas de vendedôres de jornais, apreendendo jornais e revistas e os levando, juntamente com os jornaleiros, para o depósito da Praça da Bandeira.

A atitude da Secretaria de Justiça, entretanto, contraria as ordens do sr. Negrão de Lima, que havia determinado a criação de um Grupo de Trabalho, para estudar o problema da venda de jornais nas bancas, prorrogando inclusive o prazo anteriormente concedido para que fôssem cumpridas tôdas as exigências regulamentares para que as bancas pudessem funcionar livremente.

Os policiais, demonstrando requintes de maldade e afirmando estarem cumprindo ordens do sr. Cotrim Neto e de seu auxiliar direto, Osmar Resende, chegaram mesmo a espancar alguns dos jornaleiros, que, a princípio, estranharam a apreensão de jornais e revistas.

Tal era a violência com que agiram os policiais, que na maioria dos casos deixaram de levar todo o material apreendido para o depósito, preferindo atirá-los ao chão e pisá-los.

Uma comissão de vendedores de jornais, que estêve na redação da TRIBUNA, informou que após sofrerem todos êsses prejuízos, ainda foram espancados no depósito da Praça da Bandeira, sob a alegação de que tinham se recusado a entregar o material. Salientou ainda a comissão que grande parte do material que chegou ao depósito foi rasgada ou inutilizada.

Após irem a todos os jornais, a comissão entrou em contato com o sindicato de classe e exigiu que êste tome as devidas providências junto ao govêrno do Estado. Pretendem os jornaleiros prejudicados entrar com um mandado de segurança contra a Secretaria de Justiça e assim serem compensados pelos prejuízos causados pelos policiais.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

QUANDO OS PEIXES SAIRAM DA ÁGUA — Filme de Michael Cacoyannis, o diretor de Zorba, o Grego. No elenco a expressiva Candice Bergen e o correto Tom Courtnay. No Palácio, Leblon e América. 14 anos. Horário normal.

ABUTRES NO VALE DO SOL — Mais uma co-produção contra o cinema. Western ítalo-espanhol dirigido por Silvio Amadio. Com Zachary Hatcher, Dick Palmer e a catastrona Pier Angeli. No Asteca, Riviera, Ricamar, Rex e Tijuca. Horário normal. 18 anos.

A INDOMÁVEL — Parece mentira mas o título se refere a Doris Day. O diretor do suposto western é Andrew McLaglen. No elenco ainda estão: Peter Graves, George Kennedy, Audrey Christie e Andy Devine. No Capitólio, Rian, Miramar e Carioca. Horário normal, 18 anos.

VOCE É A FAVOR OU CONTRA O DIVÓRCIO? — Comédia italiana dirigida por Alberto Sordi, que pode ter alguma graça. Um superelenco: Sordi, Silvana Mangano, Giulietta Masina, Bibi Andersson, Paola Pitagora (I Pugni In Tasca), Tina Marquand e a robusta Anita Ekberg. No Condor Largo do Machado. 18 anos. Horário Normal.

TODO HOMEM É MEU INIMIGO — Policial que já estêve em cartaz e volta novamente. Com Robert Webber, Elsa Martinelli e Jean Servais. No Condor Copacabana. Horário normal, 18 anos.

SUBINDO POR ONDE SE DESCE — Um dos filmes mais comentados dos últimos tempos. Parece ser a melhor obra de Robert Mulligan. Assunto: juventude transviada e frustrada numa escola americana. Com a estupenda Sandy Dennis e Eileena Heckhart e Patrick Bedford. Sòmente no Copacabana, 18 anos. 2-4,30-7-9,30 horas.

DESEMBARQUE SANGRENTO — Filme americano explorando o cansativo tema da guerra no Pacífico. Produzido e dirigido por Cornel Wilde. No elenco além de Wilde aparecem Rip Torn, Jean Wallace e Patrick Wolfe. No Coral e Bruni Saenz Peña. Horário normal, 14 anos.

OS CAMARADAS — Reapresentação do excelente filme de Mario Monicelli. Uma produção de Franco Cristaldi, com Marcello Mastroiani, Renato Salvatori, Annie Girardot, Bernard Blier e Folco Lulli. Horário normal, 18 anos. No Art Palácio Copacabana.

MISSÃO ESPECIAL OPERAÇÃO PÔQUER — A espionagem que estava no Art Copacabana mudou-se para os Arts Tijuca, Méier e Madureira. Direção de Osvaldo Civirani e com Roger Browne e Helga Line. Horário normal. 14 anos.

UM IMPÉRIO NA SELVA — Aventuras na selva amazônica. Direção de Harvey Hart e Thomas Carr. Com Martin Milner, Clu Gulager, Karen Jensen e Don Quine. No Vitória. Horário normal, 14 anos.

O DIABO MORA NO SANGUE — Produção nacional com ação nas margens do Araguaia contando uma história de incesto. Direção de Cecil Thiré. Com João Bennio, Dinorah Brillanti e Ana Maria Magalhães. No São Luís, Maciel e Santa Alice. Horário normal. 14 anos.

A MEGERA DOMADA — Teatro de Shakespeare e também do diretor Franco Zeffirelli. Com Elizabeth Taylor, Richard Burton, Cyril Cusack e Michael Worden. 2,40 — 5 — 7,20 e 9,40 horas. 10 anos.

KHARTOUM — Cinerama. O pior de todos. Direção de Basil Dearden. Com Lawrence Olivier, Ralph Richardson, Charlton Heston e Richard Johnson. No Roxy. 2,40 — 5 — 7,20 e 9,40 horas. 10 anos.

TRILOGIA DO TERROR — Três episódios de terror num filme nacional dirigido por José Mojica Marins, Luis Sérgio Person e Oswaldo Candeias. No Paissandu. Horário normal. 18 anos. Também no Tijuca Palace.

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR — Reapresentação do excelente filme de Billy Wilder. Com Marilyn Monroe, Tony Curtis, Jack Lemmon, George Raft e Joe E. Brown. Exclusivamente no Alaska. Horário normal, 14 anos.

A BELA TARDE — Mais uma semana do filme de Luis Buñuel. Com Catherine Deneuve, Jean Sorel, Genevieve Page, Michel Piccoli, Francis Blanche e Pierre Clementi. No Odeon. Horário normal, 18 anos.

CHARADA EM VENEZA — Charada fàcilmente decifrável de Joseph Mankiewicz. Com Rex Harrison, Susan Haward, Maggie Smith, Capucine, Eddie Adams e Cliff. Horário normal. 14 anos.

AS SETE FACES DE UM CAFAGESTE — Nacional de Jece Valadão. Sem comentários. Com Jece Valadão, Adriana Prieto, Marisa Urban, Odete Lara e outros. No Scala e Royal. Horário normal, 18 anos.

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA — Faturando bastante o filme de Roberto Farias. Com Roberto Carlos e Rose Passini. Horário normal, Livre. No Bruni Copacabana.

OUTROS CINEMAS

CENTRO

Festival — Desembarque Sangrento. 14 anos.

Floriano — O Homem Nu e Tormenta no Ring. 18 anos.

Hora — Soldados Passatempo. Livre.

Império — Aventuras de um Espadachim. 10 anos.

Presidente — Missão Especial Operação Pôquer. 14 anos.

São José — Uma bala para Ringo. 18 anos.

ZONA SUL

Botafogo — O Levante de Saias. 10 anos.

Bruni Botafogo — Joe, O Pistoleiro Implacável. 18 anos.

Guanabara — A Um Passo da Eternidade. 14 anos.

Jussara — Para Além das Montanhas. 18 anos.

Pirajá — Os Incríveis Neste Mundo Louco e Dilema de Um Bandido. 10 anos.

Politeama — Heróis Não Se Entregam. 14 anos.

Paris Palace — Êste Mundo é dos Loucos. 18 anos.

Royal — Os Dez Mandamentos. Livre.

ZONA NORTE

Brittânia — Desembarque Sangrento. 14 anos.

Bruni Piedade — Desembarque Sangrento. 14 anos.

Bruni Grajaú — As Sete Faces de um Cafageste. 14 anos.

Cachambi — A Virgem Prometida. 14 anos.

Central — O Magnífico Farsante. 18 anos.

Cellere — Gerônimo Ordena o Massacre. 14 anos.

Éden — O Rei do Laço. Livre.

Fluminense — Gringo. 14 anos.

Glória — Gatilhos em Fogo. Rajadas de Chumbo. 14 anos.

Irajá — Um Caminho Para Dois. 18 anos.

Leopoldina — O Levante de Saias. 10 anos.

Madureira — A Virgem Prometida. 14 anos.

Môça Bonita — Heróis Não Se Entregam. 14 anos.

Pax — Sabotagem nos Trópicos. 14 anos.

Vaz Lôbo — Heróis Não Se Entregam. 14 anos.

Vila Isabel — O Levante de Saias. 10 anos.

ABAETÉ ATROPELOU FORTE E SUPEROU MOOKLIN NO GP

Abaeté e Mookl'n acompanharam no lote intermediário o train de Facho nos dois quilômetros do Grande Prêmio Frederico Lundgren e quando o ponteiro que parecia estar a galope pocou de repente, os dois dominaram a situação, mas nos treze tos metros finais prevaleceu a melhor classe de Abaeté, que tirou um corpo e meio sôbre o insistente rival.

Estissac, que também atropelou no direito, terminou em ótima terceira colocação, com o favorito Estafeiro em quarto, mas sem ameaçar nunca os vencedores, enquanto Tigrez melhorando, foi o quinto, em Facho para do muito, em sexto lugar, enquanto os demais nunca deram impressão, fechando a raia Geiser.

RESULTADOS

Foram, os seguintes, s resultados técnicos e financeiros da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:
RESULADOS DOS CONCURSOS

Bôlo de sete pontos:, 33 vencedores, a cada um NCr$ .... 235,17 — Betting Duplo, 43 vencedores, a cada um NCr$ .... 167, 17.

1.º Páreo — 1300 metros — Pista AM — Prêmio — 2.000,00

1.º Ingenua, J. Machado	56	0,17	11	1,04
2.º Hermenêutica, P. Alves	57	0,25	12	0,30
3.º Preditora, A. Hedecker	56	0,25	13	0,43
4.º Dona Nininha, H. Vasconcellos	57	0,62	14	0,25
5.º Karajaná, A. Ramos	56	1,94	22	3,84
6.º Fariska, L. Marinho ap.	52	1.41	23	0,95
7.º Mariu, J. Borja	56	0,38	24	0,61
			34	1,02
			44	1,79

Não correu Urbanela.

Diferenças — 3/4 de corpo e vários corpos — Tempo ... 1"24"2/5 — Venc. (1) 0,17 —Dpuja (14) 0,25 — Placés (1) 0.11 e (7) 0,11.

2.º Páreo — 1200 metros — Pista AM — Prêmio — 3.000,00

1.º Inga, J. Silva	55	0.25	11	0,48
2.º Happy Night, J. Borja	55	0.34	12	0,25
3.º Vogarina, A. Ramos	55	0.60	13	0,34
4.º Itaca, A. Santos	55	0,25	14	0,67
5.º Beverl., O. Cardoso	55	1,20	22	4,74
6.º Happy Week End, M. Carvalho	55	0,24	23	0,48
7.º Ig. A. Ricardo	56	0,45	24	0,05
8.º Juanina, J. Machado	55	0,58	33	2.56
9.º Cabinda, L. Santos	55	3,04	34	1,24
10.º Bulicetra, S. M. Cruz	55	3,19	44	8.71

Não correram: Bonafé e Vanderléia.

Diferenças — 1 1/2 corpo — Tempo 1'17"4/5 — Vencedor (1) NCr$ 0.25 — Dupla (12) — Placês (1) 0,13 e (3) 0,13.

3.º Páreo — 1300 metros — Pista AM — Premio 2.000,00

1.º Austin, A. Machado	56	0.17	11	2,98
2.º Reverso, M. Silva	56	0,73	12	0,43
3.º Aubeurn, A. Ricardo	56	0.27	13	0,94
4.º Impostor, F. Estêves	56	0,68	14	0,80
5.º Urbaneja, J. Pinto	56	1.95	22	1,73
6.º Suez, P. Alves	57	0,99	23	0,52
7.º Zé Cera de Pau, M. Alves ap.	52	2.38	24	0,20
8.º Mug, L. Marinho ap.	53	8,62	33	4,63
9.º Asterix, F Maia	56	1,84	34	0,62
10.º Fabico, H. Vasconcelos	57	4,68	44	2,12

Diferençah — 3 corpos e 3/4 de corpo — Tempo 1'23"4/5

— Venc. (3) NCr$ 0.17 — Dupla (12) 0.43 — Placês (3) e (1) 0,28.

4.º Páreo — 1400 m — Pista AMc. — Prêmio: NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Mixuruca, J. Reis	54	0,23	11	1,86
2.º Randana, M. Silva	54	0,57	12	0,24
3.º Flora Catita, M. Alves	50	0,87	13	0.68
4.º Repetida, L. Corrêa	54	—	14	1,38;
5.º Invitatio, J. Machado	54	0,29	22	0,39
6.º Urussaba, F. Estêves	54	1,22	23	0,34
7.º Silk, A. Ramos	54	1,24	24	0,80
8.º Baliza, J. Pinto	54	—	33	1,71
9.º Cadilon, J. Silva	58	0,36	34	1,44

Não correram: Urajana e Itaituba.

Diferenças — Pescoço e 1/2 corpo — Tempo: 1"30"2/5 — Venc.: (4) NCr$ 0,23 — Dupla: (23) 0,34 — Placês: (4) 0,17 e (6) 0,23.

5.º Páreo — 2000 m — Pista: GMc. — Prêmio: NCr$ 8.000,00
(GRANDE PRÊMIO FREDERICO LUNDGREN)

		NCr$		NCr$
1.º Abaeté, J. Sousa	60	0,34	11	1,23
2.º Mookl'n, P. Alves	57	0,98	12	0.33
3.º Estissac, J. Machado	57	0,38	13	0.32
4.º Estafeiro, O. Cardoso	57	0,28	14	1,36
5.º Tigrez, J. Queiroz	60	2,45	22	1.13
6.º Facho, A. Ricardo	57	0,75	23	0,32
7.º Gurundi, J. Reis	60	5,86	24	1,14
8.º Dom Rebimba, J. B. Paulielo	60	6,02	3	0,72
9.º Urbelo, F. Per Fº	57	0,89	34	1.04
10.º Wajad, M. Silva	60	1,53	44	10,16
11.º Allumour, C. R. Carvalho	57	7.41		
12.º Omerim, A. Machado	57	7.94		
13.º Geiser, J. Pinto	60	0,70		

Não correu Urbany.

Diferenças — 2 corpos e 3 corpos — Tempo: 2"05" — Venc.: (8) NCr$ 0,43 — Dupla: (34) 1,04 — Placês: (8) 0,29 e (12) 0,43.

6.º Páreo — 1300 m — Pista: AMc. — Prêmio: NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Cupidon, L. Carvalho	56	0.48	11	1,48
2.º Bira, J. Pinto	56	1,30	12	0.24
3.º Cadijean, J. B. Paulielo	56	0,30	14	0,22
4.º Zi Cartola, O. F. Silva	55	0,33	22	0,92
5.º Rueni K. L. Santos	56	1,13	24	0.33
6.º Narsel, L. Acuna	56	0,21	44	0,09
7.º Froth, J. Silva	57	3,75		
8.º Happy New Year, M. Carvalho	56	7,22		
9.º Hervol, L. Corrêa	56	0,60		
10.º Ma gon, E. Marinho	53	6.37		

Não correram: Veros, Hector, Macão e Irish Bou.

Diferenças: Mínima e 3/4 de corpo — Tempo: 1"25"2/5 — Venc.: (4) NCr$ 0,48 — Dupla: (24) 0,33 — Placês: (4) 0,30 e 14 0,62.

7.º Páreo — 1400 metros — Pista AM — Prêmio — 1.000,00

1.º Old Drunk, J. Santana	54	0,34	11	0,64
2.º Querubim, F. Estêves	54	4,49	12	0,35
3.º Braddock, A. Ramos	58	0,41	13	0,42
4.º Aliste, C. A. Souza	54	6,72	14	0,85
5.º Boucheron, S. Silva	54	2,14	22	1,02
6.º Guineu, R. Carmo	58	1.00	23	0,54
7.º Sigiloso, A. M. Caminha	56	0,89	24	0,66
8.º El Capitan, O. Cardoso	55	0,60	33	5,27
9.º S. K., L. Santos	54	0,38	34	0,74
10.º Fort Prince, A. Hodecker	54	0,64	44	3,04
11.º Gravatá, J. Borja	54	1,07		

Não correu Cadenero.

Diferenças — 1 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1'31"3/5 — Venc. (4) NCr$ 0,34 — Dupla (23) 0,54 — Placês (4) 0,27 (14) 0,62.

8.º Páreo — 1000 m — Pista: AMc. — Prêmio: NCr$ 1.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Cuidado, O. Cardoso	58	0,29	11	1,47
2.º Pakeri, M. Alves	49	0,32	12	0,50
3.º Surriento, A. Ricardo	56	0,26	13	2,03
4.º Bahramd'so, M. Corvalho	53	1,57	14	0,42
5.º Precavida, L. Santos	55	0,92	22	1,06
6.º Jazida, R. Carmo	52	0,83	23	1,23
7.º Yucatan, J. Machado	50	0,54	24	0,35
			34	1,98
			44	0,31

Não correram: Espadachim, Seu Hugo, Portofino, Fofa, Queppi, Guarapema e Darlene.

Diferenças: 3 corpos e 3/4 de corpo — Tempo: 1"04"2/5 — Venc. (9) NCr$ 0,29 — Dupla: (34) 0,25 — Placês (9) 0,18 e (3) 0,20.

Teatros, Cinemas e Restaurantes

É o Maracanã ficou mesmo vazio. Assim decidiram os dirigentes cariocas, pensando mais nêles do que no torcedor – a fôrça do futebol. Bem, o jeito foi assistir à transmissão direta de São Paulo ou ouvir a irradiação dos jogos de lá ou ainda, ouvir o blá-blá-blá dos dirigentes daqui que encheram outra tarde de bate-papo.

E HOJE SAI A SOLUÇÃO HONROSA

OS CLUBES cariocas estarão reunidos logo mais, às 18 horas, para discutir e aprovar o restante da tabela do returno do Campeonato Carioca, na sede da Federação. Em princípio, baseados na reunião de sábado, não haverá rodadas intermediárias, bem como, sòmente os jogos principais continuarão a ser jogados no Maracanã. Outra medida é certa, que o Campeonato só terminará após dois de junho, data em que haverá a convocação dos jogadores pela CBD, estando os clubes dispostos a liberá-los sòmente depois de encerrado o certame.

A reunião de sábado, que provocou a suspensão da quarta rodada, teve o seu início às onze horas e quinze minutos, com o sr. Veiga Brito, representante do Flamengo, abrindo os debates e pedindo que as divergências fôssem colocadas de lado, tendo em vista a interferência da CBD, através do TJD, no Campeonato Carioca e a encampação indiscriminada do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Afirmando o presidente do Flamengo: — "O importante é garantir a independência da Federação e dos clubes cariocas". Disse mais o sr. Veiga Brito — "É certo que só concordamos em jogar com o Bangu em um domingo e no Maracanã". Alegou, ainda, que não cabia ao América recorrer ao STJD contra a decisão da Assembléia.

O Bangu, através de seu representante, o vice-presidente Castor de Andrade, declarou estar de pleno acôrdo com o Flamengo, sustentando posição semelhante. Lembrou até o sr. Castor que o América, através do sr. Ícaro França, propôs na outra assembléia, o aumento do preço da arquibancada para quatro cruzeiros novos e que havia concordado com a rodada como estava.

Houve então o pronunciamento do presidente da Federação, Otávio Pinto Guimarães, de que, pela decisão do STJD, o problema poderia ser solucionado da seguinte forma: primeira hipótese — os jogos seriam mantidos e Flamengo x Bangu seria realizado na têrça ou quarta-feira; segunda hipótese Bonsucesso x Madureira e Fluminense x Botafogo seriam levados para o meio da semana.

Veio a seguir a palavra do representante do Botafogo, sr. Renato Tavares, declarando ter a CBD se aproveitado das crises na Federação para tomar a si o "Roberto Gomes Pedrosa" mas que a decisão do STJD só se referia aos jogos de domingo, e não aos de sábado.

Foi então aparteado pelo sr. José Gomes Vilela, representante do Fluminense, alegando que seu clube não poderia jogar no sábado, pois não estaria respeitando o intervalo de sessenta horas, não tendo, para jogar, a necessária autorização da CBD. Retrucou, então, o sr. Renato Tavares: — "É necessário o respeito ao público. O meu clube acatará a decisão da Assembléia, mas protestará se não fôr mantido o jôgo de hoje (sábado) contra o Fluminense".

Coube, a seguir, a palavra ao representante do Vasco, sr. Medrado Dias, levantando a hipótese do Fluminense perder os pontos para o Botafogo, caso não colocasse a sua equipe em campo. Fez a defesa da suspensão do campeonato com o fim de ser debatido hoje e propondo fazer o jôgo contra o América na data a ser marcada pela Assembléia. Quando o sr. Medrado Dias tocou no Torneio Roberto Gomes Pedrosa e falou da necessidade do assunto ser discutido, sofreu aparte do sr. Veiga Brito que declarou ter a CBD feito intervenção no "Robertão" e não achado uma solução hábil.

A seguir o Fluminense declarou que a intervenção do STJD levara à suspensão das rodadas duplas. Alegou, ainda, não ter seu clube dado procuração a ninguém para pedir permissão ao CND, para que fôsse rompido o intervalo de sessenta horas. O representante do Botafogo aparteou e declarou que o pedido foi feito estando o mesmo em ata.

Quando a palavra passou para o América, o sr. Otávio Pinto Guimarães, que vinha presidindo a Assembléia, pediu licença para se retirar, pois sentia necessidade de se alimentar, por sentir tonteiras bem como tivesse fumado em demasia. Voltou a assumir a presidência quando o sr. Murilo Pinheiro acabou de falar.

O representante do América iniciou a sua fala acusando o Fluminense de só estar pensando em pedir permissão para jogar, antes de decorrida as sessenta horas, justamente no dia em que o CND estava fechado. Disse ainda, não estar seu clube fugindo da reformulação da tabela, não querendo que prevalecesse o seu jôgo contra o Vasco no domingo.

Falaram em seguida os srs. Romeu Dias Pinto, pelo Bonsucesso, e o sr. Luis Desideruti O segundo pretendendo adiar, também, a disputa do Torneio Salime, bem como colocá-lo nas preliminares dos jogos no Maracanã.

Veio então a votação. Ficou decidido o adiamento do Campeonato Carioca, bem como, do "Salime". Votaram a favor da suspensão: Flamengo, Fluminense, Vasco, Bangu, São Cristóvão, Madureira, Portuguêsa e Campo Grande, num total de cento e quarenta e nove votos, contra Botafogo, Bonsucesso e América, perfazendo quarenta e dois votos.

A segunda votação, sem contar com o voto do América, que se retirou da Assembléia, foi par ao Campeonato não ter mais prazo para o término. O Fluminense votou a favor dos jogos nos sábados e domingos, juntamente com o Botafogo, que disse não ceder os seus jogadores para a Seleção Brasileira, até terminar o Campeonato. O Vasco, Madureira, Bangu, Bonsucesso, Campo Grande, São Cristóvão e Portuguêsa seguiram a votação.

O Flamengo, então, retirou a sua terceira proposta. Terminando a Assembléia, após 4 horas de discussão e votação.

FLASHES

★ **O sr. Veiga Brito deu graças ao América por ter recorrido ao STJD da CBD para jogar isoladamente, pois sua atitude propiciou o fim das jornadas duplas. Para o presidente rubro-negro, há muito tempo o Flamengo, com seu prestígio popular, ajudava outros clubes nas rendas. "Nós também desejávamos jogos isolados" — comentou.**

★ Proposta do Flamengo na assembléia de hoje: a de se realizar às quintas e sextas os jogos números 3 e 4. Se houver veto o Campeonato só terminará a 14 de agôsto, com duas semanas para cada rodada.

★ **E o Flamengo também terá o seu censo, rivalizando com o Vasco. Kanela sugeriu e a diretoria aprovou: venda de chaveiros prateados com a figura do marinheiro Popeye, ao preço de NCr$ 3,00 cada. A primeira emissão será de 50 mil e o treinador de basquete rubronegro espera vender 10 mil logo na primeira semana. Os chaveiros, que são numerados, para se calcular a quantidade de adeptos, darão um lucro de NCr$ 1,00 ao clube, por unidade, pois o preço de confecção é de NCr$ 1,24 mas NCr$ 0,76 são destinados a despesas de publicidade em jornais, rádio e TVs. Construção de um ginásio é o objetivo da aplicação da renda.**

★ Válter Miraglia cancelou o treino que seria realizado ontem, propiciando a que todos passassem o domingo com os familiares, marcando para hoje à tarde a reapresentação. Foi pago o bicho de NCr$ 500,00 na concentração.

Botafogo não queria o adiamento e vê nisso desrespeito ao povo

A sua Nota Oficial exprime todo o descontentamento do clube pela crise no futebol carioca, mas "reserva-se o direito de, oportunamente, tomar as medidas que julgar convenientes na defesa dos seus interêsses".

EIS A NOTA Oficial do clube:

O Botafogo de Futebol e Regatas, em atenção ao público desportivo da Guanabara e às suas mais caras tradições, diante da insólita e ilegal decisão de adiamento do Campeonato Carioca, pela Federação Carioca de Futebol, inconformado com essa solução que, antes de mais nada, fere o próprio Regulamento da Entidade e representa um desrespeito ao povo desportivo da Guanabara, privado que foi de sua diversão favorita, declara o seguinte:

a) a decisão do Superior Tribunal de Justiça da CBD, dando provimento ao recurso do co-irmão América Futebol Clube, visou assegurar a êsse clube o direito de jogar isoladamente no domingo 19 no Estádio Mário Filho, contra o Clube de Regatas Vasco da Gama;

b) os jogos programados para o dia 18, sábado, não foram objeto de recurso de qualquer Associação, que, porventura, se sentisse prejudicada, e muito ao contrário receberam aprovação integral da Assembléia-Geral da FCF, na sessão do dia 13 do corrente;

c) essa mesma Assembléia do dia 13, ao aprovar a armação da 4ª rodada do campeonato delegou podêres expressos ao presidente da FCF para solicitar ao CND licença especial para que Fluminense e Madureira realizassem jogos sem intervalo legal de 60 horas; a licença foi deferida conforme declaração formal do sr. Otávio Pinto Guimarães, hoje realizada;

d) a alegação do ilustre representante do co-irmão Fluminense Futebol Clube, que o seu clube não havia solicitado ao CND a referida licença, em lugar de argumento a seu favor, demonstra, desde logo, que o Fluminense a priori não se dispunha a cumprir o compromisso que livremente havia assumido, por ocasião da armação da 4ª rodada, negando-se, assim, a enfrentar o Botafogo de Futebol e Regatas;

e) acresce a circunstância de que neste mesmo campeonato, diversas associações realizaram jogos sem o intervalo legal ficando, sempre, o pedido de licença ao CND, a cargo do presidente da FCF, tal como ocorreu desta vez;

f) nessas condições, o que fica meridianamente evidente é que outras foram as razões que levaram o Fluminense Futebol Clube, aproveitando-se de uma decisão do STJD da CBD, que não lhe dizia respeito, e lamentàvelmente com apoio de uma maioria ocasional, levar a Assembléia-Geral e o presidente da Federação Carioca de Futebol a tomar uma resolução ao arrepio do seu próprio Regulamento;

g) assim é que o Art. 48 do Regulamento citado exige que para transferência de jogos, seja obtida a unanimidade dos votos presentes à Assembléia, o que não ocorreu, pois América, Bonsucesso e Botafogo votaram contra.

A decisão inoportuna e politiqueira jamais visou os elevados interêsses do futebol carioca e sim a satisfação de propósitos que não desejamos apreciar, deixando para o público desportivo o seu julgamento.

Êste Campeonato como é do conhecimento de todos, foi comprimido com o sacrifício dos atletas, em rodadas duplas e intermediárias, para que cumprida fôsse a deliberação da CBD determinando seu encerramento, impreterivelmente no dia 2 de junho. O adiamento portanto de uma rodada, jogando-se pela janela um sábado e um domingo, vai forçosamente levar os clubes cariocas e a própria Federação de encontro aos interêsses do futebol brasileiro.

O Botafogo de Futebol e Regatas, diante do desrespeito às regras e normas que regem, neste Estado, as competições de futebol reserva-se o direito de, oportunamente, tomar as medidas que julgar convenientes na defesa de seus interêsses, frontalmente atingidos, e, desde logo, estranha a atitude do presidente da Federação Carioca de Futebol, abrindo resolução da Assembléia-Geral em flagrante violação ao Art. 48 do Regulamento da Federação Carioca de Futebol. Em 18 de maio de 1968 — assinado. ALTEMAR DUTRA DE CASTILHO — presidente do Botafogo de Futebol e Regatas

FLASHES

ANTES de começar a reunião de ontem da Assembléia-Geral, o presidente Otávio Pinto Guimarães fêz uma tomada de posição em seu gabinete, com todos os representantes dos clubes, a portas trancadas. Como não houve uma solução que agradasse a todos, disse que lavava as mãos e deu início à reunião, com a presença da imprensa e de alguns torcedores.

★ O sr. Iraci Brandão, representante do Vasco, antes da reunião comunicou-se com o presidente de seu clube para dizer que oficiosamente corria a versão de que no selecionado brasileiro só farão parte quatro jogadores cariocas: Felix e Denilson (do Fluminense), Ferreira (do Vasco) e Jairzinho (do Botafogo). Isto desagradava principalmente aos dirigentes do Botafogo e do Flamengo.

★ **Durante a reunião, Castor de Andrade, do Bangu, mandou comprar vários pacotes de drops para distribuir entre todos os representantes de clubes. Apenas o sr. Murilo Pinheiro Alves, do América, não os aceitou.**

★ O mesmo Castor mais tarde mandou comprar vários sacos de batatas fritas e fêz a distribuição em massa.

★ **Quando o representante do América iniciou sua defesa e expôs seus argumentos, o presidente Otávio Pinto Guimarães pediu licença para deixar a mesa por minutos, a fim de que pudesse comer dois sanduiches, pois revelou que fumava muito e estava com forte dor de cabeça e tonteiras.**

★ **O presidente Luiz Murgel, do Fluminense, acompanhava os debates pelo rádio e instruia seu representante José Carlos Vilela pelo telefone.**

Futebol gera crise e a CBD pode até intervir

Não há uma solução em vista para a crise e muito falatório se espera logo mais na assembléia geral. Os interêsses são muitos, todos puxam a brasa para a sua sardinha e quase ninguém pensa na coletividade. Agora, nem se sabe quando acabará o campeonato, certo mesmo é que vai entrar pelo mês de junho, depois da convocação para a seleção.

A crise no futebol carioca poderá evoluir ou sofrer uma pequena trégua, esta noite, durante a reunião da Assembléia Geral, em sessão permanente. Poderá evoluir se o América apresentar realmente um voto de desconfiança ao presidente Otávio Pinto Guimarães, contrariando os interêsses dos demais clubes que juraram união numa hora em que a CBD, sentindo a pujança do futebol guanabarino, tentou esvaziá-lo. Sofrerá uma pausa se os dirigentes conseguiram organizar e aprovar uma tabela para as quatro rodadas restantes do returno, atendendo principalmente aos interêsses do América, Bangu, Vasco, Flamengo e Botafogo, respectivamente, os dois clubes que lutam pela classificação ao "Robertão" e os três candidatos ao título de campeão da cidade.

Até às últimas horas da noite de ontem não havia qualquer clube em condições de propor uma tabela, atendendo aos seguintes requisitos: 1.º — que coloque o América para jogar com o Vasco num domingo, isolado, sem dar o mesmo direito ao Bangu no seu jôgo contra o Flamengo; 2.º — que ponha o jôgo Botafogo x Fluminense antes da partida Vasco x América, pois é a condição "sine-qua-non" do clube cruzmaltino em concordar com qualquer mudança, desde que conheça o resultado do clássico Botafogo x Fluminense antes de enfrentar o América; 3.º — que convença aos clubes Portuguêsa, São Cristóvão, Olaria e Campo Grande, participantes do Torneio Almir Salime, que devem permanecer jogando fora do Maracanã; 4.º — que não concordando mais com rodadas duplas, componham uma tabela sem colocar certos clássicos fora do Maracanã, como é o caso do jôgo número três, (pela soma de pontos) da quarta rodada, entre Flamengo e Bangu, que teria de ser jogado na Gávea.

Uma coisa é certa: Os clubes em sua maioria (exceção do América) não admitem de forma alguma intervenção ou outro qualquer ato de parte do Conselho Nacional de Desportos ou da Confederação Brasileira de Desportos. Pelo que ficou decidido no sábado, amanhã ou quarta-feira haverá nova Assembléia para os clubes cariocas tomarem posição quanto à encampação do "Robertão" por parte da CBD, principalmente devido à viagem imediata do sr. João Havelange a São Paulo para dar ciência à entidade paulista.

Os cartolas, sempre ativos, quer nas festanças ou nas guerras, se dirigiram, ontem, para as emissoras de rádo e televisão Entrevistas não faltaram, entre uma palavrinha e outra saía um sanduíche do bôlso e toma de dentada. Entretanto, as discussões eram acaloradas. Numa o sr. Otávio Pinto Guimarães atacou o sr. Antônio do Passo, em represália a outra declaração. O sr. do Passo, ofendido, prometeu entregar o título conferido pela Federação Carioca de Futebol ao que o sr. Otávio retrucou com ameça de renúncia. Veio a turma "do deixa disso" e procurou "jogar água na fervura". As flôres enfeitam as festas e adornam, também, os funerais. O certo é que hoje o recinto da Assembléia estará todo coberto de flôres: Morte? Festa?

DA CONDIÇÃO DE CARTOLA

OS CARTOLAS estão em evidência (aliás como sempre gostaram de estar) nos últimos dias, nessa triste e melancólica fase por que atravessa o futebol carioca, cujos mentores teimam em relegar a um plano inferior, movidos por interêsses, mas esquecidos de que deviam unir-se.

As origens da crise, como já tivemos oportunidade de salientar remontam à falha de previsão dos clubes, aceitando jogar sem uma tabela definida, confiando mais nas soluções de última hora, do que na planificação. Como a construção de uma casa, os pedreiros tinham tudo para erigi-la com carinho e cuidado, mas ao final da obra, eis que surge um barraco, sem forma sem funcionalidade.

A tabela não foi pre-estabelecida, òbviamente, pelos diversos interêsses em jôgo. Primeiro era o Vasco, que não aceitava jogar com o Fluminense na primeira rodada e lutou para a modificação do esquema apresentado pelo presidente da FCF. Depois, a questão das rendas, envolvendo o Bangu e o América — êste permanecendo com uma diferença de NCr$ 90 mil para os alvirrubros —, depois a demissão do diretor do Departamento de Arbitros, a questão dos juizes, o sr. Otávio Pinto Guimarães muito ativo nos cochichos, mas improficuo nas soluções objetivas, até que a guerra estourou, como fato natural.

A suspensão da rodada perdeu sua importância assustadora, para um fato mais grave e de dimensões que transcedem a esfera do futebol carioca, que os paulistas e mineiros — pasmem — já estão chamando de "provinciano". A decisão de não se realizar mais as chamadas programações duplas, dilata o término do campeonato e todo mundo sabe que os jogadores convocados para a seleção brasileira deverão apresentar-se no dia 3 de junho. O campeonato deveria terminar um dia antes. Surge a crise com a CBD, os cariocas admitem não ceder seus jogadores.

Ontem, o presidente do América, admitia apresentar na Assembléia desta noite, um voto de desconfiança ao sr. Otávio Pinto Guimarães, para, depois, apoiar o presidente da FCF, na luta contra a CBD. Entenda-se uma coisa destas. Outros pretendem atear fogo ao circo de uma vez, e querem intervenção da CBD na Federação Carioca (até o nome do sr. Romeu Dias Pino, foi lembrado para interventor). E o espetáculo continua, enquanto se espera o desenrolar de mais um emocionante capítulo, na Assembléia Geral da FCF. Amanhã, quem sabe, poder-se-á notificar a realização de jogos tôda a semana, ou a suspensão do campeonato; a paz ou a guerra implacável dos clubes contra o sr. João Havelange. Sim, porque, em se tratando de cartolas, seus interêsses, suas limitações, tudo é possível.

E isto, a dois anos da próxima Copa do Mundo e a um, das eliminatórias, pois o Brasil, desta vez, deverá disputar o direito de entrar na "Jules Rimet". Pelo visto, nossa infraestrutura está cada vez pior.

E viva o "professor" Flávio Costa, êsse Napoleão cabôclo, que há vários anos sentenciou para a posteridade: "O futebol evoluiu muito das quatro linhas para dentro do campo; das quatro linhas para trás, está mumificado".

do EDITOR DE ESPOORTES

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX N.º 5.574 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-Feira, 20 de maio de 1968

Os funcionários da AIR FRANCE foram persuadidos pela fôrça a aderir à greve dos trabalhadores em transportes, na França. A ocupação de fábricas e minas continuou durante o dia de ontem, paralelamente à tomada de universidades, teatros e uma centena de prédios federais pelos estudantes. O Festival de Cinema de Cannes foi suspenso **sine die**.

PC FRANCÊS QUER ASSUMIR O PODER

O secretério-geral do Partido Comunista francês, Waldemar Rochet, exortou o povo francês a delegar podêres ao PC para a formação de um govêrno popular democrático. "Chegou a hora na França dos comunistas assumirem tôdas as responsabilidades" — afirmou Rochet. A rebelião operária-estudantil contra De Gaulle assume proporções críticas: Paris está semiparalisada, com a greve afetando os setores de minas, transportes — terrestres e aéreos —, indústria e comércio, e já chegando ao interior do País. Foi pedida a derrubada do gabinete George Pompidou e sua substituição por uma equipe chefiada pelo ex-primeiro-ministro Pierre Mendes-France. Espera-se para qualquer momento, um pronunciamento do presidente De Gaulle sôbre a crise. — (P. 6)

A CONFISSÃO DA DELTEC BANKING TRANSFORMA UMA CONCORDATA NUM VERDADEIRO CASO DE POLÍCIA

O TÍTULO da matéria paga distribuída pela Deltec, em vez de ser "Deltec Banking Corporation ESCLARECE suas operações com a Dominium S/A", deveria ser "Deltec Banking Corporation CONFESSA suas operações com a Dominium S/A". Pois a confissão só não é ainda mais completa porque alguns fatos, que deveriam pertencer mais ao noticiário policial do que ao econômico ou financeiro, embora claros, foram òbviamente desconhecidos pela emprêsa.

1 A "EXPLICAÇÃO" da Deltec é um amontoado de asneiras, inverdades, confissões de irregularidades. Diz por exemplo que a Deltec S/A (segundo êles emprêsa brasileira desde 1946) não fêz nenhuma operação com a Dominium. Mas confessam que a Deltec S/A é controlada pela Deltec Banking e que esta, sim, fêz várias operações com a Dominium. Ora, esta inserção na resposta só foi feita para tumultuá-la, e não tem nenhum sentido prático.

2 DIZ QUE só fêz com a Dominium operações financeiras para financiamento de exportações. E que a "Deltec Banking não tem na Dominium nenhuma interferência, interêsse ou responsabilidade". Ora, no regime capitalista, essa interferência, responsabilidade ou interêsse não se faz através da presença física obrigatória e sim por intermédio de participação. E esta é clara: a Deltec Banking tem 49 por cento da Dominium Internacional, que por sua vez tem 51 por cento da Dominium S/A.

3 MAS admitindo que as relações da Deltec Banking com a Dominium sejam restritas apenas ao setor de financiamento das exportações, aí então é que elas se tornam mais escandalosas e desnecessárias. Pois tendo um mercado fácil nos Estados Unidos, vendendo aos norte-americanos tudo o que produzia, é óbvio que a Dominium não tinha problemas financeiros, nem precisava de financiamento remunerado tão "generosamente". Precisava apenas das operações normais realizadas pelos bancos.

4 QUANDO o comunicado da Deltec diz, no item número 5, que a duplicação do volume de exportações da Dominium exigiu a cooperação de uma emprêsa operando no mercado internacional, ela está pensando que o público leitor é feito de imbecis. A Dominium duplicou a sua produção por uma razão muito simples: é que estando o mercado consumidor de café solúvel em franca ascensão, êle tinha "fome" do produto. A própria Dominium, numa matéria promocional publicada quando entrou em funcionamento a primeira unidade com capacidade para produzir 6 toneladas diárias de solúvel, diz isso, e anuncia para logo depois a inauguração da segunda unidade. Não é preciso nenhum conhecimento superior para saber que uma emprêsa que produz uma mercadoria que é recebida àvidamente pelos consumidores a ponto de não ficar nada em estoque nunca, não precisa de favores ou ajudas especiais para efetuar essas vendas.

5 EVIDENTEMENTE a cooperação Deltec Banking-Dominium S/A deve ter sido feita apenas com o objetivo de acumular, "lá fora", dólares provenientes de serviços escriturados (e escriturados generosamente) mas efetivamente não prestados, por serem desnecessários.

6 A RIGOR não há nada a responder na nota da Deltec Banking, pois ela confessa tudo o que temos dito, e a nota, é evidente, procura desmentir a TRIBUNA e a êste repórter, os únicos que têm tratado do assunto diàriamente. Mas há um ponto que não pode passar sem comentários, pois se trata de verdadeiro caso policial: é o item em que a Deltec Banking confessa que "financiou DIRIGENTES E SÓCIOS DA DOMINIUM COM A CO-RESPONSABILIDADE DESTA PARA A AQUISIÇÃO DA TOTALIDADE DAS AÇÕES DO MOINHO INGLÊS. POSTERIORMENTE OS ADQUIRENTES DAS AÇÕES DO MOINHO INGLÊS INCORPORARAM ESTA COMPANHIA A DOMINIUM."

7 PARA comêço de conversa, eis aí uma afirmação que tem que dar (é fora de dúvida) cadeia para alguém, pois a Lei proíbe operações dêsse tipo entre sociedades anônimas e seus diretores. Mas examinemos a operação confessada pela Deltec Banking. O Moinho Inglês foi comprado em Londres por 1 milhão e 100 mil libras (15 shillings por ação) e pago pela Deltec Banking. A operação foi evidentemente "ajustada", combinada, mais do que subfaturada, pois as propriedades do Moinho Inglês (The Rio de Janeiro Fluor Mills £ Granaries Ltd.), que foram vendidas por 9 bilhões de cruzeiros (aproximadamente), valiam mais de 40 bilhões. E ninguém é imbecil de vender por 9 propriedades que valem 40.

8 MAS para o Brasil, a operação, no caso de ter sido feita pela Deltec Banking, não nos trouxe nenhum prejuízo, já que o capital registrado no Banco Central pelo Moinho Inglês era de 1 milhão e 100 mil libras, e, logo depois, com autorização do Banco Central, essa importância de 1 milhão e 100 mil libras, e, logo depois, com as Bahamas.

9 FEITA pela Deltec Internacional a operação era legítima, apenas com uma restrição à parte final, essa, sim, uma grosseira imoralidade: desmembrado o patrimônio do Moinho Inglês, e vendido a terceiros imediatamente a Deltec entrou com um pedido no Banco Central para remeter para o exterior todo o produto obtido "COMO FINANCIAMENTO FEITO EM DÓLARES A DOMINIUM".

TENHO um informe (informe e não informação, acrescente-se) de que essa autorização foi obtida e o dinheiro remetido para as Bahamas. Não posso no entanto garantir a exatidão do informe, já que inesperadamente o Banco Central se trancou para mim e para meus informantes. Mas para o Govêrno será uma brincadeira de criança apurar o fato, e aí então se agravará mais êsse caso já estarrecedor e aumentará a pena de cadeia para os seus manipuladores.

10 MAS se, como diz o comunicado, a operação foi feita por diretores da Dominium, particularmente, então as autoridades brasileiras precisam apurar com urgência o seguinte: A) — Como foi obtido êsse 1 milhão e 100 mil libras, preço nominal pago em Londres pela compra do acervo Moinho Inglês? B) — Os compradores tinham disponibilidades na sua declaração de rendimentos? C). — ONDE, QUANDO E QUANTO foi pago de impôsto de renda por essa operação? D) — Sendo Deltec ou Dominium o comprador das ações do Moinho Inglês, o preço nominal foi de 1 milhão e 100 mil libras. Por quanto essas ações foram depois incorporadas ao patrimônio da Dominium? E) A Deltec quando fala na compra usa a expressão "TOTALIDADE DAS AÇÕES". Mas quando fala na incorporação à Dominium pelos seus Diretores, excluiu a palavra TOTALIDADE. A compra das ações do Moinho Inglês sabemos que foi total. A incorporação foi ou não foi total? F) — Por que a compra não foi feita diretamente pela Dominium, em vez de ter passado primeiro "pelo bôlso" de alguns de seus diretores? G) — E por que o Banco Central assistiu passivamente a essa compra de uma emprêsa por um grupo de diretores de uma sociedade anônima, emprêsa que logo depois iria ser vendida a essa mesma sociedade anônima? H) — Evidentemente os diretores da Dominium tiveram lucro com a operação de compra e venda do Moinho Inglês. Êsse lucro foi incluído nas declarações de renda de cada um dêles? I) — O comunicado não dá uma linha para explicar o fato da Deltec não ter se habilitado como credora. Êsse silêncio vem provar e consolidar a nossa afirmação de que a Deltec tem hipoteca sôbre bens da Dominium e portanto é credora privilegiada, além de possuir ações da Dominium em caução.

PARA terminar, por hoje: De qualquer maneira permanece o "mistério": no balanço encerrado em 31/12/1967 a DOMINIUM CONFESSA UM LUCRO DE 33 BILHÕES 153 milhões 928 cruzeiros e 8 centavos. Por que 3 meses depois, era obrigada a pedir concordata? E por que o silêncio, cada vez mais comprometedor, do Govêrno, dos seus órgãos de informação e de execução financeira?

HÉLIO FERNANDES

INTERVENÇÃO DA CBD APAVORA CARTOLAS DA FEDERAÇÃO

Os cartolas do futebol carioca entraram em crise diante da possibilidade de a CBD intervir na Federação, por causa do não cumprimento de uma decisão do Superior Tribunal Desportivo. Pivô da crise, o sr. Otávio Pinto Guimarães (à esquerda na foto) teve um domingo todo de folação. Mas sem futebol. — (Última página)

ROBERTO CARLOS VOLTA TRANQÜILO POIS CASAMENTO VALEU

Após uma lua-de-mel tumultuada, em face da ameaça de anulação do seu casamento, já desfeita porém, é esperado esta manhã, no Rio, o cantor Roberto Carlos, que procede de Nova York. O "brasinha" passará alguns minutos apenas no Galeão, seguindo imediatamente para São Paulo, onde a turma da "Jovem Guarda" prepara uma recepção-monstro. Roberto Carlos passou uma semana em Nova York com sua mulher, Cleonice, depois de ter sido tranqüilizado, por seus advogados aqui no Brasil de que seu casamento na Bolívia foi para valer mesmo. O cantor chegara a comprar passagem para ir casar em Las Vegas, caso as autoridades da Bolívia não confirmassem a validade do primeiro

JOSAFÁ MARINHO QUER LEVAR POVO ÀS RUAS PARA PROTESTAR

O senador Josafá Marinho chega esta semana ao Rio para elaborar o roteiro das manifestações públicas que o MDB realizará em todo o País contra as bases do atual sistema político-institucional. A ação do parlamentar baiano coincidiu com os entendimentos dos deputados Renato Archer e Hermano Alves visando a preparar um núcleo de conversações entre tôdas as fôrças e organizações que desejam a reformulação do atual estado de coisas, tais como a Igreja, os estudantes e os sindicatos operários. — (Na página 3)

PESQUISA REVELA DESCRENÇA DO POVO E SÓ 5% QUEREM UM NÔVO PRESIDENTE MILITAR

Brasília (Sucursal) — A pesquisa de opinião pública encomendada pelo Govêrno Federal ao IBOPE, liberada apenas em parte pelo Palácio do Planalto, não apresentou os resultados esperados pois o povo brasileiro, apesar de achar o presidente Costa e Silva "uma pessoa simpática e compreensiva", desacredita de suas providências para conter o custo de vida e apenas 5% desejam que passe o Govêrno a um militar.

Encomendada pela quantia de NCr$ 60 mil, a pesquisa foi realizada no espaço de 50 dias — de 1º de março a 20 de abril —, abrangendo apenas a Guanabara, São Paulo, Pôrto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Belém, Fortaleza, Brasília, Recife e Salvador. Das 3.750 pessoas entrevistadas, 45% consideram o Govêrno atual apenas regular e 68% acham que o Brasil não progrediu tanto quanto devia.

CENTROS POLITIZADOS

Nas cidades onde a pesquisa se desenvolveu, foram entrevistadas 3.750 pessoas, tôdas maiores de 18 anos e eleitoras, escolhidas ao acaso. Quinhentas entrevistas foram feitas na Guanabara e em São Paulo, 300 em Brasília e 3"0 em cada uma das demais cidades. Os centros de menor população e a área rural foram propositadamente abandonados pelo IBOPE, uma vez que a pesquisa global, com essa inclusão, sòmente estaria concluída dentro de mais de seis meses, além de elevar em muito o seu custo fixado em NCr$ 60 mil.

Cumprindo a própria orientação do Govêrno, a seleção dos locais visou aos centros considerados mais politizados do País, onde é patente o acesso à televisão, ao rádio e aos jornais. Brasília, por exemplo, apesar de contar atualmente com 350 mil habitantes, foi incluída por sua condição de Capital Federal, além de possuir alto nível de politização, em decorrência do contato direto com o Congresso Nacional e as cúpulas do Poder Executivo e Judiciário.

TRABALHO

As duas equipes formadas pelo IBOPE, com cêrca de 15 membros cada, percorreram aquêles 10 centros populacionais levando instruções expressas de traduzir em têrmos simples e claros a relação de quesitos formulada pelo Govêrno, procurando evitar incompreensões por parte dos entrevistados e respostas em branco.

A intenção do Govêrno Federal de utilizar uma emprêsa especializada em lugar de usar pessoal de seus próprios quadros teve como objetivo evitar inibições ou respostas deturpadas. Cada um dos questionários se iniciava com uma pequena pergunta a respeito da existência de discriminação racial no Brasil — na verdade irrelevante aos objetivos da pesquisa, porém útil à técnica do "quebra-gêlo," que tem como objetivo desinibir o entrevistado e deixá-lo à vontade para responder os demais quesitos.

RESPOSTAS AS PERGUNTAS

Da parte liberada sábado pelo Palácio do Planalto, a pesquisa apresentou em cêrca de um têrço dos trabalhos, (9 das 59 perguntas feitas) o seguinte resultado, compreendendo as perguntas e as respectivas respostas:

1 — Levando em conta as dificuldades mundiais e sobretudo nacionais, diria que o Brasil tem progredido de forma acelerada ou, pelo contrário, êsse progresso não tem sido tão grande quanto devia?
A) Não progrediu tanto quanto devia — 68%;
B) Progrediu aceleradamente — 28%;
C) Não opinaram — 4%;

2 — Pelo que teve oportunidade de observar, diria que durante o ano de 1967, a situação do povo brasileiro melhorou ou piorou em comparação com os anos anteriores?
A) Piorou — 50%;
B) Melhorou — 43%;
C) Não opinaram 7%;

3 — De que forma encara o ano de 1968: com otimismo ou com pessimismo?
A) Com otimismo — 64%;
B) Com pessimismo — 30%;
C) Não opinaram — 6%;

4 — Em que sentido acha que a situação do povo poderá melhorar ou piorar durante o ano de 1968?
A) Melhorar — 55%;
B) Piorar — 34%;
C) Não opinaram — 11%;

5 — Quanto à remuneração pelo seu trabalho?
A) Melhorar — 46%;
B) Piorar — 40%;
C) Não opinaram — 14%;

6 — Quanto ao custo de vida?
A) Piorar — 61%;
B) Melhorar — 32%;
C) Não opinaram — 7%;

7 — Quanto à tranqüilidade social?
B) Melhorar — 54%;
B) Piorar — 33%;
C) Não opinaram — 13%;

8 — Quanto ao progresso econômico de maneira geral?
A) Melhorar — 54%;
B) Piorar — 36%;
C) Não opinaram — 10%;

9 — Pelo que já teve oportunidade de apreciar nas atitudes do presidente Costa e Silva, diria que êle é uma pessoa simpática e compreensiva, ou acha que êle tem um caráter autoritário e intolerante?
A) É uma pessoa simpática e compreensiva — 76%,
B) Tem caráter autoritário e intolerante — 15%;
C) Não opinaram — 9%;

10— De que maneira encarou o início do Govêrno do presidente Costa e Silva em março de 1967?
A) Com muitas esperanças — 49%;
B) Com poucas esperanças — 36%;
C) Sem qualquer esperança — 14%;
D) Não opinaram — 1%;

11— Na sua opinião, o presidente Costa e Silva tem procurado fazer um bom Govêrno?
A) Sim — 77%;
B) Não — 18%;
C) Não opinaram — 5%;

12— Pelo que o Govêrno já realizou até agora sente-se otimista ou pessimista em relação ao futuro?
A) Otimista — 62%;
B) Pessimista — 32%;
C) Não opinaram — 6%;

13— Como classificaria o Govêrno do presidente Costa e Silva pelo que realizou até agora e pelo que realizara até o fim do seu mandato?
A) Pelo que já realizou: regular — 45%; bom — 32%; mau — 12%; ótimo — 9%; não opinaram — 2%;
B) Pelo que realizará; bom — 39%; regular — 28% ótimo — 13%; mau — 11%; não opinaram — 9%.

14— Qual dos seguintes problemas acha que deve merecer a maior atenção do Govêrno durante o ano de 1968?
A) melhora nas condições de vida do povo — 39%;
B) Educação — 31%;
C) Combate à inflação — 16%;
D) Desenvolvimento da agricultura — 15%;
E) Abastecimento — 14%;
F) Habitação — 12%;
G) Desenvolvimento industrial — 11%;
H) Saúde — 10%;
I) Transporte — 7%;
J) Pacificação social — 5%;
L) Não opinaram — 2%;

15— Na sua opinião, D. Iolanda Costa e Silva, espôsa do presidente, tem conseguido ajudar seu marido na solução dos problemas de assistência social?
A) Tem ajudado muito — 37%;
B) Tem ajudado pouco — 31%;
C) Não tem feito nada — 15%;
D) Não opinaram — 17%;

16— No que se refere à nova Constituição, o que deve fazer o presidente Costa e Silva?
A) Deve testar a Constituição atual para no fim do seu Govêrno sugerir as modificações necessárias a serem aplicadas no futuro — 38%;
B) Deve promover a convocação de uma Assembléia Constituinte para elaborar uma nova Constituição — 27%;
C) Deve voltar pura e simplesmente à Constituição de 1946 — 17%;
D) Não opinaram — 18%;

17— Na sua opinião, o Ministério deveria ser composto por mais ministros militares, do que civis, mais ministros civis do que militares, militares só nos postos militares, ou tanto pode ser civil ou militar, dependendo dos méritos de cada um?
A) Tanto pode ser civil ou militar, dependendo dos méritos de cada um — 45%;
B) Militares só nos postos militares — 23%;
D) Mais militares do que civis — 5%;
D) Mais militares do que civis — 5%;
E) Não opinaram — 7%;

18— Por outro lado, como acha que o Ministério deveria ser composto?
A) Por técnicos e políticos, conforme a natureza do Ministério — 45%;
B) Por técnicos que não tivessem ligação política com o povo — 31%;
C) Por pessoas ligadas ao povo por interêsses políticos — 14%;
D) Não opinaram — 10%;

19— O que deseja que aconteça no fim do mandato do presidente Costa e Silva?
A) [illegible] indiferente, desde que qualquer um [illegible] — [illegible]%;
B) [illegible] civil — [illegible]%;
C) Que passe o Govêrno a um militar — [illegible]%;
D) Não opinaram — 2%.

Os caros colegas

JORNAL DA TARDE

Estranhíssima a manchete do vespertino dos Mesquita: **"Você sabe por que o Santos perdeu?"**. Violando uma das regras básicas do jornalismo, que é informar o leitor e não perguntar coisas a êle, o "Jornal da Tarde" deixa o assunto no ar, como se além de pagar o preço do jornal, o leitor ainda tivesse a obrigação de informá-lo.

E mais adiante, nesse verdadeiro festival de estranheza, o JT informa: **"Os jogadores do Santos não ficaram tristes com a derrota, seu técnico não ficou triste, seus diretores não ficaram tristes, e nem sua torcida ficou triste"**.

Ora essa! O JT vai acabar provando que o pessoal do Santos saiu do campo às gargalhadas, e quando passou o fluxo do riso, ainda com lágrimas nos olhos, explicaram a razão de tanta alegria: **"É que perdemos um jôgo ganho, no nosso próprio campo, e nunca vimos nada tão engraçado"**...

E na terceira página do "Jornal da Tarde" do dia 16, a gafe jornalística do ano, inacreditável e inconcebível num jornal de tanta pretensão: ouvindo falar em Raimundo de Brito, relator do projeto das sublegendas, "tacaram" a foto do Raimundo de Brito, ex-ministro da Saúde, com a legenda: **"deu parecer a favor"**. Acontece que o Raimundo de Brito deputado é um baiano da ARENA, que nada tem a ver com o ex-secretário do sr. Carlos Lacerda, ex-ministro e um dos mais famosos carreiristas que êste país já conheceu. Que fora, Rui.

O GLOBO

Está suspenso novamente, agora por 5 dias. Motivo da nova suspensão, além de reincidência na falta de caráter, de escrúpulo, de convicções e de ética: o editorial intitulado **"Karl Marx, 150 anos"**. Que "O Globo" não seja marxista, entende-se, compreende-se, justifica-se. Mas também não era necessário uma exibição tão grande de estupidez e imbecilidade.

O ESTADO DE SÃO PAULO

Numa nota a respeito da candidatura a presidente dos ministros Andreazza e Albuquerque Lima, diz o "Estadão", desmentindo o fato: **"O lançamento prematuro dessas candidaturas pode ser até uma provocação de elementos inescrupulosos interessados em QUEBRAR O CLIMA DE INTRANQÜILIDADE que atravessa o país"**.

Ora essa! Quer dizer que querem "quebrar o clima de intranqüilidade", e o jornal está contra? O que é que o jornal pretende? Manter o 'clima de intranqüilidade?" E em matéria de português, nota zero, pois a redação da notícia está de matar.

Logo em baixo dessa notícia vem uma outra sôbre Carlos Lacerda, que, segundo o jornal, teria chegado "a Cannes acompanhado de um sacerdote". Êsse sacerdote é o padre-deputado Godinho, que já foi grande amigo do jornal e agora tem seu nome na lista negra do famoso matutino, e só pode ser citado assim: "um sacerdote". Êsse "Estadão" é o maior jornal humorístico do mundo.

DIARIO DE NOTÍCIAS

Anteontem, na primeira página aqui da TRIBUNA, Hélio Fernandes noticiava que o ministro Hélio Beltrão enviara carta pedindo demissão do Conselho da Credibrás. O embaixador-aristocrata, doido para mostrar serviço, vem então pelo "Periscópio" e tenta justificar a demissão, dizendo: **"Beltrão deixou a Credibrás porque em face da sua função pública vai se desligando das atividades na iniciativa privada"**.

É mesmo, embaixador? Pois a emenda saiu pior do que o sonêto. Pois se o ministro queria se demitir por causa da vida pública, não teria pedido licença quando tomou posse do Ministério. Teria pedido logo demissão. E por que, 14 meses depois de ter tomado posse no Ministério, logo quando estoura um escândalo envolvendo o sr. Walter Moreira Salles, o ministro resolve pedir demissão? Existem certas coisas, embaixador, que é melhor não desmentir...

O JORNAL

Bonita a primeira página do órgão líder, agora inteiramente de roupa nova. E roupa bem cortada e bem confeccionada. E é no "O Jornal" que veio a notícia de que Negrão de Lima foi abraçar Pixinguinha na festa dos seus 70 anos. Está aí o tipo de "homenagem contra", que Pixinguinha não merecia. Um homem leva uma vida digna, constrói um nome, empolga gerações. E quando faz 70 anos tem que ser abraçado por Negrão de Lima. Isso até constitui desestímulo para as futuras gerações.

E no "O Jornal" aparece agora um "jornalista", que se assina João Garcia, e põe logo depois do nome: **"Diplomado da Escola Superior de Guerra"**. Parece aquêle português da anedota, que mandou imprimir cartões de visita com a apresentação: "Passageiro do Cap Arcona"...

CORREIO DA MANHÃ

Comentando a situação político-eleitoral da Guanabara (coisa impossível de fazer com um mínimo de racionalidade e de lógica, pois a confusão é geral), diz um colaborador do jornal de dona Niomar: **"O sr. Hélio de Almeida admite ser candidato a governador, com o sr. Lutero Vargas na vice para atrair correntes trabalhistas"**.

Ora, as correntes trabalhistas estão mais longe do sr. Lutero Vargas do que de qualquer outro político do antigo PTB. O que acontece é que o sr. Hélio de Almeida, em virtude do seu escandaloso namôro com o govêrno, perdeu a chance de ser apoiado pelas verdadeiras lideranças trabalhistas. E êle sabe disso, pois o sr. João Goulart não tem escondido o fato aos emissários que o procuram cada vez em maior número. Essa é que é a realidade. Vetado por João Goulart, Hélio de Almeida se aproxima de Lutero Vargas, o que é um verdadeiro suicídio eleitoral.

José Dias

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsável durante o impedimento de HELIO FERNANDES: GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: [illegible]
ANO XIX — N.º [illegible] — SEGUNDA-FEIRA, 20 de maio de 1968

MARINHO NO RIO PARA ARTICULAR MOBILIZAÇÃO POPULAR

O senador Josafá Marinho chegará ao Rio, na próxima sexta-feira, para manter contatos com seus companheiros do MDB sôbre o roteiro de manifestações públicas da Comissão de Mobilização Popular e, provàvelmente, participará de um encontro dos principais representantes das fôrças, que se opõem ao atual regime institucional.

O parlamentar baiano sustenta a tese de que não importa saber quem participou ou não da "Frente Ampla", pois o importante é buscar fixar um denominador comum para o desenvolvimento do combate político de reformulação do regime impôsto ao País, a partir de março de 1964.

ENTENDIMENTOS

Os deputados Renato Archer e Hermano Alves desenvolveram, durante a semana passada, entendimentos com áreas parlamentares, visando a preparar uma base de conversações entre as fôrças e organizações, que desejam reformular o atual estado de coisas para uma ação comum na luta política.

Nos meios oposicionistas, generalizou-se a impressão de que não é suficiente a ação dos setores, que atuam no plano convencional, — deputados e senadores do MDB — para que se possa conduzir, com firmeza e sem vacilações, o combate político ao regime.

ORIENTAÇÃO

Dêsse modo, as figuras mais representativas e combativas do MDB entendem que se deve procurar fixar, em discussão com as fôrças não convencionais (Igreja, estudantes, operários), atuantes no plano político, os pontos mínimos de luta, através dos quais se tentará reformar o regime.

Não importa — segundo o entendimento predominante — que elementos abrigados, no próprio sistema institucional, venham a participar dessa frente de luta, pois, na medida em que assim agem, assumem posição coincidente com a linha de retomada da democracia e aceleração do desenvolvimento sócio-econômico do País, a curto prazo.

Gama vai à Espanha buscar título

Para receber o título de doutor "honoris-causa" da Faculdade de Direito da Universidade de Seragoça, na Espanha, já se encontra, em Madri, a convite do govêrno espanhol o ministro Gama e Silva, da Justiça. Viajou sábado.

O sr. Gama e Silva, que embarcou em companhia da espôsa, informou à TRIBUNA, no Aeroporto Internacional do Galeão, que logo após a sua volta ao Brasil, prevista para 1º de junho, encaminhará ao Congresso Nacional projetos que regulam os Direitos Humanos, reestrutura o Estatuto dos Estrangeiros no Brasil e outro que reformulará a censura nos setores de cinema e teatro.

Ao embarque do ministro Gama e Silva estiveram presentes o almirante Márcio de Melo Souza, ministro da Aeronáutica, o sr. Coelho Lisboa, ex-embaixador do Brasil, e o atual representante espanhol no Brasil.

Acionistas querem que o govêrno intervenha para recuperar a Dominium

Os 45 mil portadores de ações da Dominium S/A não vêem com tranqüilidade as negociações que se processam nos Estados Unidos entre um funcionário do Instituto Brasileiro do Café e a General Foods para a venda da emprêsa brasileira, que pediu concordata na última semana em condições suspeitíssimas.

Definida a suspeitabilidade do pedido de concordata, os investidores estranham agora a conduta do Govêrno em relação ao assunto. Consideram que, ao invés de negociar a emprêsa, o Govêrno devia era intervir na Dominium visando a sua recuperação, porquanto bastaria, no entender dêles, uma orientação segura para a fábrica logo sanar as dificuldades, tal o seu potencial de mercado.

GOLPE

Os investidores da Dominium S/A não entendem como a indústria pôde chegar a essa situação. Concordam em que só uma gesto dirigida propositadamente no sentido de entregar a fábrica nos grupos estrangeiros poderia levar a Dominium a um pedido de concordata. Observam que as vendas de café solúvel estiveram em plena ascendência desde que a fábrica começou a operar, e as perspectivas de consumo do mercado internacional eram mais do que animadoras.

O crescimento das vendas da Dominium, paradoxalmente, foi que determinou, em última análise, a sua deterioração e, por final, o pedido de concordata. E que tal crescimento não foi acompanhado de medidas de proteção do Govêrno brasileiro ante as pressões do grupo americano da General Foods, caracterizadas amplamente durante as recentes negociações do Acôrdo Internacional do Café.

Dominando amplamente o mercado interno dos Estados Unidos, além de fazer bons negócios no exterior, a General Foods jamais concordou com a entrada do café solúvel brasileiro em seus próprios domínios, isto é, no mercado americano. Iniciando suas exportações de maneira tímida, as industrias brasileiras, num transcorrer de poucos anos, logo ampliaram suas vendas aos Estados Unidos a um volume de 200 milhões de dólares. Dêsse total, a Dominium era responsável por boa parte, talvez a maior.

A partir do instante em que a penetração do café brasileiro no mercado dos Estados Unidos era já um fato incontestável, as pressões da General Foods, transpostas para o âmbito do Govêrno americano, cresceram de intensidade. A principio, a emprêsa estadunidense pediu ao IBC que decretasse o confisco cambial às nossas exportações de café solúvel. O Instituto recusou seguidamente essa pretensão.

Em dezembro e, posteriormente, nas negociações de março, a General Foods decidiu radicalizar o impasse. Conseguindo o apoio oficial do Govêrno dos Estados Unidos, a emprêsa pràticamente controlou tôdas as negociações para renovar o Acôrdo Internacional do Café, que terminou por ser amplamente desfavorável ao nosso País.

No entender dos 45 mil acionistas da Dominium S/A, o pedido de concordata da emprêsa marca o final de um processo de arrasamento da indústria brasileira de solúvel, tramado nos Estados Unidos e desenvolvido em nosso País com a ajuda de figuras tradicionais da política de alienação nacional, como Juraci Magalhães e Walter Moreira Salles.

Quanto ao Govêrno, considera que, se envolvido na negociata por elementos do seu setor financeiro, êle ainda tem condições de se recuperar ante o pedido de concordata. Acham que o papel do Govêrno no caso não é trabalhar para vender a Dominium, mas sim intervir decididamente nos negócios da emprêsa e tentar a sua recuperação, tarefa que os acionistas vêem com grandes chances de consecução, tal a potencialidade de vendas da indústria.

Jânio Quadros apóia a candidatura Nei Braga

SÃO PAULO (Sucursal) — Um esquema a longo-prazo, com apoio do sr. Jânio Quadros, visando a candidatura do senador Nei Braga à Presidência da República será acionado com "poder de impacto", tão logo se concretize o projeto das sublegendas.

Esta previsão advém do comportamento do ex-governador na atual conjuntura política, isto é, omissão total nos assuntos polêmicos que, segundo sua assessoria, poderiam desgastá-lo junto aos chefes militares. Em trânsito por São Paulo, com destino à Curitiba, o ex-chefe do Executivo Paranaense, comentando o ingresso do prefeito Faria Lima na ARENA afirmou que "agora São Paulo conta com dois ótimos candidatos para a governança do Estado". Segundo os observadores políticos desta cidade, o sr. Nei Braga, com tal afirmativa, induzia a candidatura do brigadeiro Faria Lima à Chefia do Executivo paulista, afastando-o do páreo na esfera federal, e aguardando o inevitável desgaste do sr. Abreu Sodré que já iniciou uma escalada ao Palácio da Alvorada. Abreu Sodré está hoje com uma posição nacional fixada, assumindo compromissos que são definitivos. Na medida em que o chefe do Executivo paulista deixar a administração — por fôrça das circunstâncias — em segundo plano, a sua imagem será fàcilmente explorada e, como já dissemos, com um desgaste inevitável.

Segundo pudemos constatar também existe uma forte corrente de opinião no Legislativo paranaense visando levar o atual secretário da Saúde do Paraná, deputado Léo de Almeida Novais ao govêrno daquele Estado. Tal candidatura tem inclusive, o apoio de parlamentares da oposição que vêem no secretário da Saúde um técnico de grande gabarito e sem aquêles vícios comuns a políticos ultrapassados. Ao governador Paulo Pimentel não restará outra alternativa senão apoiar tal candidatura, pois do contrário poderá esbarrar em sérias dificuldades para continuar a sua administração que tem no secretário Léo de Almeida Novais, uma de suas colunas mestras.

CANDIDATURA NEI BRAGA

O esquema político do senador Nei Braga objetivando a Presidência da República será executado tão logo o Congresso aprove o projeto das sublegendas em tramitação na Câmara Federal e no Senado.

De São Paulo se informa que o sr. Jânio Quadros poderia apoiar Nei Braga, já que o brigadeiro Faria Lima, ingressando na ARENA deverá necessariamente compor-se com o sr. Abreu Sodré que detém o comando político do Estado e de quem o ex-presidente é inimigo ferrenho.

Os parlamentares paulistas do grupo janista vêm se movimentando neste sentido, tendo inclusive trocado correspondência com o ex-presidente, sondando-o sôbre o assunto. O sr. Jânio Quadros admite que tal fato poderá concretizar-se dependendo dos acontecimentos futuros, pois o atual quadro político brasileiro é instável, carecendo de lideranças autênticas e populares.

LÉO DE ALMEIDA NOVAIS

No Paraná, o deputado Léo de Almeida Novais, secretário da Saúde do governador Paulo Pimentel deverá candidatar-se à chefia do executivo paranaense com o apoio da ARENA e do MDB.

Tal assertiva é a confirmação da opinião dos deputados estaduais que encontram no atual secretário da Saúde uma continuação da obra que o sr. Nei Braga iniciou e que vem sendo cumprida à risca pelo governador Paulo Pimentel em que pese o estremecimento existente entre ambos, e que poderá ser brilhantemente concluída pelo sr. Léo de Almeida Novais.

Estudante se concentra na Reitoria para pedir volta do Calabouço

Os estudantes cariocas marcaram para quarta-feira uma concentração à porta da Reitoria, ocasião em que apresentarão ao Reitor Muniz de Aragão uma lista de suas reivindicações. Entre estas estão a reabertura do Calabouço, [illegible] oficial da UME e UNE, além da autonomia universitária, e livres manifestações.

Em nota distribuída à imprensa, estudantes [illegible] sua insatisfação com as teses defendidas pela Igreja em relação ao diálogo, afirmando que não há clima possível para êste, uma vez que até mesmo os padres estão sendo presos [illegible].

CONCENTRAÇÃO

A concentração de [illegible] frente à Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem ainda como base principal para o [illegible] to a hipótese aventada pelo Govêrno de elevar o preço das refeições, estudantis, de 30 centavos para um cruzeiro nôvo, o que corresponde a 500 por cento de majoração.

No pentágono da engenharia, 70% dos comensais só possuem aquêle local para fazerem as suas refeições, dêstes 70% não dispõem de condições financeiras para se alimentarem em outro local, e não podem pagar a quantia pleiteada pelo Govêrno.

DIALOGO

Com relação ao contato com as autoridades, no sentido do diálogo quer informal ou oficial, os estudantes disseram que muito embora já tenham passado da fase infantil, [illegible] sempre se colocaram contra qualquer tipo de diálogo, não admitirão êste, sob a alegação de que não haverá liberdade para um conclave entre estudantes e autoridades. "Entretanto, ainda nos resta uma pequena esperança de abrir mão de nossos princípios e ir ao diálogo com a ditadura, para ver que desta mesa de [illegible] saia em benefício dos estudantes". Finalizaram os estudantes.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Até aqui o presidente da República não nomeou os novos diretores dos Departamentos de Ensino Superior, Ensino Secundário e Ensino Comercial do Ministério da Educação. Assim que, semanas atrás, os três titulares dessas "espinhas dorsais" do Ministério da Educação foram surpreendidos com as suas demissões, com base nas conclusões "teoricas" do relatório Meira Matos, o ministro Tarso Dutra encaminhou ao presidente Costa e Silva as minutas dos decretos de nomeação dos "pedagogos" que em sua opinião tinham credenciais para substituir os demitidos. Um dêles era aliás, um nome da notoriedade do professor Gildásio Amado.

Delfin Netto

O presidente Costa e Silva recusou-se a nomear os elementos já "consagrados" nas minutas dos decretos. Num regime "normal", isso teria provocado uma pequena crise e provocado talvez o pedido de demissão do ministro da Educação. Neste regime "sui generis", nada aconteceu. O ministro se retraiu, o presidente da República não tomou a iniciativa de providenciar a escolha e nomeação de outros nomes. E o resultado é que as três "espinhas dorsais" do Ministério da Educação estão pràticamente acéfalas há quase um mês.

Ainda sôbre o ministro Tarso Dutra: juntamente com o ministro Ivo Arzua (da Agricultura) continua êle ocupando um dos últimos lugares na sondagem de opinião pública de caráter nacional, que o govêrno federal confiou ao IBOPE, com o objetivo de procurar recolher a sua "verdadeira" imagem no "seio" do povo. O sr. Tarso Dutra é o penúltimo, cabendo ao sr. Ivo Arzua o "honroso último lugar".

Para alguns círculos palacianos, essa sondagem tem o objetivo nítido de preparar a apregoada e tantas vêzes desmentida reforma ministerial. O presidente da República estaria disposto a proceder ao remanejamento da cúpula (ou do "primeiro escalão") depois de apurado pelo IBOPE o conceito de cada um dos ministros, com base no trabalho de sua pasta e na repercussão que esta alcança na opinião pública.

Acresce ainda que, nessa pesquisa, os ministros Mário Andreazza e Delfin Netto alcançam sempre as melhores notas, o que não só os poupa de uma provável remodelação ministerial, como exprime a aceitação popular a duas metas básicas do govêrno: a implantação de uma nova infra-estrutura de transportes (rodovias, ferrovias, portos, etc.) e a "frutificação" da guerra sem quartel à inflação.

Outros círculos autorizadamente palacianos contestam porém qualquer disposição reformista do marechal Costa e Silva, sublinhando que, para êle, tanto Tarso Dutra como Ivo Arzua são considerados "excelentes ministros", produtivos e capazes. Apenas existiria uma "prevenção" contra ambos, apesar do rendimento de suas pastas. Assim, as sondagens de âmbito nacional, que ora se realizam, visam apenas a informar o presidente da República sôbre o conceito do público e não provocar, por parte de S. Exa., qualquer alteração ministerial. E durma-se com um barulho dêste...

Certos meios políticos responsabilizam os próprios políticos pela formação de uma opinião nacional sôbre a marginalização da classe e sua falta de influência na "condução dos negócios do País". E citam o mais recente exemplo: falando no Clube dos Repórteres Políticos, o combativo deputado mineiro Edgar da Mata Machado sustentou a tese de que a classe política está afastada **do poder de decisão e da decisão do poder.**

Segundo observadores categorizados, dir-se-ia que os políticos até gostam dessa "punição" ou "flagelação revolucionária". Pois nenhum dêles se lembra de realizar um comício no Rio de Janeiro, como se êsse rito democrático só fôsse possível nas vésperas de eleição...

Desde junho o Brasil está sem embaixador no Chile, e desde outubro sem embaixador na Bolívia. 11 meses no primeiro caso e 8 meses no segundo. Como é que o chanceler Magalhães Pinto explica êsse fato?

O presidente da General Foods que estêve no Brasil cuidando do caso da Dominium aproveitou e perguntou ao sr. Caio Alcântara Machado se não queria lhe vender todo o café que o IBC tem estocado em Hong-Kong. O sr. Caio Alcântara Machado lhe respondeu que êsse café já tem mercado certo, e que no momento está mais interessado em vender café estocado aqui mesmo no Brasil.

Em matéria de sublegenda ninguém mais se entende dentro da **ARENA**, e já existem pelo menos umas 38 alas e subalas, cada qual "puxando a brasa para a sua sardinha". Até agora é impossível diagnosticar o que quer o partido, o quer o govêrno, e o que querem os governadores que estão no Poder ou os ex-governadores que pretendem voltar em 1970.

Obrigando as firmas estrangeiras no Brasil a destinar uma parte do seu impôsto de renda para a produção de filmes no Brasil, o INC (Instituto Nacional do Cinema) conseguiu desagradar e contrariar as duas partes. Aos produtores nacionais, que acham que isso prejudica o cinema nacional, que vai acabar dominado por grupos de fora, como já estão o cinema francês e italiano.

E aos grupos estrangeiros que ao fazerem na matriz o lançamento do impôsto de renda, o Departamento dos Estados Unidos não aceita tal lançamento como despesas da filial e cria os maiores problemas. Uma companhia de cinema estrangeira, já entrou na justiça. E o Sindicato dos Produtores brasileiros, presidido por Aluízio Leite Garcia, vai entrar também.

Tarso Dutra

Mário Andreazza

Caio Alcantara Machado

ur-gente

Chegou ontem ao Brasil o jovem padre Marçal, uma das melhores figuras da moderna Igreja brasileira, ex-diretor do Colégio São Vicente de Paula. Apesar da saída de um elemento como padre Marçal, o São Vicente continua um dos colégios mais avançados do Mundo, tendo padre Almeida e padre Dario introduzido ali métodos de educação que o colocam em situação de destaque mesmo em comparação com outros colégios de países mais adiantados.

O govêrno da Guanabara está negociando um empréstimo nos Estados Unidos no valor de 5 milhões de dólares. Mas estranhamente êsse empréstimo (ou tentativa de obtê-lo) é mantido em segrêdo, ao contrário do que se faz em países mais civilizados. Por que não se publica oficialmente as condições de pagamento propostas, a remuneração, o prazo etc.? Quem sabe se aqui mesmo no Brasil, ou em outros países, não se obteria mais ràpidamente e com melhores condições a solução para o empréstimo proposto?

E o que é mais humilhante, é que aqui no Brasil só se soube que a Guanabara negociava um empréstimo através de corretores norte-americanos, que, mantendo relações com escritórios de corretores do Brasil, pediram informações sôbre as características do empreendimento ao qual será aplicado o empréstimo, garantias etc. Aí então, os corretores brasileiros foram obrigados a confessar que não conhecem nada da operação, que tudo se passa em sigilo, com evidente desmoralização para o próprio País.

A rua Gastão Baiana, de enorme importância para os que moram perto do Corte do Cantagalo, e que dava duas mãos, passou a ter mão única com a inauguração do Viaduto Frederico Schmidt. Condenei essa inovação várias vêzes, por ser absurda e desnecessária. Agora, acabou o regime de mão única, reconheceram o êrro, o que pelo menos é louvável. Mas não seria mais fácil não cometer tantos erros, principalmente como êsse, de facílima verificação?

Viajando para o México o acadêmico Vianna Moog, que é também embaixador. ★★★ O general Sizeno Sarmento estêve sexta-feira no salão de leitura do Jóquei Clube, provocando curiosidade geral. Seu prestígio sobe incessantemente, podendo-se dizer mesmo que no momento é o general de mais penetração na tropa e de mais "appeal" popular. ★★★ O crítico Aguinaldo Silva fazendo conferência em Brasília sôbre o tema "o mal na Literatura". ★★★ Começaram as filmagens de "Jardim de Guerra", dirigido por Neville D'Almeida, com argumento de Jorge Mautner e fotografia de Dib Luft. Atôres: Maria do Rosário, Joel Barcelos, Dina Sfat, Flávio Migliaccio e Emmanuel Cavalcante. ★★★ Saiu finalmente a chapa única para a eleição do Jóquei Clube no próximo dia 28. Os mesmos nomes de sempre, o que é "garantia" indiscutível de que o clube continuará no marasmo atual, produzindo apenas lucros e dividendos para o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, o único beneficiário de um imenso patrimônio. ★★★ A propósito: o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado é o único cidadão no mundo que luta ferozmente para não deixar a presidência de um clube, enquanto monta um outro, concorrente, em frente ao clube que dirige. E usa a sua influência como presidente do Jóquei Clube para vender títulos do outro clube que está montando em frente. Isso pode não ser legal. Mas em matéria de imoralidade, de tráfico de influências, conheço poucas coisas tão comprometedoras. ★★★ E por falar em clubes (que devem ter uma importância cada vez maior numa cidade pràticamente desprovida de praças e de jardins): o Monte Líbano, com a dinâmica administração do jovem Salomão Saad, se coloca entre os primeiros da cidade, e acaba de eleger um Conselho Deliberativo que representa tudo o que o clube tem de mais expressivo. No dia 28, êsse Conselho se reunirá pela primeira vez para eleger o seu presidente. ★★★ Assistindo um filme ontem, na embaixada dos Estados Unidos, o engenheiro Marcos Tamoio. ★★★ Conversando demoradamente, num almôço, os jornalistas Joel Silveira, José Aparecido, Raul Riff e êste repórter. Como convidados especiais, os não jornalistas Seixas Dória e Marcelo Alencar.

PESQUISA-FARSA

NEWTON RODRIGUES

Eis que, um tanto inesperadamente, o Govêrno considerou insatisfatórios os resultados dos seus próprios serviços de informações e encomendou uma pesquisa de opinião pública a um instituto especializado, no caso o IBOPE. Ontem, em todos os jornais, com maior ou menor estardalhaço, publicaram-se os resultados do inquérito em dez cidades, com a finalidade um tanto irônica de mostrar ao público o que êle acha dos dirigentes que não escolheu. Seria, talvez, mais elucidativo organizar, agora, outras séries de perguntas dirigindo-se ao eleitorado específico do marechal, ou seja, a seus colegas de farda.

Verifica-se, desde logo, na organização do questionário executado pelo IBOPE, a preocupação das autoridades de não testarem, de fato, o que pensa o público em qualquer assunto de natureza mais claramente política, ou polêmica. Em outras palavras, trata-se de um questionário dirigido, visando a resultados também dirigidos. As quinze perguntas versam, em alguns casos, temas de ordem geral, de resposta difícil e, em muitos casos, assuntos de importância absolutamente secundária ou terciária. Assim, por exemplo, enquanto se indaga se D. Iolanda Costa e Silva tem conseguido ajudar ao marido na solução dos problemas sociais, nada existe sôbre a política de arrôcho salarial, a eleição direta, a presença dos militares na política (a não ser de maneira dirigida no 13.º quesito), nem, muito menos, indagação sôbre políticos depostos, em oposição ou apenas em divergências dentro da área governamental.

Seria fácil indicar algumas perguntas fundamentais em pesquisa que se destinasse mesmo a apurar. Eis algumas, formuladas ao correr do teclado. 1) **Que acha da política educacional do Govêrno e de sua atitude diante dos estudantes?** 2) Na sua opinião, o congelamento de salários corresponde ao interêsse do povo? 3) **Considera o atual govêrno submetido aos interêsses americanos, contrário a êsses interêsses ou simplesmente neutro?** 4) Acha que o futuro presidente deve ser escolhido em eleições diretas ou indiretas? 5) **Se tivesse oportunidade de escolher o presidente, em quem votaria: a) no próprio Costa e Silva; b) em Juscelino Kubitschek; c) em Carvalho Pinto; d) em Magalhães Pinto; e) em Carlos Lacerda; f) em Abreu Sodré; g) em João Goulart; h) em Miguel Arrais; i) em um militar dos quadros da revolução?** 6) Considera que os dois partidos existentes representam efetivamente o povo? **7) Considera que há liberdade sindical?** 8) Acha que devem ser devolvidos os direitos dos cassados ou considera necessário manter as cassações? 9) **Pensa que a atual Constituição deve ser modificada?** 10) Considera que o atual Govêrno promove o desenvolvimento nacional no ritmo desejável?

Indagações dêsse tipo, devidamente formuladas, e completadas pela melhor formulação de outras que constaram do próprio inquérito do IBOPE dariam, de fato, resultado apreciável. O que se apresentou ontem foi o contrário disso. **Os sessenta milhões de cruzeiros antigos despenderam-se para fins de propaganda e devemos acreditar que o próprio IBOPE, com a experiência que acumulou em tantos anos, encaminharia a pesquisa de outro modo se se tratasse de algo para valer.** Veja-se, por exemplo, o item 7, em que se pede uma resposta às intenções e não à atuação do presidente; ou o item 9, em que se procura influenciar o inquirido, pedindo-lhe que classifique o govêrno não apenas pelo que realizou mas "pelo que realizará até o fim do mandato"; ou o item 3, formulado em têrmos de pessimismo e otimismo, absolutamente subjetivos.

Apesar de tudo, mesmo um inquérito bem pouco interessado em apurar a realidade demonstrou, para quem sabe ler, um quadro nada favorável ao govêrno. Assim, 68 por cento acharam que o progresso não tem sido o necessário; 50 por cento entendem que a situação piorou durante o ano de 1967; apenas 32 por cento acham o govêrno bom; 61 por cento entendem que o custo de vida vai subir; 70 por cento desejam mais atenção para a melhora das condições de vida do povo e da educação; sòmente 5 por cento preferem um nôvo presidente militar etc. É provável que a liberação das respostas de outras 40 perguntas apresentasse dados ainda mais desfavoráveis, possível motivo de não terem sido elas publicadas até agora.

Segundo o coronel Hernani d' Aguiar, assessor de Relações Públicas do Planalto, o trabalho mostrou que "há em tôrno do Govêrno Costa e Silva um clima de grande otimismo" o que dificilmente se coaduna com o grau **regular** que lhe conferiu a maioria das respostas e a expectativa de maior carestia expressa por 61 por cento dos cidadãos pesquisados.

Estamos, na realidade, diante de uma farsa, gerada pela própria orientação da pesquisa e pelo grau de natural desconfiança de qualquer pessoa em responder a um inquérito dessa natureza, nos quadros de um Estado em que a espionagem política é uma atividade oficial e diária.

Em todo caso, devemos reclamar a publicação na íntegra, de todo o trabalho, o que é uma obrigação do Govêrno, que não tem direito de gastar o dinheiro público para uso próprio. E, por falar nisso, seria conveniente também que se informasse por que dotação saiu a verba, pois, à primeira vista, não nos parece que esteja consignada no orçamento.

Temos, pois, êsse Govêrno que foge às manifestações populares a querer substituí-las por seus inquéritos de bôlso, destinados à propaganda pessoal e do sistema. Então perguntamos: diante de tanta "popularidade", por que não convocar eleições para testar tudo isso? Ou será que o marechal é menos otimista que sua pesquisa de emenda e, nessa altura, achará melhor substituir de vez o voto por um inquèritozinho que lhe indique os governadores e deputados a nomear?

O EXEMPLO DA SIBÉRIA

GENIVAL RABELO

No ano passado, fui apresentado a um industrial de Belém do Pará, que se encontrava no Rio com o objetivo de levantar capital para modernização de sua fábrica de tecidos, beneficiando-se da lei que faculta a aplicação de 50% do impôsto de renda em empreendimentos na Amazônia. Segundo seus cálculos, pela avaliação do ativo de sua emprêsa em NCr$ 4 milhões, ser-lhe-ia possível levantar um capital de nada menos de NCr$ 12 milhões. Desejava aconselhar-se sôbre emprêsa de corretagem gabaritada para levantamento da referida importância. O negócio lhe parecia muito simples: bastava interessar algumas poucas emprêsas, como Nestlé, General Motors, Good-Year, em beneficiar-se da lei para aplicação dos 50% de impôsto de renda na sua fábrica de tecidos.

Procurei informar-me sôbre sua emprêsa e seus planos. Êle se limitou a dizer que se tratava de uma fábrica fundada no comêço do século, com atualmente mais de uma centena de operários, ocupando vasta área de Belém. Passou-me o material de propaganda que trazia. Tratava-se de um folheto mal impresso, mal escrito, que contava a história da fábrica, reproduzindo fotos de visitas de políticos locais.

Indaguei do volume de produção, do poder aquisitivo do mercado, da estimativa do valor em dinheiro das vendas e, finalmente, das perspectivas de dividendos para os acionistas do Sul.

Êle arregalou os olhos, espantado com as minhas perguntas. E, como eu tentasse lembrar que o acionista não tem outro objetivo que o lucro e, portanto, precisa convencer-se de que está aplicando seu capital vantajosamente, êle me atalhou, dizendo:

— Não pretendo que ninguém aplique dinheiro do bolso na minha emprêsa, mas simplesmente que se aproveite dos favores da lei e deduza do que, obrigatòriamente, teria de pagar de impôsto de renda.

Tempos depois, conversei com um economista de Belém, autor de numerosos projetos industriais, visando também a aproveitar os favores da referida lei. Argumentou que há excesso de disponibilidade de capital no Nordeste em face do número relativamente reduzido de projetos aprovados pela SUDENE. Disse:

— Diante de perspectiva de retôrno de grande parte do capital não aproveitado no Nordeste ao Tesouro Nacional, não há outra alternativa para as emprêsas do Rio e São Paulo que a da aplicação na Amazônia.

Os dois episódios são aqui referidos para revelar a inocuidade de se pretender resolver o premente problema-desafio da ocupação da Amazônia, aproveitando, com algumas inovações, a relativamente bem sucedida experiência da SUDENE.

Assim como será um êrro pensar em repetir na nossa planície molhada a aventurosa corrida verificada no século passado no "far-west" americano, não tem sentido aplicar-se à Amazônia o planejamento, feito sob medida, 10 anos atrás, para a região nordestina.

As condições sócio-econômico-políticas são totalmente diversas.

Ocupando área de pouco mais de um milhão de quilômetros quadrados, o Nordeste abriga uma população de mais de 30 milhões de habitantes. Possui abundância de mão-de-obra e — o que é mais importante —, com a tradição secular de uma experiência agro-industrial, que, na sua época — perto de 300 anos atrás —, foi a maior do mundo: plantação de cana e produção de açúcar. Não se pode esquecer também o que os sociólogos chamam de ciclo do couro, durante o qual o boi levou o homem a varar os sertões até esbarrar nas densas florestas amazônicas. Veio, depois, o algodão.

E, finalmente, o sinal e o caruá. Possui ainda o Nordeste antiga e variada indústria artesanal, além de um comércio que sempre se caraterizou pela apressividade dos processos de venda. Seus caminhos tropeiros fàcilmente se transformaram em estradas, que, embora precàriamente, interligaram seus Estados, sem esquecer o papel econômico desempenhado pela velha ferrovia que os inglêses construíram de Natal, no Rio Grande do Norte, a Maceió, em Alagoas, passando por João Pessoa, na Paraíba, e Recife, em Pernambuco, e outra, cearense, ligando Fortaleza, na costa, a Juazeiro, no rico vale do Cariri. Finalmente, mas do maior significado, deve-se assinalar que o caldeamento das raças, trezentos anos atrás, sem qualquer outra contribuição posterior de maior relêvo, definiu um tipo étnico, fàcilmente identificável quando emigra para o Sul, pela pequena estatura, pela côr de cuia e cabeça chata, mas também pela sua vontade indômita, agilidade mental e reconhecida capacidade de adaptação a qualquer tipo de trabalho.

Com o somatório dessas condições, tornadas ainda mais favoráveis pela abundante energia de Paulo Afonso, que cumpria fazer no Nordeste?

Simplesmente estimular a variada e tradicional indústria artesanal; criar condições do desenvolvimento para emprêsas de maior porte já existentes e propiciar meios para o surgimento de novas, inclusive em setores de produção anteriormente não cogitados. Com isso, que constituiu o trabalho básico de planejamento da SUDENE para aproveitamento dos recursos oriundos do impôsto de renda das emprêsas do Sul, obviamente aumentaria a oportunidade de trabalho para a abundante disponibilidade de mão de obra existente, melhorariam os níveis salariais e se ampliaria, enfim, o mercado consumidor regional, sem o que a produção não tem significado econômico senão quando para a exportação.

A Amazônia — insista-se na repetição — é um mundo com seus 5 milhões de quilômetros quadrados. Nessa imensa vastidão espalha-se uma população de apenas 5 milhões de habitantes.

Ao invés da atual dispersão de recursos na tentativa de estimular uma livre emprêsa sem estrutura para solucionar o ciclópico problema-desafio da ocupação da Amazônia, a idéia deve ser disponibilidade de capital existente num planejamento estatal para realização de obras de grande envergadura.

A experiência soviética na Sibéria é a que mais se ajusta ao problema amazônico. Ela na prática começou quando o Tzar Nicolau II determinou a construção da Estrada de Ferro Transiberiana, que se estenderia da então Petrogrado, hoje Leningrado, no Báltico, a Vladivostok, no Pacífico.

Mas o "boom" siberiano começou verdadeiramente durante a 2ª Grande Guerra, quando elevado número de fábricas da área européia da URSS, diante da invasão dos exércitos nazistas, se deslocaram para Novossibirsk. E mais pròpriamente nos últimos onze anos, quando se iniciou a construção da hidrelétrica de Bratsk, no Rio Angará, 600 quilômetros ao norte de Irkutsk, e quando se começou a projetar a cidade científica, Akadengorodok.

Eu sei. Eu estive em Bratsk. Visitei a hidrelétrica. Conversei com seus engenheiros. Percorri as instalações de um gigantesco complexo-industrial madeireiro (produção futura, só de celulose, de 200.000 toneladas anuais), com algumas unidades já em funcionamento. Andei pelas ruas da cidade, hoje com 140.000 habitantes. Fui ao lago Baikal. Passei em Irkutsk (já com mais de 400.000 habitantes).

Li, ouvi, testemunhei o clima de otimismo e de desejo de construir daquela gente (a população atual da Sibéria é de perto de 24 milhões de habitantes). Aprendi que suas reservas de carvão de pedra são duas vêzes superiores às dos Estados Unidos. Que se se pode usar a imagem, a Sibéria é uma ilha gigantesca sôbre um mar de petróleo. Que suas florestas cobrem uma área de perto de 2.000 Km de largura por cêrca de 5.000 quilômetro de comprimento. Que Oimiakon, muito mais além de Irkutsk, no Lena é o "pólo frio" da União Soviética, registrando temperatura, no Inverno, de mais de 60 graus centígrados abaixo de zero, e que apesar disso o ritmo de construção civil é grande durante o ano inteiro, sendo a República Autônoma de Iakutsk (cêrca de 2 milhões de quilômetros quadrados) presidida por uma mulher — a sra. Alexandra Ovichinicova. Que é grande a indústria de produtos alimentícios, a da pesca, a petroquímica. Que há apreciáveis rebanhos de gado. Intensa plantação de trigo. Que é ativa a pesquisa e exploração de minérios. Há longos oleodutos e grandes refinarias de petróleo. Há desenvolvida indústria têxtil, usinas metalúrgicas e até estaleiros navais. Numa palavra, em duas décadas, a fisionomia da Sibéria mudou com vultosíssimas aplicações de capital na racional implantação de indústrias básicas, na construção de hidro e termelétricas, na modernização de antigas cidades, na criação de novas e, concomitantemente, na pesquisa científica, nos novos experimentos tecnológicos, e ainda na saúde, na educação e no bem-estar social de suas populações.

É fora de qualquer dúvida, no exemplo da Sibéria, independentemente de questões político-ideológicas, que tôda a consciência atuante da nacionalidade pode e deve colhêr as lições mais adequadas à solução do mais premente problema-desafio da atualidade brasileira, que é o da efetiva ocupação da Amazônia.

E convém insistir: ou seremos capazes disso, realizando obras de grande envergadura, ou cada dia aumentará o risco de perdermos aquêle nosso maior patrimônio, vale dizer de deixarmos de reunir as condições "sine qua non" de afirmação das superpotências nacionais do mundo atual, que são "população elevada e vastidão territorial".

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

BRASILEIRO NÃO VAI A MÉDICO

O dr. Rinaldo Delamare disse que, segundo dados oficiais publicados pela UNESCO, 90% da população brasileira, ou sejam 76 milhões e meio aproximadamente de pessoas, NUNCA FORAM A UM MÉDICO, OU QUE JA RECEBERAM A VISITA DE UM.

◆◆◆◆◆◆◆◆

"O quadro médico brasileiro", segundo o dr. Rinaldo Delamare, "é, realmente, impressionante". Em 1900 tínhamos uma população de 17 milhões de habitantes. De 1950 a 1960, isto é, em dez anos, tivemos um aumento maior do que tôda a população de quatro séculos: 20 milhões de pessoas. E na parte médica continuamos estacionados, com tendência apenas para baixar mais ainda."

◆◆◆◆◆◆◆◆

O Govêrno Federal tomou conhecimento de uns dados também impressionantes: na capital de São Paulo, êste ano, dos 20 mil jovens que se apresentaram para o serviço militar, nada menos do que 60% foram reprovados, por deficiência física.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Os dois problemas principais de qualquer país, Educação e Assistência Social, continuam sem merecer a mínima atenção por parte das autoridades brasileiras. Uma prova disso é que os senhores Tarso Dutra e Leonel Miranda continuam ministros de Estado.

Franco deixa Trânsito

Há um mês atrás noticiamos aqui o diálogo havido entre o governador do Estado e o secretrio de Segurança, general Luiz França, a respeito da atuação do comandante Franco na direção do Departamento de Trânsito. Antecipamos sua saída, caso o trânsito da GB não melhorasse. Lembram-se?

◆◆◆◆◆◆◆◆

Hoje, a própria Inspetoria de Trânsito anuncia o "pedido de demissão" do comandante Franco, tão logo regresse ao Brasil. Tudo isso é mentira. Êle será demitido, já que começou trabalhando bem e depois se perdeu. O resto são "explicações" para esconder a verdade...

◆◆◆◆◆◆◆◆

Por ser um homem correto, distinto e cumpridor dos seus deveres, o sr. Jayme Alípio de Barros foi homenageado por um grupo de procuradores da Fazenda Nacional, com um almôço na Maison de France. Jayme Alípio de Barros é o Procurador-Geral da Fazenda Nacional.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Comenta-se muito que Luiz Brunini, atualmente dirigindo as emissoras de rádio das Associadas, está com pensamento de contratar a equipe esportiva da Rádio Globo, que tem o comando de Waldir Amaral.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Para os deputados Waldir Simões e José Colagrossi, bem como para o senador Mário Martins, que estiveram conversando nesta semana que passou, quem mais irá lucrar com as sublegendas será o governador Negrão de Lima, "que poderá fazer o candidato que quiser à sua sucessão".

◆◆◆◆◆◆◆◆

Naturalmente que êsses três parlamentares esqueceram de um "detalhe" muito importante: Negrão de Lima é o governador que **matou estudante**. Quem, com possibilidades de se eleger, desejará o apoio dêle?

◆◆◆◆◆◆◆◆

O presidente do Banco Nacional da Habitação, sr. Mário Trindade, que deverá trocar de residência no final do próximo mês (irá morar num edifício na Rua Timóteo da Costa) seguiu ontem à noite para os Estados Unidos, na comitiva do ministro Albuquerque Lima.

Arinos quer voltar

Não será surprêsa alguma se o ex-senador e ex-chanceler Afonso Arinos vier a pleitear uma vaga de senador pela Guanabara nas próximas eleições. Isso com a aprovação do projeto das sublegendas, naturalmente.

◆◆◆◆◆◆◆◆

A Rádio Nacional e outros fortíssimos pretendentes perderam pràticamente a concessão do único canal de televisão existente para o Estado da Guanabara. O presidente da República deverá entregá-lo à Fundação da TV-Educativa, que deve estreá-lo até meados do ano que vem.

◆◆◆◆◆◆◆◆

Uma coisa boa: a TV-Educativa funcionará sem publicidade alguma. E contará também com a participação de artistas consagrados, como Chico Anísio, Agildo Ribeiro e outros.

Rápidas e boas

Regressou ontem à Guanabara, vindo de Caxias do Sul, o ministro do Exército, general Aurélio Lira Tavares. ◆◆◆ Uma conhecida figura do País dizia ontem: "Qualquer semelhança entre o Marequinho do Mourisco e o sr. Otávio Pinto Guimarães é mera coincidência. Ou falta da piteira".. ◆◆◆ Uma pergunta que está sendo feita em tôda parte do Itamarati: "Para onde irá o embaixador Henrique Souza Gomes?" Resposta com o chanceler Magalhães Pinto. ◆◆◆ Jantando no restaurante Nino, entre outros, os senhores Alfredo Marques Viana e Hélio de Almeida. Política e Negócios. Ou vice-versa. ◆◆◆ O sr. Caio de Alcântara Machado, que segue às 15.55 horas de hoje para Helsinque, via Frankfurt, irá acompanhado apenas de três pessoas: Hélio Brum, diretor do IBC, Américo Paranhos Bastos, seu assessor, e de Francisco Ebling, assessor do ministro Macedo Soares. Caio vai fazer contatos com importadores de café da Escandinávia. Regressará dia 9 de junho próximo ◆◆◆ A campanha do Vasco da Gama para arrecadar fundos, a chamada "Conta do Almirante", arrecadou até agora, em tôdas as agências do BEG, a importância de NCr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros novos), ou três milhões de cruzeiros antigos. A do Flamengo, no Banco da Lavoura, vai muito melhor. ◆◆◆ O grande craque do passado, Ademir, entrava às 15.15 horas do último sábado na Churrascaria do Leme, muito bem acompanhado. ◆◆◆ O dr. Rinaldo Delamare segue no início de julho para Helsinque, onde participará de um congresso sôbre Assistência Social. Da Finlândia irá até Leningrado e posteriormente Moscou ◆◆◆ "Os Viciados", nôvo filme de Jece Valadão estreará no próximo dia 21 de junho em diversos cinemas da Guanabara. ◆◆◆ Justifica-se o nervosismo do general Jayme Portela, chefe da Casa Militar da Presidência da República: êle está para ser avô por êsses dias. Seu futuro neto nascerá aqui no Rio de Janeiro.

GOVÊRNO TEM PLANO PARA IMPORTAR 93 MIL TRATORES EM TRÊS ANOS

O Plano Nacional de Mecanização, que o Ministério da Agricultura acaba de aprovar, inclui a importação de 93 mil tratores, até 1971. Sua aquisição faz parte do programa do Govêrno para empregar cêrca de 700 milhões de dólares disponíveis, a seu favor, nos países socialistas.

O PLANAME foi calcado em levantamento feito pelo Ministério da Agricultura e que indica a existência de apenas 70 mil tratores, distribuídos pelos 28 milhões de hectares cultivados do país. O PLANAME revela a situação do campo quanto a mecanização, com tendência a agravar-se nos próximos anos.

OS OUTROS

É a seguinte a situação de alguns dos países que já iniciaram ou já alcançaram a mecanização de suas lavouras:

A Inglaterra apresenta o maior índice de mecanização, com sete hectares por trator seguindo-se a Alemanha Ocidental (12 hectares por trator), França (34 hectares por trator) e EUA (45 hectares por trator). Vêm depois a Itália, Canadá, Uruguai, Quênia, Hungria, Austrália, Grécia, Romênia, Polônia, Iugoslávia, Peru, Venezuela, Espanha, Argentina e Brasil. A Argentina aparece nas estatísticas com o índice de 275 hectares por trator.

Levantamento sôbre a capacidade de produção de tratores pela indústria nacional, revela que esta poderia atingir 19.500 unidades, trabalhando em um turno e 33.775 em dois turnos. Sua produção, em 1967, foi de apenas 6.219 unidades, o que demonstra a existência de capacidade ociosa, decorrente das limitações do mercado.

Frisa o trabalho do Ministério da Agricultura a situação paradoxal criada, com a indústria nacional precisando vender mais para garantir sua sobrevivência, sem ter mercado para suas vendas e o agricultor brasileiro necessitando com urgência mecanizar suas lavouras, sem ter condições de compra.

COMO É AGORA

Lembra o documento que o Brasil produz hoje quase tôda a maquinaria básica da mecanização da lavoura. Além das fábricas, possui estoques de peças de reposição e relativa assistência técnica, o que não ocorria quando a mecanização era alicerçada na importação. Sobe a 72 o número produzindo tratores, máquinas e implementos agrícolas.

Dos 10 projetos de tratores agrícolas, aprovados para fabricação no Brasil, apenas seis subsistiram: Fendt (alemão), Massey Ferguson (canadense), Valmet (finlandês), Ford (americano) e Oliver (americano hoje CBT), produzindo atualmente tratores dos tipos leve, médio e pesado. Essas fábricas dependem diretamente da indústria de autopeças, que também não é auto-suficiente. Além da dificuldade em conseguir emprésas para o financiamento, dado o mercado reduzido, os preços são majorados, tornando-se gravosos para o trator. Paralelamente à indústria de tratores, foram criadas indústrias de microtratores, que atendem à demanda no cultivo de pequenas áreas.

RESTROPECTO

A produção nacional de tratores teve início em 1960 com a fabricação de 37 unidades. No período 1960 a 1962, o total das vendas não ultrapassou 9.501 unidades. De janeiro de 1960 a julho de 1961, atingiu 42.602 unidades.

A partir de 1962, a média de vendas oscilou de 8 mil a 9.500, com exceção de 1964, quando foram vendidas .... 11.534 tratores. Em 1966 foram vendidos 9.096 e em 1967, apenas 6.219.

O PLANAME aponta como causas dêsse deficit na comercialização a baixa renda do agricultor, o elevado custo das máquinas, falta de incentivos creditícios, dificuldades de financiamento e o espírito de rotina do nosso homem do campo.

A implantação da Revolução Tecnológica, segundo o ministério da Agricultura, visa afastar êsses entraves que retardam a mecanização da lavoura mediante a produção e comercialização de 26 mil unidades êste ano, 31 mil em 1969 e 36 em 1970, além da importação de tratores pesados de esteira e colhedeiras automotrizes ainda não produzidas no País.

COHABs só comprarão terrenos da Previdência Social

As Companhias Hibitacional, COHABs, não poderão mais comprar imóveis a particulares para construção de casas populares, a não ser nos centros urbanos onde a Previdência Social não possua terrenos disponíveis.

Com essa decisão, o govêrno liquidou os grandes negócios imobiliários em tôrno das COHABs, origem de muitas fortunas rápidas e deu finalidade a um patrimônio de mais de 10 bilhões de cruzeiros novos que permanecia ocioso.

De outra forma, o govêrno encontrou a maneira de evitar o progressivo encarecimento das casas e apartamentos populares das CIHABs, cujos preços estavam se tornando proibitivos até para a classe média.

O capital a ser liberado com a venda dos imóveis da Previdência, agora sob contrôle do BH, às COHABs, irá reforçar o mercado de imóveis, principalmente na faixa da indústria de material de construção. Êsses alguns dos resultados a serem alcançados com a decisão adotada pelo presidente Costa e Silva.

Brasil vai à Argentina por trigo

O sr. Valmir Leal, representante da presidência da República, viajou ontem para Buenos Aires, com a incumbência de tratar com as autoridades argentinas da segunda etapa do acôrdo do trigo, para fornecimento ao Brasil, de agôsto a outubro próximo.

Disse que o trigo importado da Argentina, pela primeira vez em plano-pilôto, será transportado por via férrea, e caso de resultado positivo será o meio de transporte a ser adotado futuramente para aquêle cereal.

O sr. Valmir Leal, que viajou acompanhado dos srs. Oswaldo Neto Tinoco, representante da Cacex, Rui Pinho Nogueira, do Itamarati, Germano Nogueira, da Cibrazem, frisou que a importação do trigo estrangeiro se faz para cobrir as necessidades do consumo e não prejudica a produção nacional.

Inquilino protesta no Planejamento contra os aluguéis

A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos enviou carta ao ministro do Planejamento, sr. Hélio Beltrão, afirmando que "morar de aluguel no Brasil, principalmente nos grandes centros urbanos, tornou-se um ônus tão pesado que só os privilegiados da sorte podem assim proceder".

O presidente da ASPI afirma ainda que, para ter uma habitação razoável, o inquilino, além dos aluguéis escorchantes, paga despesas de condomínio, taxa d'água, taxa de esgôto, serviços municipais, impôsto predial, consertos, reformas e até mesmo embelezamento da moradia.

EXPLORAÇÃO

Na carta do sr. Mário de Carvalho mostrou a exploração e os abusos contra a lei 4.494 que estipula apenas o pagamento de água e esgôto para os inquilinos.

Acrescentou que, o inquilino, "apavorado pela falta de habitações", e tendo que ter um lugar onde viver com sua família, sujeita-se às piores imposições dos proprietários, entre elas a de pagamentos de coisas conforme já foi mencionado.

Esclareceu que por estas e outras razões, o ano passado, foi agravado de 35 mil ações de despejos, significando que mais de 100 mil pessoas sofrem vexames com a desocupação forçada da moradia, ou apenas com prejuízos decorrentes de tais anormalidades.

SALÁRIO

Finalizando o seu esclarecimento, o sr. Mário de Carvalho afirma que a discrepância existente entre o acréscimo de salários e as majorações sofridas pelos preços de aluguéis, completam as causas da impossibilidade de moradias decentes no Brasil. Daí as favelas e o grande número de mendicância.

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

Para onde vai nossa indústria de tratores?

O anúncio oficial de que 93 mil tratores importados serão lançados no mercado nacional nos próximos três anos dá muito o que pensar. E a indústria nacional de máquinas agrícolas de que vai viver? Ou o Govêrno está disposto a preencher, com encomendas, os 50 por cento de capacidade ociosa com que está trabalhando o parque nacional?

É sempre a mesma história: o Govêrno vem tropeçando em pequenos-grandes problemas por falta de atualização com a realidade nacional. Em vez de tratores, por que não importar máquinas para indústria pesada ou mesmo para o parque têxtil? Se o problema é dar emprêgo aos dólares ociosos que temos no campo socialista, esta nos parece uma solução melhor do que sufocar a produção nacional de tratores.

Tem havido uma excessiva precipitação no aproveitamento dos dólares vermelhos. Falaram tanto que o Brasil tinha 600 milhões de dólares ociosos no campo socialista, que o Govêrno resolveu empregá-los de qualquer maneira, mesmo atropelando a indústria doméstica de máquinas agrícolas.

Depois, que dirão de nós os futuros investidores, desejosos de plantarem novas fábricas no Brasil? Que êste é um País capaz de auto-destruir-se, destruindo os que se aventurarem a participar de sua industrialização. Os japonêses, os escandinavos e americanos que já estão aqui, produzindo tratores, a esta altura devem estar se arrependendo de ter confiado demasiadamente no previsível bom-senso brasileiro.

SEGURO MAIS SEGURO

O Instituto de Resseguros do Brasil está alcançando bons resultados com a nova orientação seguida a partir de 1967. Continuam declinando as estatísticas de pagamento de prêmios ao mercado mundial. No ano passado, já haviam sido registrados alguns resultados favoráveis tendo recebido do mercado interno resseguros que montaram a NCr$ 115.870.421,17, o IRB os distribuiu assim:

— ao mercado interno, NCr$.... 90.660.194,09

— ao mercado externo, NCr$.... 12.321.373,99.

Estatística recente, divulgada pelo IRB, diz, que êsse índice, hoje de 10,6%, foi de 31,8% em 963, primeiro ano pesquisado.

Apesar das oscilações ocorridas na conduta do IRB, êsses dados mostram que é possível alcançar uma boa posição, em qualquer faixa da economia, quando se planifica e se dá um curso regular à ação resultante dos planos.

EM DEFESA DO MERCADO

Não tivemos notícia, ainda, de que o Govêrno, afinal, tenha tomado a defesa do investidor, nos casos da Dominium e da Confiança. Os dias estão se passando e os que soram logrados estão cada vez mais inquietos quanto ao destino dos seus cruzeiros.

Temos recebido numerosos telefonemas, não só de pessoas que apóiam e aplaudem às posições da TRIBUNA — principalmente os artigos de Hélio Fernandes —, mas de muita gente que indaga: como é, o Govêrno já deu algum passo para proteger os nossos cobres? Infelizmente, temos de responder negativamente. Pelo menos que saibamos, não.

MOVIMENTO

O mercado interno não está gostando nada da monopolização das importações de borracha pelo BASA ★ Começa hoje, no Ibirapuera, São Paulo, o III Salão de Embalagem e II Salão de Artes Gráficas, Papel e Celulose. ★ A Líder adquirindo novos "aerocomanders". ★ O general Arthur Levy, ex-presidente da Petrobrás, é um dos novos diretores da SIBRA. Foi eleito na última assembléia geral. ★ Expectativa de estabilização da Bôlsa, neste comêço de semana. A semana, todavia, é uma incógnita.

"Chegou a hora na França de os comunistas assumirem tôdas as responsabilidades do poder e formarem um govêrno popular democrático", afirmou Waldemar Rochet, secretário geral do Partido Comunista Francês, ao analisar os aspectos da rebelião operário-camponesa-estudantil, contra o regime de Charles De Gaulle. Paris ontem era uma cidade totalmente paralisada com trabalhadores em transportes, operários e estudantes, ocupando fábricas, universidades, teatros e mais uma centena de prédios federais. Em Cannes, por questão de "segurança" foi encerrado o Festival Internacional de Cinema, depois de um grupo de cineastas o haverem declarado "Festival Popular" e impedido a exibição de diversos filmes.

SITUAÇÃO FRANCESA É GRAVE: DE GAULLE REÚNE GABINETE

O presidente francês Charles De Gaulle reuniu-se ontem com o Conselho de ministros para debater e empregar as primeiras medidas de represália para acabar com a agitação social que ainda abala todo o território francês. A situação em Paris é de tensão, com pronunciamento dos mais variados insuflando a revolução total contra De Gaulle e a implantação da República Popular da França.

- O Sindicato Francês de diretores de emissões televisadas protestou até contra a ocupação de um local da televisão pela polícia e resolveu reunir-se fora de Paris. Em um comunicado publicado à tarde, o sindicato afirma "apesar das promessas de Emile Brasini, diretor da televisão, o poder ocupou pelas fôrças de polícia e repressão o centro onde se acha o estudio em que até hoje se realizaram as discursões pacíficas do pessoal da rádio e televisão francesa".

"Diante desta nova situação, o sindicato francês de diretores de emissões de televisão, que devia fazer uma Assembléia Geral, resolveu, sem ceder sua liberdade, em vez de aceitar uma sala oferecida em outro lugar, reunir-se imediatamente no teatro de Aubervilliers"

Comediantes, pessoal técnico e administrativo dos teatros Nacional Popular de Paris e Gerard Philippe de Saint Denis (subúrbio parisiense) declaram-se em greve e ocuparam as salas. Encabeçados por seu diretor Georges Wilson, os membros do Teatro Nacional Popular interromperam a apresentação da peça de Philippe Adrien, " Baile" e os enseios da obra de Jean Paul Sartre "O Diabo e o Bom Deus", inscritas nos programas.

Em sua maioria, ficaram também contra a ocupação de Teatros por não profissionais (alusão à ocupação do Odeon por estudantes) e resolveram que êles próprios ocupando seus teatros, os atôres manifestaram do melhor modo possível sua solidariedade aos estudantes e trabalhadores em luta e ao mesmo tempo farão algo concreto por suas próprias reivindicações.

Por sua vez os atôres que representavam "Romeu e Julieta" no Teatro Gerard Philippe de Saint Denis de acôrdo com técnicos e pessoal administrativo, entraram em greve interrompendo a representação e ocupando a sala. Ao mesmo tempo, enviaram dois grupos de atôres às fábricas ocupados lugares de reuniões.

PROTESTO ENCERRA FESTIVAL DE CANNES

A direção do Festival Cinematográfico de Cannes, anunciou a suspensão definitiva do certame, em conseqüência das dificuldades que surgiram no desenvolvimento normal do programa no tempo fixado. Os dirigentes do festival lograram contemporizar até ontem de manhã, resistindo às muitas pressões dos que queriam encerrá-lo em adesão ao protesto social que agita a França.

Desculpando-se com os participantes estrangeiros e com os convidados, Favre Lebret, delegado geral do Festival, anunciou a decisão de encerrar a manifestação porque "as circunstâncias não permitem continuar as projeções em condições de normalidade".

SOCIEDADE

"Também nós temos que fazer alguma coisa", começou-se a afirmar no dia seguinte à inauguração do 21.º Festival de Cinema de Cannes, quando se souberam os detalhes dos movimentos estudantis em Paris.

Esta afirmação foi pronunciada por alguns jornalistas e cineastas extremistas francêses, que se haviam dirigido ao diretor do festival, Favre Lebret, para pedir a suspensão do festival no dia 13, em conjunto com a greve nacional programada em sinal de solidariedade com o movimento universitário e para protestar contra a violência da repressão policial

Favre Lebret rejeitou a proposta, afirmando que não era possível pedir à Espanha e aos Estados Unidos retirarem seus filmes do festival, naquele dia. "O festival não é uma tribuna política porém manifestação internacional", precisou Favre Lebret acrescentando que havia decidido abolir tôda manifestação mundana, em virtude das desordens explodidas em Paris. Todavia, o festival devia sofrer uma suspensão por causa da greve geral que havia bloqueado tôda atividade e a projeção de dois filmes.

A exibição dos filmes, contudo foi retomada regularmente, e parecia que tudo voltava à normalidade, até o dia 15 de maio quando, já apagados os ecos das manifestações estudantis, o Festival de Cannes havia adqüirido de nôvo seu marco de mundanismo que o distingue de qualquer outro festival.

Eleição de "Miss Strip-Tease", rodeios, encontros de jornalistas, fogos artificiais, espetáculos de canções, estiveram no programa até ontem à tarde, quando o prefeito de Cannes Cornu Gentile, expressou Favre Lebret a intenção de anular a grande manifestação prevista para a tarde seguinte.

O diretor do festival aceitou anular tôdas as "manifestações espetaculares" do programa mantendo todavia a recepção preparada para as delegações estrangeiras. A "bomba" estalou ontem pela manhã, quando a entrevista à imprensa "sôbre o caso Langlois" (a questão do afastamento e do retôrno de Henri Longlois à direção da Cinemateca Francêsa), se transformou em uma reunião que durou sete horas, na sala principal do Palácio do Festival, e na qual foram feitas dezenas de protestos diferentes, não se conseguindo fixar o ponto para a unidade de ação.

A assembléia de jornalistas e cineastas de todos os países conseguiu impedir a projeção do filme em concurso. E quatro dos quinze jurados dos filmes de longa-metragem (Mônica Vitti, Louis Malle, Terece Young e Roman Polanski), renunciaram.

Ante esta situação, a direção do festival teve que aceitar as conseqüências e tentar "salvar o salvável" como disse Favre Lebret a alguns amigos.

Suprimiu, portanto, definitivamente, a competição, porém anunciou que estaria tudo encerrado. Pela primeira vez no Festival de Cannes não haverá nem vencedores nem vencidos e, segundo alguns observadores, o acontecido êste ano pode ser uma fórmula que, experimentada por causa de fôrça maior, pode ser adotado para as edições futuras.

A dissolução do festival terá notáveis conseqüências no plano cultural e econômico, pois a manifestação custa mais de 800 mil dólares e em cada filme apresentado os produtores e organizações cinematográficas organizam manifestações publicitárias e comerciais dispendiosas.

As Fôrças Armadas da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul desencadearam ontem nova ofensiva contra Saigon em comemoração ao 78.º aniversário de Ho Chi Minh. A capital sul-vietnamita foi bombardeada com foguetes e obuses de morteiro, enquanto que em Danang, a situação era considerada desesperadora depois dos constantes fustigamentos das tropas comunistas. Por outro lado, em entrevista a um jornal húngaro, o primeiro-ministro soviético afirmou que a paz no Sudeste Asiático só virá com a suspensão incondicional dos ataques ao Vietnã do Norte e a retirada de tôdas as fôrças de guerra americanas do Sul.

FNL ATACA SAIGON COM MORTEIROS E FOGUETES

— O Vietcong bombardeou na madrugada de domingo com foguetes o centro de Saigon, enquanto sua pressão se acentuava na região da grande base Norte-Americana de Danang. A partir da primeira hora da madrugada, 25 foguetes e quatro obuses de morteiros caíram sôbre os bairros residenciais da Capital, causando onze mortos e 5 feridos, anunciou a polícia. Oito dos mortos são civis, e entre os feridos há sete policiais e militares. Esta é a primeira vez que os artilheiros vietcongs disparam sôbre uma Central da capital, na qual não há objetivos militares. O bombardeio de Saigon coincidiu com o 78.º aniversário do Presidente do Norte, Ho Chi Minh.

DANANG

Registraram-se violentos combates na Região de Danang. Três Companhias de "Marines" atacaram uma posição Norte-Vietnamita a cêrca de trinta quilômetros ao Sudeste da grande base, entre HOI AN e o mar. Os "Marines" sofreram fortes perdas. 15 mortos e 78 feridos, segundo um Porta-Voz Norte-Americano, e os Norte-Vietnamitas perderam vinte homens.

No vale de KE SON, a cêrca de 50 KM ao Sudoeste de Nanang, voltaram a ser travados combates. Sábado, 55 Vietcongs foram mortos e 18 norte-americanos feridos, neste vale. Um ataque a uma posição fortificada no mesmo setor resultou em quatro norte-americanos mortos 8 feridos, e 10 Norte-Vietnamitas mortos. A vinte KM ao Sul de Danang, perto de Dien Ban, tropas governamentais apoiadas pela artilharia e a aviação mataram 81 Vietcongs sábado, e qualificaram suas baixas de "Leves".

Na Região Saigonesa continuaram as operações de deslocamento de fôrças Vietcongs e Norte-Vietnamitas infiltradas desde a última ofensiva geral. Cêrca de duzentos Vietcongs foram colocados fora de combate, sobretudo devido a uma intensação da artilharia Norte-Americana. Os aviões estratégicos B-52 intervieram duas vêzes a 35 Km no Oeste de Saigon, no limite da planícies dos Juncos.

Nas últimas 24 horas os B-52 efetuaram ainda quatro incursões contra concentrações de tropas Norte-Vietnamitas no setor Norte das altas planícies.

A aviação Norte-Americana atacou também um Comboio Norte-Vietnamita de 7 caminhões quando cruzava o paralelo 19 em direção ao Sul. Sete caminhões foram destruídos.

Esquadrilhas de F-105, com base na Tailândia, reduziram ao silêncio treze instalações de artilharia Antiaérea, e destruíram em terra um Missil Sam, no Vietnã do Norte, informou o Alto-Comando Norte-Americano.

BALANÇO

— O primeiro balanço do ataque desfechado pelo Vietcong ao amanhecer de hoje, em Saigon, é de 18 mortos e uns 30 feridos mais ou menos graves. Os guerrilheiros comunistas bombardearam com morteiros o quartel general da Polícia de Saigon, em um bairro nas proximidades da cidade, uma praça do mercado de Saigon e também uma ampla zona que compreende os bairros comerciais e residenciais da capital sul-vietnamita.

Um projetil caiu nas proximidades do Palácio onde o Senado possui sua sede, outro nos jardins de um clube desportivo. Também foi destruída por um incêndio a sede do diário "Dan Tien". Os projetis que caíram na praça do Mercado destroçaram as janelas do Centro de Informações norte-americano e de duas agências de notícias, estrangeiras. As explosões também foram sentidas a poucos metros da repartição diplomática dos Estados Unidos.

O ataque já era esperado, tendo sido, anteriormente, adotadas medidas especiais por parte do comando norte-americano e de tropas aliadas para conter a infiltração que "comandos" comunistas.

PRESSÃO SOVIÉTICA

— O primeiro ministro soviético Alexei Kossyguin reafirmou que para que progridam as negociações de Paz entre Washington e Hanói é necessário que os Estados Unidos suspendam "todos os seus bombardeios e atos de guerra contra o Vietnã do Norte".

Em uma entrevista concedida ao jornal Hungaro "Magyar Hirlap", que a agência Tass reproduz, Kossyguin reiterou que a URSS continuará prestando ao Vietnã tôda a ajuda que fôr necessária "para rechaçar a agressão imperialista". Referindo-se a situação européia, Kossyguin criticou mais uma vez no govêrno da Alemanha Ocidental, ao qual acusou de não querer respeitar as fronteiras traçadas depois da última guerra, querer representar a tôda a Alemanha e ter pretensões atômicas.

Finalmente referiu-se a situação econômica da URSS e disse que a receita per capita da população havia aumentado em 12 por cento desde 1966.

O general Creighton Abrams Jr., comandante das tropas americanas no Vietnã previu, mas não conseguiu impedir, a nova ofensiva vietcong contra Saigon.

FBI quer enquadrar negros na Lei de Segurança Nacional

— O diretor do FBI, sr. Edgar Hoover, culpou os extremistas Carmichael e Rap Brown, por agravo à tensão resultante da violência racial. Em uma declaração, Hoover afirmou ao Comitê de Proposições da Câmara de Representantes que não existiam evidências de uma conspiração nos motins desencadeados em cidades norte-americanas.

Disse que as desordes ocorridas no verão do ano passado são um "nôvo desenvolvimento dessas tensas situações, eclodiram em vista das exortações dos extremistas precursores do poder negro Stokely Carmichael e Brown. "Nunca deveríamos ignorar as atividades dos comunistas e outros grupos subversivos que tentam infiltrar-se nos distúrbios uma vez começados.

Carmichael está sendo investigado pelo Departamento de Justiça, foi substituído como presidente da Student Nonviolent Coordinating Comittee por Rap Brown, que por sua vez desenvolve cargos federais e estatais em conexão com suas atividades.

Ao discutir os planos de seu orçamento de 297 milhões de dólares J. Edgar Hoover afirmou que o FBI está inquieto pelas informações de que os grupos negros nacionalistas estão preparando um arsenal. Finalizou declarando que segundo os informes êstes grupos também estão exortando os residentes em bairros pobres a que se armem.

MARCHAS DOS POBRES

— O reverendo Ralph Abernathy afirmou que se o govêrno recusa a fazer algo a respeito dos problemas da gente pobre, o povo "se levantaria e modificará o govêrno". Abernathy, dirigente da Southern Christian Leadership Conference, falou ante uma multidão de 60 pessoas, em Albuquerque, Nôvo México. O líder Mexicano-norte-americano Taias Tijerina, que preside o grupo da Marcha dos Pobres, procedente de Southwest, disse que tais movimentos não tinham obtido êxito em vista de que "tendo demasiados inimigos nos meios informativos". Chef Mad Bear Anderson, membro da tribo indígena Tuscaroba, também falou ante a multidão.

Albernathy, vestindo blue jans, disse que o homem branco da América do Norte estava "morrendo de mêdo porque temos algo entre ambos". "A gente vermelha, a branca, a mestiça, a negra, tôda a gente pobre desta nação tem charlie (branco), morta de mêdo. Charlie quer que nos voltemos para a violência, porém não a utilizaremos" — continuou Abernathy.

Acrescentou que os presidentes de Nôvo México pagavam os senadores Clinton Anderson e Joseph Montoya, ambos democratas, uns 32 mil dólares por ano, para que fizessem leis. "Se êles não sabem como redigi-las (projetos de lei) então teremos que lhes cortar o caminho e colocar em seu lugar outros que possam fazê-las. Se o govêrno não faz nada para remediar os problemas do povo, o povo se levantará e modificará o govêrno.

REVOLTA NEGRA

— Continua em vigor o Estado de Emergência em Salisbury em conseqüência dos incidentes raciais registrados na tarde de ontem. As desordens foram iniciadas horas depois que [illegible] contra um negro surdo, Daniel Henry de 21 anos. Maltratado, Daniel Henry [illegible] de ter realizado um roubo. [illegible], segundo se informou, [illegible] quando êste tentava fugir da Central de Polícia.

Mísseis no Chile geram protestos no Senado do Peru

"O Peru, Bolívia e Argentina devem olhar com certa preocupação a corrida armamentista chilena, porém sem chegar a entrar em uma "corrida de aquisições militares" com êsse país, a fim de não pertubar os recursos primordiais para o desenvolvimento sócio-econômico." Isto foi o que manifestou o senador independente Rafael Puga Estrada, membro da comissão de Aeronáutica da Câmara Alta, ao comentar a instalação por parte do Chile, de plataformas de lançamento de foguetes, dadas a conhecer por um alto chefe da fôrça Aérea desse país.

O senador peruano afirmou que "os Estados Unidos, que suspenderam a ajuda econômica ao Peru pela aquisição de aviões europeus, deveriam interrogar o Chile sôbre sua situação armamentista e sôbre a nacionalidade dos projéteis que equipam as rampas de lançamentos". Assinalou que a instalação de plataforma lança-foguêtes por parte do Chile é um novo êrro dêsse país. Seu êrro anterior foi o de ter eleito como presidente o democrata-cristão Eduardo Frei".

"O Peru — acrescentou — tem o direito de efetuar suas compras militares onde julgar mais conveniente, especialmente se se levar em conta que os "mirage" obtiveram êxito na guerra entre Israel e os Árabes, enquanto os aparelhos norte-americanos fracassaram profundamente no Vietnã".

Italianos foram às urnas eleger nôvo Parlamento

— Trinta e cinco milhões de italianos votaram na manhã de ontem em 64.726 urnas para eleger os parlamentares que integrarão a quinta legislatura desde a proclamação da República. Há vinte anos votaram .... 26.854.203 cidadães.

Os parlamentares que surgirão da eleição estão destinados a permanecer em função até 1973. As últimas eleições gerais foram realizadas em abril de 1963, no dia 28 para eleger 315 senadores e 630 deputados da quinta legislatura republicana. Foram apresentados 1523 candidatos, pertencentes a 130 agrupações e 5.345 candidatos, pertencentes a 299 listas de 29 partidos e grupos políticos, respectivamente.

VOTAÇÃO

A votação foi realizada normalmente, comparecendo as urnas um grande número de eleitores. Em Roma o presidente da República, Giuseppe Saragat, votou em uma escola nas proximidades de Fontana de Trevi, não muito distante do Palácio Quirinal, cumprindo com seu dever de cidadão.

O presidente, depois de apresentar seus documentos, votou em poucos segundos, sendo saudado calorosamente pelos eleitores presentes. Em companhia de sua filha, em um bairro de Roma, apresentou seu voto o vice-presidente do conselho de ministros, Pietro Nenni.

Os jovens que se hospedam na casa dos estudantes de Roma pregaram na fachada do prédio uma grande fotografia da atriz Raquel Welch e dois letreiros: "Não à repressão sexual" e "somos adultos, queremos ser livres". Na quarta-feira última, os estudantes fizeram entrar na casa do presidente algumas de suas companheiras, provocando a intervenção do reitor, que proibiu a repetição dêsses fatos. Os artigos 6 e 17 do regulamento do estabelecimento proibe aos estudantes que introduzam mulheres no interior da casa do estudante.

Os estudantes consideram velho e superado o regulamento e sustentam que com suas idades e seu sentido de responsabilidade devem saber como evitar episódios desagradáveis. Ao que parece, muitas jovens estudantes estão de acôrdo com seus colegas.

BNH ESTABILIZARÁ PREÇO DO MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

São Paulo (Sucursal) — O presidente do BNH, sr. Mário Trindade, que se encontra nesta Capital declarou que "O Banco Nacional de Habitação é hoje obrigado a advertir às emprêsas que produzem ou comercializam materiais de construção, para a circunstância de ser obrigatória a realização de uma política condizente com a adotada pelo Govêrno Federal, a fim de evitar a necessidade de adoção de sanções. Na medida que essas emprêsas desatenderem essa linha de contenção, terão suspensas as facilidades crediticiais de que gozam no BNH e na rêde bancária. Essa decisão foi tomada pela presidência do Banco Nacional de Habitação, em comum acôrdo com os ministros do Interior, general Albuquerque Lima, e da Fazenda, sr. Delfim Neto". Em seguida, o sr. Mário Trindade acrescentou que "se persistirem as tendências de aumentos injustificados, com o sentido de exploração por parte daquêles que ainda não compreenderam que o Plano Nacional de Habitação representa um esfôrço sério e duradouro, de alcance econômico e social, o BNH será compelido a suspender novas aplicações para produção nas áreas onde se verificaram tais fatos, isso para impedir a geração de tensões inflacionárias indesejáveis". Finalisando o presidente com BNH afirmou: "Sòmente a auto contenção poderá evitar a imposição do contrôle de preços. Não ocorrendo a auto-contenção, o BNH será compelido a agir drásticamente, ainda que essa ação retarde, nessas áreas, a solução do problema habitacional. Essa decisão é tomada a contragosto, mas em última análise trata-se de uma decisão que visa a acautelar os interêsses da população, evitando que as tensões inflacionárias geradas pelo sentido de exploração comprometam o programa, prejudicando de maneira irreparável os interêsses do povo brasileiro, que vive o drama da isuficiêcia de moradias".

Prefeitura de Paulínia doa terreno à Petrobrás

São Paulo (Sucursal) — A prefeitura de Paulínia, doou à Petrobrás uma área com 371,40 alqueires, no valor de NCr$ 637.000,00 para a construção de uma refinaria. Estiveram presentes durante o ato de assinatura da escritura de doação os srs. general Artur Candal da Fonseca, presidente da PETROBRÁS; Onadir Marcondes, secretário do Planejamento, representando o sr. Abreu Sodré; prefeito José Lozano de Araújo, de Paulínia; diretores da PETROBRÁS, da Rhodia, que vendeu o terreno, autoridades civis militares, e prefeitos da região. Foi oferecido às autoridades, no recinto da prefeitura, antes da assinatura, um almoço, ocasião em que fizeram uso da palavra os srs. Hélio José Malavasi, presidente da Câmara de Paulínia, Paulo Magalhães, presidente da Rhodia, e o general Artur Candal da Fonseca. Os prefeitos da região, foram alertados pelo presidente da PETROBRÁS, para que não vendam glebas, nas proximidades da futura refinaria, a não ser quando procurados por industriais ligados ao setor. A ata de doação do terreno foi assinada pelos srs. Paulo Reis Magalhães, Otávio Marcondes Ferraz, presidente da Rhodia, respectivamente, general Artur Candal da Fonseca e o prefeito José Lazano de Araújo. Depois a rodovia que que liga Paulínia à Rhodia, com o nome de Roberto Moreira, em homenagem ao ex-presidente dessa emprêsa, foi inaugurada. A rodovia tem 5 quilômetro asfaltados. Entre os presentes, estavam os srs. general Adolfo Roca Viegas e Ivan Barreto, diretores da PETROBRÁS; Armando Avelar Tôrres, coordenador da refinaria; Silvio de Abril, conselheiro; cel. Hélio João Gomes Fernandes, chefe do Estado Maior da II Região Militar; o ten-cel. Antônio Erasmo Dias, chefe do Estado Maior da CACAE de Santos.

Ensino secundário ameaçado de parar

São Paulo (Sucursal) — Greve em vários colégios, perspectivas de ampliação para outros, insatisfação geral é o clima ora reinante no ensino secundário de São Paulo. O primeiro a abrir a corrente grevista foi o Colégio de Aplicação, em solidariedade a seus professôres, prejudicados pela portaria 31 que limita o número de aulas. O número de 63 aulas semanais e considerado insuficiente pelos mestres, motivando uma debandada em massa de professôres para colegios particulares, pois os estaduais não oferecem remuneração condizente com a condição dos mestres. Os alunos, em vista disto, e considerando seu próprio interêsse em não perder bons professôres, começaram um movimento tímido que transformou-se num rastilho espalhando-se por grande parte dos colégios da capital.

Além do Colegio de Aplicação da USP, está em greve também o Fernão Dias Pais e espera-se para os próximos dias a mesma atividede do Colégio Caetano de Campos, cujos alunos encontram-se reunidos para debater o problema. O Aplicação organizou também, turmas que estão percorrendo diversos bairros, para conseguir o apoio de seus colegas e solidarizar-se com os mestres.

Quanto aos professôres, têm assembléia marcada para próxima quinta-feira, dia 26, no auditório do TUCA (Teatro da Universidade Católica) às 14 horas, onde debaterão a portaria 31 e o atrazo no pagamento dos contratados pela Consolidação das leis do Trabalho.

Outra questão que surge para os mestres é da moralização do ensino, ameaçado pelo artigo 14 da Constituição Estadual (concede estabilização a pessoas não habilitadas no magistério Secundário). Isto foi longamente discutida ontem, com a participação de professôres efetivos, contratados, licenciados e estudantes de Filosofia.

COMERCIANTES CONTRA GOVÊRNO

São Paulo (Sucursal) — A política federal relacionada à agricultura e ao comércio tem sofrido severas críticas e descontentamento em São Paulo. Agora são os líderes do comércio, que se reúnem hoje no Sindicato do Comércio Atacadista de Genêros Alimentícios para debater a situação econômica, baseando-se nas últimas declarações do ministro Delfim Neto.

Segundo os dirigentes comerciais, as condições climatéricas desfavoráveis impedem o fluxo normal de abastecimento para São Paulo, motivo pelo qual solicitaram a Delfim que não autorizasse a exportação de genêros antes que o mercado interno estivesse devidamente suprido.

Outra pendência entre o ministro e os abastecedores é que êstes últimos acham imprescidíveis inovações da rêde distribuidora e a iniciativa deve partir do govêrno, uma vez que o pequeno estabelecimento já não atende às necessidades da população. O ministro considera que o pequeno comerciante tem direito à proteção governamental, caso contrário será engolido pelos trustes, à "medida que for sendo sustado o ritmo inflacionário."

O certo é que a política econômica-financeira do govêrno não está encontrando ecos favoráveis. Para o deputado Domingos José Aldrovandi, o govêrno federal "tem sacrificado e se escorado na produção agrícola nos produtores e na classe operária. Nesta, através da contenção de salários. E nos produtos agrícolas, através do contrôle rígido e do estabelecimento de preços irreais que não cobrem sequer o custo da produção". Frisa o deputado que 80% da população arca com o ônus da "política antiinflacionária."

Entre os produtos mais prejudicados por isto que chamam de "distorção econômica", estão o café, o leite, o algodão e a cana. Sôbre isto manifestou-se o Instituto do Açúcar e do Alcoolmafir que a situação da cana é mais gráve do que parece, pois os preços levantados pelo Instituto estão muito além daquêles propostos pelo govêrno.

A reunião de hoje do Comércio Atacadista objetiva elaborar uma pauta de sugestões, cuja colhida por parte do ministro Delfim Neto é considerada vital para o futuro econômico do Estado.

Geremias assina convênio para ter mais esgotos no seu Estado

O ministro Albuquerque Lima, antes de embarcar para os Estados Unidos, assinou com o governador do Estado do Rio, sr. Geremias Fontes, um convênio criando o Fundo de Financiamento para Águas e Esgotos naquele Estado, que permitirá, inicialmente, a execução de um plano trienal no valor de 100 milhões de cruzeiros novos.

O empreendimento legará um abastecimento de água a cêrca de dois milhões de flumineneses, representando 80% da população urbana estimada para aquêle Estado em 1970. O Banco do Estado do Rio e a Comissão de Águas e Engenharia Sanitária serão credenciados como agente financeiro e promotor da obra.

SANEAMENTO

Recentemente, foi criado pelo ministro Albuquerque Lima, o sistema Financeiro de Saneamento, sob gestão do BNH, que permitirá estender o abastecimento de água a mais de 20 milhões de brasileiros. A assinatura do convênio significa a adesão do Estado do Rio a êste sistema que define o programa do projeto de unidade padrão da capital.

O documento firmado ontem fixa em 25% a participação mínima dos municípios no valor do investimento, podendo o BNH, adicionalmente, financiar 60% desta participação, nas seguintes condições: a) prazo de carência de 24 meses, a partir da data da assinatura do contrato de empréstimo, b) prazo de amortização de 36 meses, c) demais condições análogas às do contrato de empréstimo.

O BNH assume o compromisso de reinverter pelo menos 50% dos retornos de seus empréstimo concedidos em contrapartida aos do Fundo, pelo prazo de dez anos, no financiamento de novos projetos mediante convênios que atendem às condições que vigorarem para o programa.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DILSON RIBEIRO

ANTONINHO PODERA SER HERDEIRO DE JUIZ EM TROCA DA PREFEITURA

Ainda não transcorreu o segundo ano de "govêrno" do sr. Luis Viana Filho e as velhas oligarquias baianas já estão preocupadas em saber quem ocupará o palácio da Aclamação, a partir de 1971. Por direito de sucessão caberá a coroa ao jovem Luis Viana III (neto), mas o irrequieto prefeito de Salvador e o sr. Lomanto Júnior pretendem alterar as regras do jôgo, invocando uma série de títulos para se tornarem donatários da capitania fundada por Tomé de Souza. Quanto ao "prefeito" Antônio Carlos Magalhães, alem de sua fama de bom pugilista, ha no "curriculum vitae" dêsse próspero baiano os bons serviços prestados à "revolução" e em particular, ao sr. Juracy Montenegro, a cujo espólio eleitoral deve os mandatos legislativos "conferidos" pelo povo. Lomanto não é herdeiro de ninguém e é um raro exemplo, na Bahia, de êxito político sem trazer na fronte as insignias dos quatrocentões, que ainda hoje dominam e escravizam os baianos. Segundo as últimas notícias chegadas a Brasília, os ventos começam a soprar em favor de Antoninho, o Magalhães. Acontece que Luis II está interessado em amparar o filho, Luis III, que, de acordo com a Constituição vigente, não pode reeleger-se deputado em face de sua condição de filho de "governador".

Luis II, aflito, mandou consultar o oráculo, que na Bahia funciona em vastos terreiros ao som dos atabaques, colhendo a informação de que a sorte do môço-banqueiro esta numa aliança com o "prefeito". De mãos dadas, Antoninho será "governador" em 1970 e Luis II receberá de presente o "govêrno" da cidade de Salvador, para, em 1974, colocar na cabeça a coroa, que lhe pertence, como já disse por direito de sucessão: — a da Capitania baiana.

Reinará Luis III de 1974 a 1978, quando dois principes disputarão o trono: Luis IV e Antoninho II. Para evitar as desavenças na tradicional côrte baiana, a coroa poderá passar à cabeça de um herdeiro direto (Jutahy II, por exemplo) do sr. Juracy Montenegro, que, embora nascido no Ceará, tornou-se uma das figuras mais importantes da oligarquia baiana. E assim a paz voltará aos lares da Boa Terra, onde a fome e a miséria da grande maioria do povo e as crianças que morrem por falta de assistência jamais poderá influir nos cochichos palacianos em que se distribuem as fatias do Poder.

DIVIDA DA CANA

Segundo denúncia do deputado José Maria Magalhães, há quatro anos que os usineiros de Minas Gerais não pagam a cana que recebem dos plantadores. Sugere o parlamentar a interferência do Instituto do Açúcar e do Alcool para resolver o problema, que vem causando reflexos na economia das Alterosas, além de impor aos lavradores um regime de insolvência junto aos seus credores.

RAPIDAS

Os preços dos artigos expostos no comércio varejista de Brasília são os mais caros entre tôdas as capitais do País. Em comparação ao Rio, São Paulo e Belo Horizonte, há um acrescimo da ordem de 100 por cento, em média. Além dessa exploração desenfreada, muitos artigos não são encontrados, quando se procura. O resultado dessa política suicida e que milhões de cruzeiros novos são desviados, todos os anos, pelos moradores do DF., que preferem fazer suas compras em outras praças, onde os preços são mais acessíveis. ★★★ A Secretaria de Saúde precisa tomar providências contra a onda de ratos que circulam próximo ao edifício da CODEBRAS no Setor Comercial Sul. Êsses roedores vivem tranqüilamente, em pleno coração da cidade, alimentando-se dos restos de comidas dos restaurantes e bares localizados naquela área. Não bastam os mosquitos, que roubam o sono dos brasileiros? ★★★ Depois de alguns dias de frio intensivo, os termômetros subiram um pouco, no Planalto. Mas já se anuncia uma nova queda, devendo a temperatura chegar a 10 graus acima de zero. ★★★ Retornando a Brasília o jornalista Fernando de Syllos, que agora pertence à equipe da revista REALIDADE.

O QUE VAI PELO ABC

São P. — Sucursal — Centro CIVICO DE STO. ANDRÉ — Dentro de 30 dias deverão estar concluídas as estruturas do edifício-sede da Caixa de Pensões e Aposentadoria dos Servidores Públicos de Sto. André que está sendo construído às ruas Justino Paixão e Senador Flaquer, perto do futuro Centro Cívico de Santo André. Embora o nôvo edifício não faça parte do conjunto arquitetônico do Centro Cívico, sua localização o integra na área onde deverão ser instalados os órgãos da administração municipal. Por outro lado é o primeiro edifício a ser construído dentro do nôvo alinhamento das ruas Justino Paixão e Senador Flaquer, duas importantes artérias que terão suas larguras duplicadas transformando-se em avenida que vai cortar pràticamente grande parte do perímetro comercial da cidade.

Com cêrca de 4 mil metros quadrados de área construída, o edifício-sede da Caixa de Pensões tem 13 pavimentos. O primeiro será destinado às instalações de atendimento ao público, com ambulatório, dois consultórios e salas raio X. O segundo e o terceiro andares se destinarão ao serviço de administração, contando ainda com amplo salão de festas para uso dos funcionários municipais. Nos outros 10 pavimentos serão construídos 8 salas independentes que serão alugadas para escritórios particulares, e a renda reverterá em favor da Caixa de Pensões.

O prédio está sendo construído em regime de concorrência pública e seu término está previsto para o segundo semestre de 1968. Seu custo inicial foi de NCr$ 560.000,00, mas, com as correções monetárias previstas em contrato, o montante da construção deverá atingir cêrca de NCr$ 800 mil. A inauguração da nova sede da Caixa de Pensões deverá coincidir com a instalação de todos serviços médicos. Prevêem-se convênios com hospitais, cujos estudos já estão sendo planificados pelos dirigentes da Caixa de Pensões.

STO. ANDRÉ — ENCHENTES — O prefeito Fioravante Zampol de Sto. André, enviou mensagem à Câmara, propondo sejam suspensos, pelo prazo de 30 dias, os vencimentos dos impostos sôbre a propriedade predial urbana e das taxas de pavimentação, extensão de rede de água e esgoto, incidentes sôbre os prédios atingidos pelo forte temporal que desabou recentemente sôbre a cidade.

O chefe do Executivo relembrou que as chuvas deixaram muitas famílias ao desabrigo e danificaram prédios, cujos proprietários tiveram grandes prejuízos não só com a construção como também com a perda de móveis e utensílios domésticos, impondo-se assim os benefícios fiscais pretendidos. Além dos benefícios fiscais, a Prefeitura tem ainda auxiliado às famílias atingidas com o fornecimento de gêneros alimentícios, colchões, cobertores e medicamentos.

OBRAS ASSISTENCIAIS — A Câmara de Vereadores de Sto. André está examinando proposta do Executivo concedendo subvenções a entidades assistenciais do Município. Propõe a Prefeitura que sejam concedidos NCr$ 8.000,00 à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, NCr$ 3.000,00 à Associação de Combate ao Câncer, NCr$ 5.000,00 a Casa da Esperança, NCr$ 8.000,00 Cidade dos Meninos Mario Imaculada, NCr$ 10.000,00 à Instituição Assistencial Nosso Lar, NCr$ 8.000,00 ao Instituto das Irmãs Franciscanas, NCr$ 10.000,00 ao Lar Menino Jesus NCr$ 10.000,00 à Sociedade São Vicente de Paula.

INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA — SÃO BERNARDO CRESCE — O volume de vendas da indústria automobilística em abril último foi dos mais altos já registrados desde a implantação do setor no País. Foram vendidos mais de 22.500 veículos, revelando crescimento superior a 38,2% em relação a abril de 1967. Nos 4 primeiros meses dêste ano, as fábricas colocaram no mercado mais de 77 mil veículos contra 62 mil em idêntico período, com aumento de 24,8%.

WALTER BRAIDO PRESENTE: — Dom. Agnelo Rossi, arcebispo de São Paulo, deu a bênção apostólica, na Praça dos Estudantes, em São Caetano do Sul, à tora na qual será esculpida a imagem de São Pedro, a ser entregue ao Papa Paulo VI, no Vaticano.

Estiveram presentes ao ato os srs. Walter Braido, prefeito de São Caetano, deputado Oswaldo Massei, representando o chefe do Executivo Paulista, sr. Abreu Sodre, e o deputado Italo Fittipaldi, além de grande número de vereadores dos municípios que compõem o ABC, e populares.

A imagem será uma retribuição do povo de São Caetano do Sul ao envio da Rosa de Ouro pelo Sumo pontífice à Basílica de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, e será executada pelo artista baiano Agenor Francisco dos Santos. A tora que servirá de matéria-prima para o escultor veio de Canore, no Oeste Paranaense, e tem uma idade calculada em aproximadamente 1.200 anos. Pesa 33 toneladas, seu comprimento é de 12,50 mts. e tem uma largura média de 200 milímetros.

TRABALHADOR ESPECIALIZADO — A Escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de São Bernardo do Campo promoverá, no segundo semestre, cursos noturnos intensivos, para rápida preparação de operários especializados para as indústrias do ABC. O horário sera das 19.30 às 22hs., para as especializações de torneiro, ajustador, ferramenteiro, desejo mecânico e afinação de motores.

MAUÁ RECEBE EMPRESTIMO — O Município de Mauá recebeu empréstimo de NCr$ 630.000,00 da Caixa Econômica do Estado, para execução de guias e sarjetas nos bairros da periferia e aquisição de máquinas para obras de terraplenagem e desassoreamento de rios.

DEPUTADOS NAMORAM O ABC — As excelentes administrações da zona industrial do ABC vêm sendo muito comentadas no Palácio 9 de Julho. Vários parlamentares estão procurando atrair os prefeitos Walter Braido, de São Caetano do Sul, Fioravante Zampol, de Santo André e Higino de Paula, de São Bernardo, para suas áreas. Segundo nos consta o prefeito Braido deverá candidatar-se a uma vaga na Câmara Federal, já que existe movimento de organizações particulares que se vêm empenhando para que tal idéia venha a se concretizar.

ESTADO DO RIO

Os desembargadores fluminenses continuam preocupados com o tratamento que os deputados darão à Reforma Judiciária do Estado. Temem que a Assembléia Legislativa não venha a provar a mensagem conforme pretendem. A modificação que mais receiam é a da parte de gratificações. Alguns deputados reconhecem que a magistratura ganha realmente muito abaixo do que merece, mas não estão dispostos a se curvar ante às pressões do Tribunal de Justiça.

A tendência da AL é a de aprovar um substitutivo da Comissão de Justiça que possa suprimir algumas partes do anteprojeto original, diminuindo inclusive uma gratificação de função prevista em NCr$ 1,5 mil e NCr$ 1,2 mil para desembargadores e juizes para NCr$ 800,00 e NCr$ 600,00, respectivamente.

CONSTITUIÇÃO RASGADA

O deputado Pereira Pinto (MDB) está revoltado com a falta de dinamismo da Câmara Federal, onde na semana passada, muito revoltado, rasgou um exemplar da Constituição de 1967 para demonstrar perante os seus pares, que o mesmo sistema político-militar que forçou a aprovação da Carta vigente não a está respeitando. Ten. Pereira Pinto concentrado com amigos que a venda de terras para estrangeiros é um dos maiores escândalos que vêm se registrando no País, e com indignação também, que deplora a omissão governamental ante as tres indústrias estatais que funcionam no Estado do Rio: a Companhia Nacional de Alcalis, a FNM e a Petrobrás.

DEPUTADO-ALUNO

O deputado Wilson Mendes, é um dos alunos mais assíduos da Faculdade de Direito em Niterói. Não só assiste às aulas, como também leva um gravador para não perder nenhuma frase do que é dito pelos professôres do 2º ano. Outros deputados têm recebido telegrama do diretor Geraldo Bezerra de Menezes que adverte sôbre a necessidade de comparecimento às aulas.

Talvez Wilson Mendes, que senta nas primeiras filas, venha a ser melhor advogado do que deputado, pois a Frente Parlamentar por êle articulada com a finalidade de dar apoio ao sr. Geremias de Matos Fontes foi um fracasso completo.

PAZ

Os srs. Geremias de Matos Fontes e Vasconcelos Tôrres, rompidos há algum tempo, voltaram às pazes. Num reencontro entre ambos num município do interior, as mútuas críticas foram esquecidas, sendo substituídas por trocas de elogios. Geremias pretende trocar o Executivo pelo cargo de senador atualmente ocupado por Vasconcelos, enquanto êste quer deixar a Câmara Alta pelo fascinante cargo de governador. Mais dois outros senadores se consideram também em condições de reivindicar o pórtico: Paulo Tôrres e Aarão Steinbruck.

Entre os deputados, o sr. Amaral Peixoto continua a ser o mais movimentado dos postulantes ao Executivo. Mas dentro do seu próprio partido esfacelado — o MDB — esbarra num dos jovens prefeitos entrar pela agremiação. Paulo Gratacós (de Petrópolis) e Moacyr Rodrigues do Carmo (de Duque de Caxias), são os que reúnem as maiores possibilidades de tentar a conquista do Palácio Nilo Peçanha. Seus outros colegas de Volta Redonda (Sávio Gama), de Friburgo (Amâncio Azevedo) e Cláudio Moacir de Azevedo (Macaé), são aspirantes à vice-governança.

Pela condição de situacionistas, os arenistas estão mais discretos para sucessão do sr. Geremias de Matos Fontes visando não serem advertidos quanto à precipitação dos acontecimentos políticos. Tem alguns secretários de Estado querendo dar logo arrancada eleitoral para o Executivo, mas "não está dando pé".

COLUNÃO

Lolly Hime

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Jantar

A casa de Ulisses e Ema Carneiro da Rocha vai ser demolida. É uma pena, pois era das casas mais simpáticas do Rio. Para despedidas e comemorando o aniversário de Leila, Ronaldo Carneiro da Rocha deu jantar, com muita champanhe e animação.

A aniversariante uma uva, de vestido de lã mostarda da "81 A". O frio gélido fêz com que imperasse os chales de tricot e usando-os estavam: Vivi Almeida Braga (de turquesa). Silvinha Vidal (de verde), [illegible]nia Gadelha (de vermelho), Jo Anne Azambuja (de vermelho). Irene Singery aproveitando o frio para usar o seu casacão de vison. Maria do Carmo Borges, a única a usar maxi-saia. De roupa de couro, aliás, camurça, estava Vera Ferreira de Abreu. Afraninho Nabuco de francesa a tiracolo.

E mais: Guilherme Guimarães, Eites e Helena Arrouxelas, Verinha Simões, Eurico e Neusa Teixeira, Marisa Maurity, Arnaldo e Lucília Borges, Mariana e Álvaro Dias de Toledo, Marco Vasconcellos, Nena Medicis e Nonô Séve.

Jantar II

John e Leticia Mowinkel também deram jantar. Como americanos que se presam, mil brincadeiras foram feitas e a casa tôda enfeitada.

Lá estavam: os embaixadores dos Estados Unidos e da Inglaterra. Ari e Adelaide de Castro (de branco, em tailleur longo), Bentinho e Claudine Soares Sampaio, Didu e Teresa de Sousa Campos (de jersey com cinto de couro), Alvaro e Lourdes Catão (com um modêlo todo em pérolas do último desfile de Guilherme Guimarães), Cecil e Lolly Hime, Frida Pena (sem Geraldo que está com gota), Walder e Gilda Sarmanho.

Igualzinho

O costureiro José Nunes escreve de Paris contando que em recente jantar oferecido pelos viscondes Paul de Roziére, Jacqueline de Ribes e Elizinha Moreira Salles usavam o mesmo modêlo, só em côres diferentes. Cada uma ficou numa sala, evitando até se cruzarem nos corredores.

Aniversário

Carlota Beatriz Sousa Gomes fêz aneversário e seus amigos foram abraçá-la, após o jantar. O grande mistério foram umas flôres que ganhou, mas que Carlota manteve no maior anonimato o nome de quem as enviara. E ninguém conseguiu descobrir quem foi o fã desconhecido.

Lá estavam: Juan e Bia Llerena, Berta Leithchik, Teresa e Pecó Muniz Freire, Laurita e Carlos Bezerra de Miranda, Arnaldo Brenha.

Infantil

Vivi Almeida Braga deu festinha infantil e châzinho para às mamães. Levando seus filhos: Julietinha Aranha, Diva Leite Garcia (muito elogiado o brilhante do Nathan que acabava de ganhar), Kiki Almeida Braga, Maria do Carmo e Lucilia Borges, Bia Llerena, Lúcia Madureira do Pinho, Luisa Carolina e Rê Nabuco, Silvia Amélia Marcondes Ferraz. As mulheres, naturalmente, superencapotadas.

Jantar II

Renato Madeireiros Archer deram jantar para o presidente do Museu de Haia. Mesinhas espalhadas na enorme sala, comida divina e papo francês muito sôbre o intelectualizado.

Entre outros, lá estavam: os embaixadores da Holanda, Ruth e João Pacheco Chaves (de São Paulo e hospedados com os Archer), Maria e Mauricio Roberto, Cecil e Lolly Hime, Marcelo Castelo Branco, Niomar Muniz Sodré (de Saint Laurent), Dalal e Baby Bocayuva Cunha.

Jantar III

Malu e Marcos Azambuja também receberam para jantar. Comida e papo internacionais.

Lá estavam: Teresa e Celso Bulhões de Carvalho, Mitsi Almeida Magalhães, Maria Lúcia Barcelos, Lúcia e Nélson Rodrigues, Bruno e Jo Anne Azambuja, Cláudio e Maria Augusta Mello e Sousa.

Acêrvo

José Carvalho acaba de adquirir três Panceti (uma marinha e duas naturezas mortas) para o acêrvo da Petit Galerie, por apenas seis mil cruzeiros novos. A venda foi feita pela própria mulher do artista que pediu a ajuda de Marcelo Garcia.

Show

É inacreditável que um talento como o de Maria Betânea ainda não tenha encontrado alguém com inteligência e sensibilidade que a oriente, transformando-a na grande cantora dramática que ela pode vir a ser.

Maria Betânea é uma mulher feia e nada sexy. Aquêle vestido de José Ronaldo não tem nada que vêr com ela. Vestido vermelho, bordado, decotadíssimo. Ela deveria se vestir de prêto, simples, com os cabelos prêsos atrás.

E, por que ser versátil? Por que cantar músicas leves? Só músicas dramáticas, fortes, de protesto. Isto sim é o que ela deveria cantar. Pois êste é definitivamente o seu gênero.

E si teríamos uma artista do gabarito de Piaff, Amália Rodrigues ou Joan Baez.

Dito isto passemos à noite de sábado, no "Barroso". Bar repleto. Vários grupos: as chamadas louras Ana Luisa Capanema, Marina Ribeiro, Maria José Magalhães Pinto, Angela Mallman e Elizabeth Raggio com seus respectivos maridos. Noutro grupo, Márcio e Maria Lúcia Braga, Márcia e Guido Maciel, Samuel Wainer, e Maneco Mülller com namoradinhas e, muitos e muitos outros.

Almôço

Verinha Bocayuva Cunha deveria ter chegado ontem dos Estados Unidos. Sua mãe organizou um cozido, seu prato preferido. Mas a môça não veio e Vera, (a mãe) resolveu convidar seus próprios amigos para comê-los.

COLUNINHA

Ontem, foi aniversário de casamento de Marcia e Zózimo Barroso do Amaral. * Carmem Babouth embarca hoje para os Estados Unidos. Vai em companhia de seus pais. * César e Gina Mello Cunha embarcaram sábado para a Europa. Em Paris se encontrarão com Ilka Nolasco. * E, no dia 27 é a vez de Evinha Monteiro de Carvalho tomar o mesmo rumo. * Noelza Guimarães vai desfilar no dia 24 para Glorinha Pereira da Silva, na inauguração da "Bluet. * Apesar do frio de ontem, Chiquinho e Gwen Guise sairam de lancha. * O presidente do BEG, Carlos Vieira, saindo da boutique Dic carregado de sapatos. Seguindo o seu exemplo, Jorge e Julietinha Campelo. * Hoje, o diretor do Museu Mauritshuis, de Haia, vai fazer conferência sôbre Vermeer, às 17 horas, no Museu de Arte Moderna. * Hoje, jantar com Gemina e Afranio de Mello Franco. * O casal Teofilo Azeredo Santos dando jantar de despedidas para Marli Passos. * Alfredo Machado embarcando dia 10 para Roma. Livros, livros e mais livros. * Ney Barrocas está fazendo o vestido de noiva da manequin Skaty. * A procura para afiches é enorme. Na "Rastro", por exemplo, tem gente que entra, encomenda e já deixa tudo pago, com mêdo de não sobrar nenhum. Tanto faz, pode ser nacional o estrangeiro, que a procura é a mesma.

O problema habitacional da Guanabara é de tôdas as torturas a que o carioca está permanentemente sujeito, talvez a pior. Aos que recorrem aos consórcios habitacionais e prédios construídos por incorporação há o pesadêlo dos freqüentes reajustamentos e a população menos favorecida, que em geral é vítima do salário-mínimo com mais um mínimo de acréscimo, vê-se obrigada a restringir-se às áreas das favelas. Embora muito se fale em conjuntos habitacionais em substituição aos aglomerados de barracos, êles continuam a surgir sem que o govêrno tome providências no sentido de sanar o mal. Resolver o problema é construir vilas de habitações e não usar a fôrça policial para expulsar os favelados de seus casebres, obrigando-os a se transferirem apenas de lugar e não melhorarem de padrão habitacional o que seria a solução conveniente.

LIA CAVALCANTI

Construção civil, prós e contras

Em nenhuma outra, mais que nesta cidade, teve maior êxito a construção de apartamentos em propriedade condominal. Essa forma de socialização da propriedade-imóvel das áreas urbanas mais valorizadas teve no Rio o seu clima próprio, em razão de um imperativo social e geográfico que é a sua própria razão de ser.

O sucesso autoriza dizer que êsse tipo de propriedade, se já não viesse regido pelo direito estrangeiro, encontraria aqui a solução jurídica capaz de torná-la igualmente vitoriosa.

Como fôrça impulsionadora do progresso da cidade nos últimos 25 anos, a construção de apartamentos em condomínio excede, no campo da iniciativa privada, a tudo quanto já se fêz, deixando para trás até mesmo Brasília, onde a beleza estética das formas dominou a criação e se impôs à necessidade que a determinou.

O cinturão de concreto armado, erigido na orla litorânea do Rio, bem exprime o índice de desenvolvimento alcançado pela indústria de construção civil, para não falarmos do seu significado na socialização da riqueza, possibilitando a uma considerável massa populacional residir na faixa dos privilegiados e nisso consiste, talvez, o principal mérito da realização.

Mas, à sombra dos benefícios trazidos, vingaram também indesejáveis aspectos negativos, conseqüentes de uma legislação incompleta e já inadequada. A repressão do desenvolvimento da construção de apartamentos na solução do problema da casa própria teria de se fazer sentir no setor da economia popular. Com o surgimento dos pequenos apartamentos, impunha-se uma vigilância maior e proteção eficaz aos direitos do pequeno comprador, prêsa fácil da lábia de aventureiros que atuam livremente no campo dêsse importantíssimo mercado.

Logo, impõe-se a pergunta: proteger de quem o pequeno comprador?

A resposta é uma só, do incorporador de imóveis, essa personagem necessária e indispensável, fruto de uma conquista, mas, às vêzes, instrumento de chantagem, de quem raramente se podem defender os humildes, pequenos e desprevenidos compradores. Isso, mercê dos defeitos referidos, numa legislação falha na repressão, e capaz até de estimular tôda a sorte de abusos.

Ora, não deve depender da seriedade e correção do incorporador o negócio ileso de vícios e conveniente para os interessados. Infelizmente, porém, é o que acontece. A incorporação, via de regra, vem marcada, desde o início, pela solércia do incorporador ao convencer o proprietário de um imóvel bem situado, da vantagem — nem sempre existente — de erguer em seu lugar, um edifício de apartamentos.

Isso conseguido, seu engenho é pôsto na feitura de uma publicidade inteligente, não raro mentirosa, e na redação de contratos no que tange às suas observações e rigorosos na regulamentação das do adquirente.

Conseguindo a venda da percentagem de unidades, estabelecidas em seus cálculos, passa, desde então, a agir à vontade. Tudo gravita em função de seu exclusivo interêsse. As obrigações contratuais são unilaterais — a do adquirente. O não início da construção, na época determinada, deve-se, às vêzes, à Lei do Inquilinato que não permite ao incorporador esvaziar o prédio velho para começar o nôvo; ou ao Estado, criador de óbices à expedição de licenças. Se a obra foi iniciada e retardada, a culpa é do fornecedor do ferro ou do cimento; os efeitos devem-se ao operário, sempre um "malandro".

Para cobrir os aumentos do custo de mão-de-obra, por dissídios e decretação de salários mínimos, há o recurso aos reajustamentos, sob a ameaça de paralisação da obra. Êsse é o quadro corrente na maior parte das incorporações. Uma coisa é sagrada para o incorporador: o seu direito de exigir o pontual pagamento das prestações que lhes são devidas.

Não esquecemos que a função do incorporador de imóveis é árdua e complexa, requer trabalho e inteligência, mas no impõe risco. Nessa função, eminentemente social, o incorporador dinamiza negócios, fomenta e acelera a circulação da riqueza. Seus deveres, contudo, não estão claramente definidos em lei senão de maneira indireta e em desproporção aos resultados auferidos.

Sua responsabilidade não deve, contudo, depender exclusivamente da correção que, livremente, queira imprimir aos seus negócios. Sua participação no setor em que atua é demasiado ativa e importante para lhe ser deixada essa liberdade.

A experiência de um quarto de século de prática é mais que suficiente para lhe impor certas restrições que em nada diminuirão os que agem com probidade e decência. O apartamento, como o alimento, constitui uma das necessidade primordiais na vida do homem, e os Governos não têm o direito de esquecer isso. Enquanto não se estabelece de maneira efetiva um contrôle direto sôbre essa atividade oferecemos, como contribuição, as seguintes medidas, à consideração dos responsáveis por essa condenável liberdade:

1 — limitação do lucro do incorporador de imóveis, prefixado percentualmente sôbre o empreendimento;

2 — respeito aos prazos prefixados para a construção, só excedíveis por motivos de fôrça maior, previsto no Código Civil;

3 — administração da construção em comum com uma Comissão, ou Conselho de Compradores, devidamente regulado por lei;

4 — finalmente, só permitida a retitrada do lucro do incorporador no fim da construção, entregues os apartamentos aos compradores, e apurada a lisura do empreendimento.

O assunto presta-se a outras muitas considerações. As alinhadas acima são, porém, as que nos ocorrem no primeiro exame.

Teatro

FAUSTO WOLFF

Iniciou, dia 16, no Palácio Tiradentes, o 1.º Encontro de Cultura da Guanabara, que finalizará amanhã. O govêrno chamou os intelectuais para colaborarem e darem o seu depoimento. Apesar dos dias cinzentos que correm, êles não fugiram ao apêlo e compareceram. Funcionam e funcionarão como relatores Umberto Peregrino (livros), Chaim Samuel Katz (revistas), Zuenir Ventura (jornais), Roberto de Cleto (salas de espetáculos), Ruth Laus (galerias de arte), José Luiz Verneck da Silva e Luiz Carlos Palmeiras (museus históricos e arquivos), Airton Barbosa (música erudita), Nelson Mota (música popular), Celso Cunha (linguagem e condição social), Maria Alice Barroso (bibliotecas), Paulo Afonso Grisoli (teatro), Eduardo Portela (cultura & Desenvolvimento), Clarival Valadares (artes plásticas), Gilson Amado (televisão e rádio), Jaime Ridrigues (cinema).

Diante da adesão de intelectuais brasileiros que sabem o terrível gosto do pão que comem por haverem optado por esta condição em nosso país, espero que o govêrno reformule a sua política cultural, baseado nos testemunhos dos relatores que me parecem honestos, em sua maioria. Compreenda definitivamente que a cultura não é uma palavrinha para ser utilizada nas horas de fazer depois do "trabalho sério". Compreenda que a cultura é indispensável — sem ela tudo é podre e perigosamente doente — para o desenvolvimento de qualquer núcleo humano. Para tanto seria necessário, antes de mais nada, fazer do Departamento de cultura do Estado um órgão eficiente, participante, ativo, dinâmico.

Para que seja ativo, dinâmico, eficiente e participante, êle pede mais condições econômicas e menos burocracia. Mas... sinto muito: não creio que o I Encontro vá além do I Encontro e que como resultado,4 consiga algo mais que simples notas em jornais.

Para que não pensem que não tomei conhecimento: 1) minha cara Thais Bianchi, só agora, pude ver o cartão que você me enviou há dois meses de Londres. Fico satisfeito em saber dos seus estudos e espero vê-la aplicar tudo o que aprendeu sôbre esta arte chamada teatro (que, com pesar, começo a crer não ter mais condições de sobrevivência) entre nós; 2) Antônio Brasileiro: recebi a sua experiência teatral A Caixa, editada em Belo Horizonte pelas **Edições Cordel**. Sua tentativa de encontrar a essência dos vocábulos é interessante mas ainda há muito a experimentar. Quanto à editôra Cordel, está na linha certa. Num país pobre como o nosso, o importante é editar muito, de maneira econômica. Filmes curtos, peças curtas montadas em qualquer lugar, muito trabalho com pouco dinheiro, o máximo de divulgação; 3) enquanto estive ausente, recebi o convite da Associação Sholem Aleichem de Cultura e Recreação para o ato comemorativo do 20.º aniversário de Israel, no último dia 27 de abril. Na ocasião foi apresentada a peça em um ato de Carlos Acselrad, **Onde Bate a Aurora**. Espero que durante a saudação tenha se reafirmado as palavras de Ben Gurion: "É judeu todo aquêle que se sente judeu"; 4) Rúbem Rocha Filho: recebi seus **Três Poemas & Fragmentos**. Vou ler com calma dentro de mais alguns dias a sua econômica edição e espero que você tenha conseguido lavar bem as suas palavras, colocando cada uma próxima das estrêlas para que todos possam vê-las, emprestando-lhes um sentido único e essencial e — por isso mesmo — poetico. Logo digo qualquer coisa.

Noite

FERNANDO LOPES

— Onde está o gêlo, Edu?

A sala é pequena para o talento de Matt Monro, com jeito de inglês, voz de inglês, classe de inglês e, o que é importante: êle é inglês... Felizmente, para iniciar mais uma semana, nada como conversar com gente inteligente. Afinal de contas, nem todos podem conversar sempre com Jeff Thomas... Questão de cacoete. Por isso mesmo, vamos conversar, depois das canções, com gente que é sempre gente, boêmios que são boêmios, poetas que fazem versos, velhos jovens da noite à procura de uma flor na noite, de uma canção no ar, de um sonho pequenino num mundo que anda querendo ficar grande demais. Seus nomes: Antônio Carlos de Sousa e Silva (Tonico para os íntimos) e Marcelo Brasileiro de Almeida, o mesmo Marcelo Brasileiro de Almeida para os íntimos.

***

Primeiro: Antônio Carlos de Sousa e Silva, mesmo porque, se iniciássemos com Marcelo, iriam dizer que é questão de idade, e Marcelo é um garôto com cara de galã de filmes italianos.

— Tonico: você faz versos na advocacia ou advoga fazendo versos?

R — Devo fazer versos na advocacia. A prova é o meu sucesso profissional. Sucesso de poeta.

P — O que é mais bonito: o salão aristocrático ou o pequeno pátio do Bon Marchê?

R — É a sua casa, Fernando Lopes, que é mais gostosa. (Nota do colunista: não moramos por enquanto no Bon Marchê.)

P — Você mandaria alguém para aquêle lugar ou pediria ao Nilo Raposo para mandar?

R — Pediria ao Nilo. Mesmo porque nem ofende.

P — De suas canções, cite duas frases que você considera bonitas.

R — "Porém tua saudade é tão pouquinha, é tão menor, mas tão menor que a minha, que tu não passas mais por onde eu vou", e "De um raiozinho à-toa de luar, de um começo de noite, fêz-se o amor". Sem a música do Catulo de Paula, entretanto, perdem 80% de sua expressão.

P — Depois do uísque, qual a melhor invenção escocesa?

R — Uísque.

P — Com gêlo?

R — Pouco.

P — Para pileque?

R — Nunca, se depender de mim.

P — Se você fôsse condenado, aceitaria Andréa casar com Isaac Zukman?

R — Isaac é meu amigo e Andréa é muito inteligente. (Aviso aos Jeffs Thomas: Andréa é filha do Tonico.)

P — Eneida, sua sogra, existe mesmo ou é lenda de bem-querer?

R — Eneida existe tanto que às vêzes a gente pensa que é lenda. E lenda de bem-querer.

P — Uma coisa bonita na noite?

R — Seu povo. Sua gente. A gente que vive de noite.

— Bom uísque, sem pileque, pra você.

— Pra você, também.

***

— Segundo: Marcelo Brasileiro de Almeida, para os íntimos, o mesmo. Boêmio sério, de quem Tom Jobim sobrinho, herdou as excelentes qualidades e o bom-gôsto pelo uísque. Cada ano, fica mais jovem. Diz-[illegible] vai acabar sendo barrado à noite, por falta de idade. Casado e avô. Feliz por essas duas razões. Fatura amigos e gasta o dinheiro com suas galinhas e os ovos de sua granja. Sabe cozinhar, mas gasta muito. Adora temperos. Nós adoramos Marcelo. Lá vai bala:

P — Falando de galinha, galinha mesmo, que faz cocorocó, o que você acha?

R — Distração com gôsto de falência.

P — Quantos anos você acha que tem?

R — Quinhentos e setenta. Eu, como dizia o Edmundo da Luz Pinto: "já vivo de cor".

P — Gonçalino Feijó acha que você não sabe fazer arroz sôlto. Gonça brigou com você ou você não sabe fazer arroz sôlto?

R — Quando eu faço arroz, já entro com habeas-corpus. Meu arroz é sempre sôlto. Gonçalino feijó não sabe fazer churrasco.

P — Tom Jobim, seu sobrinho, é melhor do que a gente acha?

R — É. Porque é simples e bom.

P — Qual a mulher mais linda do mundo?

R — A minha.

P — Você é mais agrônomo ou mais poeta?

R — Sou um poeta da agronomia.

P — O que é mais bonito na noite?

R — O que ninguém mais olha: a Lua. (Nota do colunista: exagerado!).

P — Marcelo, se você fôsse compositor, qual sua melhor música?

R — Concêrto n.º 2, de Raquimani. (Êle disse êsse nome porque não sabemos a grafia certa. Por isso, escrevemos de acôrdo com nosso sotaque nortista).

***

Íamos acabando a coluna. A sala aumentou com a chegada de Luís Macedo que, ninguém sabe por que, é dono de agência de publicidade, quando tinha tudo para ser parceiro musical de Miguel Gustavo, seu parceiro sentimental de longas noites e longas inteligências. Macedinho, para os íntimos, fatura em dinheiro o que sua inteligência fatura em conversa comprida em fins de tarde, na MPm. Dissenos que só fazemos coluna mais para o Bom Marchê. Como hoje êle não está no Bon Marchê, vai ter que responder. Por uma questão de coerência...

Para ser dono de agência de publicidade, é mais importante fazer planos ou ser um poeta do dinheiro do cliente?

R — Se fôr bom poeta, às vêzes você precisa de um pouco de poesia para a publicidade de seu cliente. Fazer planos, sempre.

P — Você acredita no Ibope?

R — Acredito em pesquisa.

P — Dizem que os grandes homens de publicidade fazem os maiores negócios em mesas de restaurantes. Você almoça quantas vêzes por dia?

R — A MPM tem restaurante próprio.

P — Qual o produto que você escolheria para Isaac Zukman como garôto-propaganda?

R — Acho que Isaac não tem jeito para garôto-propaganda. Seria um ótimo elemento para RP de qualquer agência. (Aviso: não há lugar de RP na MPM.)

P — [illegible] três coisas bonitas na vida.

R — [illegible]ica, trabalho e mesa de bar.

● **Uma gostosa tradição será revivida no Santapaula Quitandinha Clube: festa junina. O Teatro Mecanizado será transformado no "Arraial de Santo Antônio". Não seremos em nada exagerados, afirmando que no bonito clube serrano será realizada a melhor festa à caipira de 68. Vai ser uma autêntica noite na roça.**

Clubes

Walter Rizzo

Dentro da mais legítima tradição junina, o Santapaula Quitandinha Clube realizará na noite de 15 de junho, no seu Teatro Mecanizado, que será transformado em "Arraial de Santo Antônio", a maior festa caipira do ano. Grandes atrações estão programadas para aquela noite de fogueira e balões. O Baile Folclórico de Mercedes Batista, com 60 figurantes, encenará o "Côco Baião" e o "Bumba Meu Boi", nordestinos com tôdas as suas figuras características — Vitalina, Capitão Mateus e Bastião. Emacte Haverá desfile do grupo luso-brasileiro do "Mineiro Pau" com danças de ataque e defesa ritmados com bastões, que há quatrocentos anos vieram do Alentejo para o Brasil Colonial. A dança da quadrilha será dos pontos altos da festa. O casamento na roça, com grande cortejo, servirá para a premiação das fantasias típicas. As danças serão acompanhadas pela bandinha sertaneja "Lira de Tramandaí".

Nas barraquinhas que serão montadas no "Arraial de Santo Antônio" serão servidos os mais variados quitutes juninos, não faltando o quentão.

As crianças da Real Sociedade Clube Ginástica Português organizaram no "Dia das Mães" uma festa cheinha de ternura e encantamento. Nossos aplausos para a petizada ginasta — Luiz Fernandes Araújo; Helena Pereira; Maria Inez Cirigliano; Elaine Fernandes; Maria Luíza Lavrador; Valéria Fallace; Dilma de Paula; Rosane Tápias; Mércia Almeida, Nilson Jorge; Nícia Rita Jorge; Susana Costa Marques; Maria Elizabeth Brêa; Paulo Renato Fonseca; Marco Antônio Vieira; Jorge Santuci Silva; Jairo Santuci Silva; Bruno Cartier Bresson; Ana Lúcia Paiva; Ana Beatriz Fernandes; Ana Maria Benjamim; Isabel de Fátima Paulino; Irene Skrivaleckis; Minbes de Melo Barbosa; Maria Cristina Paiva; Maria Clarice Torri; Tânia Maria Ferreira; Tânia Vieira; Vêra Maria Benjamim; Júlio César Tedesco; Nei Antônio Jorge; Luiz Alberto Castro; Luiz Alberto Malino; Paulo Santos Magalhães; Tânia Brito; Carla Brito de Almeida; Vânia Cristina Fonseca; Rosana Lopes de Almeida; Roberto Chini; Rosane Villasboas; Carlos Eduardo Villasboas; Valeska Leal; Paulo Roberto Leal; Sívia Helena Tedesco, [illegible] Soares Nogueira; Jorge Ferreira Júnior; Alda Rosana D'Almeida; Ivo Andreoni; Ana Maria Brito; Carla Brito de Almeida; Vânia Brito de Almeida; Ricardo Brito de Almeida; Maria Luíza Coelho, Márcia Coelho; Eliane Tavares Santos; Maria Tereza Andreoli; Sérgio Nascimento Bordalo; Karine Campos Carvalho; Regina Maria Coelho; Marcos Joaquim Duarte; Antônio Carlos Teixeira e Carlos Eduardo Teixeira.

As baianas que no ano passado exibiram-se no Arraial da Quinta da Boa Vista, montado pela Secretaria de Turismo, tiveram a promessa de receber prêmios que seriam oferecidos pelo dedissimo secretário de Turismo na época. Um ano é passado e as pobres môças ficaram na saudade. Resta o consôlo que êste ano, não será fácil organizar o tal arraial. Ninguém quer colaborar porque no fim a parte do leão fica com êles mesmo.

Eliane Pitman vai ganhar NCr$ 4.000,00 para cantar na tarde de 26 de maio no Santapaula Quitandinha Clube. Quem deve estar feliz da vida é a Dona Ofélia.

O grande fator que contribuiu para a queda rápida do conjunto de Lafaiete, foi inegàvelmente o jô-dube que êle carregava nas costas. O menino Lafaiete é bom, e um excelente músico, porém sempre estêve pèssimamente cercado. Vai daí... que o exemplo sirva para outros artistas. É mesmo verdade que — antes só do que mal acompanhado.

Está assim constituída a atual diretoria do Carioca Esporte Clube: Presidente — Hélio Albernaz Alves; 1.º vice-presidente — Allan Kardek Neuma; 2.º vice-presidente — José de Oliveira Brum; diretor de Finanças — Lúcio Thalas Goano; 1.º tesoureiro — Cristóvão Capitoni; 2.º tesoureiro — Arlindo Gomes Faria; 1.º secretário — Adhenar Nogueira; 2.º secretário — Crerresdeusmundo Damiane; diretor de Esportes — Walter Nunes da Silva, diretor de Relações P. — Renato Lopes de Araújo; diretor Social — Pedro Mena e diretor de Patrimônio — Abílio Machado Lucas.

O 2.º secretário do Carioca Esporte Clube tem o nome de Crerresdeusmundo Damiane. É mesmo originalíssimo.

Agradecemos ao major Roberto Doring, diretor de Relações Públicas do Clube da Aeronáutica o convite para participarmos da "Noite dos Coneces".

Custamos a receber notícias do Jurujuba Iate Clube que é uma agremiação bonita. Agora para surprêsa nossa chegou-nos uma cópia da circular 01/68 remetida a todos os sócios. O assunto é só dinheiro — aumentou para NCr$ 10,00 a taxa de manutenção —. A falta de pagamento dentro do prazo legal implicará na multa de 10% sôbre o montante devido — elevação da taxa de transferência do título de sócio proprietário para NCr$ 400,00.

No Umuarama Gávea Clube, a festa do sábado próximo será dedicada aos aniversariantes do mês de maio. Haverá danças e quem vai tocar é o conjunto "Os Especiais".

Muitos clubes foram incorporados por uma tal firma chamada Dakar. O interessante é que dos muitos clubes que a tal Dakar que no princípio funcionava no centro da cidade e depois transferiu-se para o subúrbio, não tivemos conhecimento de nenhum que tivesse as suas obras terminadas. Os títulos de sócio proprietário continuam sendo vendidos e o dinheiro sendo faturado. Nesta terra ainda é um bom negócio vender papel pintado.

Sábado próximo na sede náutica da Lagôa Rodrigo de Freitas o Baile das Rosas no Clube de Regatas Vasco da Gama.

A orquestra de Erlon Chaves inédita na zona da leopoldina é quem vai tocar no baile de aniversário do Olaria Atlético Clube. Grande pedida.

Adail Franco anda sumidinha, sumidinha. Dizem que a belezoca está sofrendo do coração. Coisas do travesso cupido.

Maria Cristina Arraes Moreira; Fátima Monte Marques; Angela Maria Bezerra Rosa; Maria Alice Ramos Caruso; Angela Maria Sutter Dieguez, Regina Maria de Araújo Seabra; Kleide da Silva Costa; Dulcéia Mafra Radesca; Maria Cristina Vieira Carvalho; e Glória Lúcia Fernandes Pontes vão debutar sábado próximo no Fluminense Futebol Clube.

Começou o jôgo de empurra. Um diz "sim" e outro diz "não". No acerto final Wilson Mello será candidato a presidência do Esporte Clube Mackenzie. Aguardem.

Discos

L. P. BRACONNOT

CHICO BUARQUE DE HOLLANDA — VOLUME 3 — LP DA RGE

Sob a direção de Benil Santos, temos o terceiro Lp da série em que são apresentadas as obras do mais genial dos nossos compositores jovens.

Nesse nôvo Lp, temos algumas peças novas e outras já conhecidas, mas tôdas de muito bom gabarito, culminando com Carolina, a mais bela página da música popular brasileira produzida em 1967. De grande classe, temos também Januária e Até Segunda-feira.

Além dessas, temos: Ela desatinou, Retrato em branco e prêto (parceria com Antônio Carlos Jobim), Desencontro (Chico canta com Toquinho) Roda Viva (Chico com o MPB-4), O Velho Até Pensei, Sem Fantasia (cantata juntamente com Christina, irmã caçula de Chico), Funeral de um Lavrador (parceria com João Cabral de Mello Netto) e Tema para "Morte e Vida Severina.

Todo êsse programa é muito bem cantado por Chico Buarque, com interpretações muito atraentes, apesar da voz não ser de tão grande categoria quanto as composições. Os arranjos e a regência são do maestro Gaya.

Essa série de discos, iniciada em 1966 é de considerável valor, pois é um documentário da muito bem sucedida carreira artística dêsse compositor-cantor.

Cotação: ★★★★1/2

A cantora norte-americana, Lara Saint Paul, que participou do último Festival de San Remo, está com um compacto Som/Maior, em que canta: Mi va di Cantare e Domenica Pomeriggio

---

Discos populares nacionais mais procurados esta semana:

1.º — Márcia — Eu e a brisa — Philips

2.º — Roberto Carlos — Ritmos de Aventura — CBS

3.º — Lafayete — Vol. 4 — CBS

4.º — Wilson Simonal — Alegria, Alegria — Odeon

5.º — Sérgio Mendes — Look Around — Fermata

Discos internacionais mais procurados esta semana:

1.º — Paul Mauriat — Vol. 4 — Philips

2.º — Franck Pourcel — Um mundo de melodias — Vol. 5 — Odeon

3.º — Herb Alpert ninth — Fermata.

4.º — The Ventures — Golden Hits — RCA Victor

5.º — Frank Sinatra — O mundo que conhecemos — Reprise.

Horóscopo

Prof. Enil

SEU HOROSCOPO PARA HOJE

ARIES (Para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril) — Use o rosa e prefira o perfume de aloés. Saúde em euforia. Favorabilidade para as suas fi[illegible]nças. E

TOURO (Para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio) — Use o branco e prefira o perfume do jacinto. O dia favorece a vida em sociedade. Muito bom para o amor.

GEMEOS (Para os nascidos entre 21 de maio e 20 junho) — Use o azul e o perfume do benjoim. Favorabilidade para cuidar de tudo que se relacione com público.

CANCER (Para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho) — Use o branco e prefira o perfume do jasmim. O seu melhor dia da semana.

LEAO (Para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto) — Use o verde claro e prefira o perfume da flor de laranja. O dia favorece os artistas. Muito bom para viajar através da água. Projeção na sociedade.

VIRGEM (Para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro) — Use o prêto e prefira o perfume do benjoim. Favorabilidade para cuidar dos problemas de sua família.

LIBRA — (Para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro) — Use o azul celeste e prefira o perfume da violeta. O dia favorece os tratamentos de saúde. Excelente para os que lidam em hospitais ou laboratórios.

ESCORPIAO (Para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro) — Use o rosa e prefira o perfume dos aloés. O dia será melhor pelas horas da tarde, quando deve criar algo de nôvo.

SAGITARIO — (Para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro) — Use o rosa e prefira o perfume da rosa. Dia inteiramente negativo. Cuidados a tomar, quando estiver cuidando de dinheiro.

CAPRICORNIO (Para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro) — Use o marrom e o perfume do tolu. O dia favorece o trabalho de levantamento e pesquisa de dados.

AQUARIO — (Para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro) — Use o pardo e prefira o perfume da violeta. O dia favorece a sua saúde e da inteira tranqüilidade no lar.

PEIXES (Para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março) — O dia é inteiramente desfavorável no campo sentimental. Perigo de escândalos. Briga com vizinhos. Atrito com mais velhos. Sua saúde, entretanto, estará perfeita.

Palavras Cruzadas

N.º 458 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Apesar; 3 — Cidade da França, capital de Cantão, no Alto Loire; 6 — Textualmente; 8 — Caixeiro-viajante; 11 — Sobrenome de família; 13 — Utensílio agrícola; 14 — Batráquio; 15 — O sol dos antigos egípcios; 17 — Soberano; 18 — Comuna da Itália, na prov. de Pádua; 19 — Árvore conífera; 21 — Chefe militar que guiava a hoste ao combate; 24 — Iniciais do vate inglês denominado "o poeta dos pobres"; 26 — (Arc.) Também; 27 — Órgão que imita instrumentos de sôpro; 28 — Iniciais do pintor inglês Gainsborrough; 29 — Relicário ou cofre dos japonêses; 30 — Descerram; 33 — Embarcações; 35 — Filha do rei Inaco; — 36 — A primeira mulher; 38 — O resto; 39 — Exímio; 40 — Artemésia; 42 — De outro modo; 44 — Árvore cuja madeira é própria para construções; — Letra grega; 47 — Palavra persa: cabeça; 48 — Larva que nasce nas feridas dos animais.

VERTICAIS

1 — Mealheiro; 2 — Arrieira; 3 — Argila; 4 — Antiga cidade da Fócida, às margens do Cefiso; 5 — Saudável (fem.); 6 — Freguesia de Portugal; 7 — Grei; 9 — Nota musical; 10 — Pedra de lagar; 12 — Cem metros quadrados; 14 — Em Goa, comerciante de peixe salgado; 16 — Interiormente; 18 — Doença infecciosa, eruptiva, contagiosa e epidêmica, caracterizada pelo aparecimento de pústulas na pele; 19 — Apanha, recebe; 20 — Opõe a uma ação outra que lhe é contrária; 22 — Cada um dos órgãos ósseos da bôca, que servem para mastigar; 23 — A fêmea do leão (pl.) 25 — Patrão; 31 — Aclamação teatral; 32 Alvos, marcos; 33 — Trespassar; 34 — Para barlavento; 37 Dança típica do Minho, Portugal; 39 — Pessoa astuta e ladra; 40 — Aspecto; 41 — Antic.Meridiam; 43 — Alguma; 44 — Em partes iguais; 45 — Símbolo do ouro.

Solução do problema anterior (N.º 457): — HOR. — F.M. — Macadame — Loto — Orar — Ula — Eril — Mó — Xá — A.D. — Lev — Alo — Abaré — Bengra — Ivel — Imo — Ali — Aca — Lota — Atrium — Idade — Uva — Dor — Ra — An — Ar — Digo — St — Soba — Caro — Enologia — Ex. VER — [illegible] — Mola — Mó — Cora — Ariete — [illegible] — Ar — Enovelamentos — Tã — [illegible] — [illegible] — Lavara — Apetar — Ora — E — [illegible] — Ala — Itá — A.D. — [illegible] — Agag — A[illegible] — Col — Sá — Só — Cã.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Voom Voom é uma nova boutique

A cidade cresce, o comércio se desenvolve, a vida carioca se agita, o Rio se torna mais cosmopolita abrigando as tendências mais modernas da moda internacional. Já somos um mercado capaz de absorver as criações Dior, ter um jornal apenas sôbre moda, o NM (Noticiário da Moda) e permitir a inauguração de mais uma boutique, a "Voom Voom" bem no centro da cidade, mais precisamente no 5.º andar das lojas "A Exposição Carioca". O acontecimento está marcado para amanhã, dia 21, e quem convida as elegantes cariocas para verem as mais recentes criações em roupas femininas é Danusa que nos enviou, em primeira mão, cinco modelinhos maravilhosos.

Cintura baixa e saia levemente enviezada. Mangas compridas e decote rente ao pescoço. Seis botões são o único detalhe do vestido

Decote em V, transpassado na frente e abotoado por seis botões vistosos. A cintura é marcada apenas pela costura

Decote em V bastante audacioso e cinto fora da cintura marcam os detalhes desta criação à 1930

SUAS REFEIÇÕES DA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — miolos no fôrno, bife à milanesa com purê de abóbora, banana frita.

Jantar — sôpa de cenoura, carne assada com empadinhas de ovos, pudim de claras.

TERÇA-FEIRA

Almôço — forminhas de pão, enroladinho de carne com vagem na manteiga, panqueca de geléia.

Jantar — creme de beterraba, galinha no môlho pardo, charlotte russa.

QUARTA-FEIRA

Almôço — fritada de batata, almôndegas com talharim, maçã assada.

Jantar — souflê de legumes, rosbife com cebola recheada, pavê de damasco.

QUINTA-FEIRA

Almôço — salada de alface e tomate, iscas de fígado com purê de batata, doce, doce de leite.

Jantar — torta de champinhon, costeletas de porco com maçã caramelada e farofa, pudim de amêndoas.

SEXTA-FEIRA

Almôço — omelete de cebolas, espetinhos de rins com cenoura na manteiga, caqui.

Jantar — creme de ervilha, língua "au gratin" com batatas douradas, mousse de chocolate.

SÁBADO

Almôço — salada de cenoura ralada e repolho, grão de bico à portuguêsa, doce de abóbora com côco.

Jantar — sôpa de cebolas, bôlo de carne com cercadura de legumes, torta de banana.

DOMINGO

Almôço — [illegible] lombinho de [illegible] recheado com farofa, suflê de limão.

[illegible] e [illegible] discreto, [illegible] vestido agrada principalmente às jovens esportivas

Para o inverno, o nosso frio [illegible] e tranqüilo, êsse modêlo em [illegible] com barra colorida é uma ótima sugestão

Gente

Barão de Siqueira Jr.

★ SEGUINDO na próxima semana para uma temporada peruana, a fim de rever sua filha Regina Ercilia, casada com o diplomata espanhol José Castro Y Castro e que serve na embaixada dêste país, em Lima, o otorrino e sra. Alvaro da Silva Coelho. Reginha nos conta novidades, pois será mamãe pela segunda vez, em setembro próximo, devendo ter o bebê no Rio. "Bon Voyage".

★ O embaixador Fernando Ramos de Alencar, que veio passar as férias no Rio, não está de boa sorte. Motivo: Em recente comparecimento ao Hipódromo da Gávea, ao descer a escada, quebrou o braço e está hospitalizado. Soubemos há dias, que seu estado não inspira cuidados, e que vai se recuperando.

★ A oposição que há muito tempo aspira um lugar ao Sol no Clube dos Caiçaras e que pouco a pouco vai conseguindo participar do Conselho Deliberativo, conseguiu recentemente sua última vitória, ficando com o Conselho "in totum" está eufórica, pois elegerá em junho próximo o nôvo comodoro. Já podemos adiantar que êle será engenheiro Leoncio Andrade, figura muito conhecido nos meios econômicos e construtores do Rio, como também pela qualidade excepcional de ter nascido na ilhota e portanto viver quase exclusivamente para o clube. Parabéns antecipados ao velho amigo Leocio!

★ DESDE maio que a LBA tem nova direção, com grandes planos para 68. Há dias almoçavam no Jóquei os conhecidos médicos — Sergio Martins e Rinaldo de Lamare — respectivamente superintendente geral e vice-presidente. O velho amigo Sergio, nos revelava, que D. Iolanda Costa e Silva, vai batizar em agôsto, em Belém do Pará, três lanchas (001, 00 e 003), para prestar assistência social no litoral deste Estado. Tudo OK com a LBA!

★ ADELINO Borelli, o "big" do Quitandinha, esteve no Rio e contou-nos que o Hotel, na serra petropolitana, terá no decorrer deste ano, um "show milionário, com Agnaldo Timóteo, Eliane Pitman, Wanderlei Cardoso, Chico Buarque, Jerri Adriane, Golias, Carlos Alberto e Ellis Regina. Adelino já está entendendo seus tentáculos por Buenos Aires e adjacências. Regressou a SP, aonde tem a matriz, e comentou sua próxima ida ao México.

GENTE JOVEM

VERINHA Marcondes estudando química e namorando o conhecido Roberto Hera. ★ REGINA Célia Canêdo diplomando-se em piano e pretendendo cursar uma bôlsa na Alemanha Ocidental. ★ ANA Helena Vieira e Dirce em plena Copacabana. Espiavam vitrinas e estavam elegantérrimas. ★ PRISCILA Brito e Cunha Engelke cada dia mais bonita em tarde do Itanhagá. Estava devidamente escoltada. ★ ANA Lucia Continentino Bagueira Leal em noitada do Jirau, num grupo bem psicodélico. Depois estiveram no Bateau. ★ CLAUDIA Adler ajudando o papai professor Kurt Adler, no Curso de Inglês Westminster. Ela dá aulas e o secretaria. ★ NOTICIAS parisienses nos dizem que a jovem pianista Cristina Ortiz foi contratada como assistente para o Conservatório Nacional. Há cêrca de 5 anos que ela está na Cidade Luz, dando concertos com grande êxito. ★ SILVINHA Passos da Silva comandando com brilho a ala moça do Monte Líbano. Tem programado muita coisa para o grupo jovem. ★ E por falar em Monte Líbano, o conhecido Munir Assui, seu diretor cultural, tem muitos planos, neste setor, para o decorrer dêste ano. ★ ANA Cristina Nadruz devendo seguir proximamente para a Europa, com a mamãe Ana Maria. Vão fazer compras em Paris e adjacências. ★ VAI indo muito bem o romance entre a bonita Junia Achcar de Vilhena e o economista Otavio Paiva. Dizem que sairá casório ainda êste ano. TERESA Cristina de Souza Coelho está noiva e deverá casar ainda êste ano.

BROTO DO DIA

Lucia Bandeira de Melo Martins estuda no 3.º Normal do Inácio Azevedo Amaral. É prima do saudoso Assis Chateaubriand e tataraneta dos Barão de Bela Vista e Visconde de Aguiar Toledo. Pretende estudar medicina, porém antes disso desfilará no Copa, a 25 próximo, no tradicional Chá das Rosas, sendo uma das candidatas mais sérias ao título. Freqüenta em domingo de Sol o Country e Iate. Gosta de Boliche, de namorar e da pintura espontânea. É um brotão, bem bronzeado, de olhos verdes e tentante.

E o Maracanã ficou mesmo vazio. Assim decidiram os dirigentes cariocas, pensando mais nêles do que no torcedor – a fôrça do futebol. Bem, o jeito foi assistir à transmissão direta de São Paulo ou ouvir a irradiação dos jogos de lá ou ainda, ouvir o blá-blá-blá dos dirigentes daqui que encheram outra tarde de bate-papo.

E HOJE SAI A SOLUÇÃO HONROSA

OS CLUBES cariocas estarão reunidos logo mais, às 18 horas, para discutir e aprovar o restante da tabela do returno do Campeonato Carioca, na sede da Federação. Em princípio, baseados na reunião de sábado, não haverá rodadas intermediárias, bem como, sòmente os jogos principais continuarão a ser jogados no Maracanã. Outra medida é certa, que o Campeonato só terminará após dois de junho, data em que haverá a convocação dos jogadores pela CBD, estando os clubes dispostos a liberá-los sòmente depois de encerrado o certame.

A reunião de sábado, que provocou a suspensão da quarta rodada, teve o seu início às onze horas e quinze minutos, com o sr. Veiga Brito, representante do Flamengo, abrindo os debates e pedindo que as divergências fôssem colocadas de lado, tendo em vista a interferência da CBD, através do TJD, no Campeonato Carioca e a encampação indiscriminada do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Afirmando o presidente do Flamengo: — "O importante é garantir a independência da Federação e dos clubes cariocas". Disse mais o sr. Veiga Brito — "É certo que só concordamos em jogar com o Bangu em um domingo e no Maracanã". Alegou, ainda, que não cabia ao América recorrer ao STJD contra a decisão da Assembléia.

O Bangu, através de seu representante, o vice-presidente Castor de Andrade, declarou estar de pleno acôrdo com o Flamengo, sustentando posição semelhante. Lembrou até o sr. Castor que o América, através do sr. Ícaro França, propôs na outra assembléia, o aumento do preço da arquibancada para quatro cruzeiros novos e que havia concordado com a rodada como estava.

Houve então o pronunciamento do presidente da Federação, Otávio Pinto Guimarães, de que, pela decisão do STJD, o problema poderia ser solucionado da seguinte forma: primeira hipótese — os jogos seriam mantidos e Flamengo x Bangu seria realizado na têrça ou quarta-feira; segunda hipótese Bonsucesso x Madureira e Fluminense x Botafogo seriam levados para o meio da semana.

Veio a seguir a palavra do representante do Botafogo, sr. Renato Tavares, declarando ter a CBD se aproveitado das crises na Federação para tomar a si o "Roberto Gomes Pedrosa", mas que a decisão do STJD só se referia aos jogos de domingo, e não aos de sábado.

Foi então aparteado pelo sr. José Gomes Vileia, representante do Fluminense, alegando que seu clube não poderia jogar no sábado, pois não estaria respeitando o intervalo de sessenta horas, não tendo, para jogar, a necessária autorização da CBD. Retrucou, então, o sr. Renato Tavares: — "É necessário o respeito ao publico. O meu clube acatará a decisão da Assembléia, mas protestará se não fôr mantido o jôgo de hoje (sábado) contra o Fluminense".

Coube, a seguir, a palavra ao representante do Vasco, sr. Medrado Dias, levantando a hipótese do Fluminense perder os pontos para o Botafogo, caso não colocasse a sua equipe em campo. Fez a defesa da suspensão do campeonato com o fim de ser debatido hoje e propondo fazer o jôgo contra o América na data a ser marcada pela Assembléia. Quando o sr. Medrado Dias tocou no Torneio Roberto Gomes Pedrosa e falou da necessidade do assunto ser discutido, sofreu aparte do sr. Veiga Brito que declarou ter a CBD feito intervenção no "Robertão" e não achado uma solução hábil.

A seguir o Fluminense declarou que a intervenção do STJD levara à suspensão das rodadas duplas. Alegou, ainda, não ter seu clube dado procuração a ninguém para pedir permissão ao CND, para que fôsse rompido o intervalo de sessenta horas. O representante do Botafogo aparteou e declarou que o pedido foi feito estando o mesmo em ata.

Quando a palavra passou para o América, o sr. Otávio Pinto Guimarães, que vinha presidindo a Assembléia, pediu licença para se retirar, pois sentia necessidade de se alimentar, por sentir tonteiras, bem como, tivesse fumado em demasia. Voltou a assumir a presidência quando o sr. Murilo Pinheiro acabou de falar.

O representante do América iniciou a sua fala acusando o Fluminense de só estar pensando em pedir permissão para jogar, antes de decorrida as sessenta horas, justamente no dia em que o CND estava fechado. Disse ainda, não estar seu clube fugindo da reformulação da tabela, não querendo que prevalecesse o seu jôgo contra o Vasco no domingo.

Falaram em seguida os srs. Romeu Dias Pinto, pelo Bonsucesso, e o sr. Luís Desiderati. O segundo pretendendo adiar, também, a disputa do Torneio Salime, bem como colocá-lo nas preliminares dos jogos no Maracanã.

Veio então a votação. Ficou decidido o adiamento do Campeonato Carioca, bem como, do "Salime". Voltaram a favor da suspensão: Flamengo, Fluminense, Vasco, Bangu, São Cristóvão, Madureira, Portuguêsa e Campo Grande, num total de cento e quarenta e nove votos, contra Botafogo, Bonsucesso e América, perfazendo quarenta e dois votos.

A segunda votação, sem contar com o voto do América, que se retirou da Assembléia, foi par ao Campeonato não ter mais prazo para o término. O Fluminense votou a favor dos jojogos nos sábados e domingos, juntamente com o Botafogo, que disse não ceder os seus jogadores para a Seleção Brasileira, até terminar o Campeonato. O Vasco, Madureira, Bangu, Bonsucesso, Campo Grande, São Cristóvão e Portuguêsa seguiram a votação.

O Flamengo, então, retirou a sua terceira proposta. Terminando a Assembléia, após 4 horas de discussão e votação.

FLASHES -

★ O sr. Veiga Brito deu graças ao América por ter recorrido ao STJD da CBD para jogar isoladamente, pois sua atitude propiciou o fim das jornadas duplas. Para o presidente rubronegro, há muito tempo o Flamengo, com seu prestígio popular, ajudava outros clubes nas rendas. "Nós também desejávamos jogos isolados" — comentou.

★ Proposta do Flamengo na assembléia de hoje: a de se realizar às quintas e sextas os jogos números 3 e 4. Se houver veto o Campeonato só terminará a 14 de agôsto, com duas semanas para cada rodada.

★ E o Flamengo também terá o seu censo, rivalizando com o Vasco. Kanela sugeriu e a diretoria aprovou: venda de chaveiros prateados com a figura do marinheiro Popeye, ao preço de NCr$ 3,00 cada. A primeira emissão será de 50 mil e o treinador de basquete rubronegro espera vender 10 mil logo na primeira semana. Os chaveiros, que são numerados, para se calcular a quantidade de adeptos, darão um lucro de NCr$ 1,00 ao clube, por unidade, pois o preço de confecção é de NCr$ 1,24 mas NCr$ 0,76 são destinados a despesas de publicidade em jornais, rádio e TVs. Construção de um ginásio é o objetivo da aplicação da renda.

★ Válter Miraglia cancelou o treino que seria realizado ontem, propiciando a que todos passassem o domingo com os familiares, marcando para hoje à tarde a reapresentação. Foi pago o bicho de NCr$ 500,00 na concentração.

Botafogo não queria o adiamento e vê nisso desrespeito ao povo

A sua Nota Oficial exprime todo o descontentamento do clube pela crise no futebol carioca, mas "reserva-se o direito de, oportunamente, tomar as medidas que julgar convenientes na defasa dos seus interêsses".

EIS A NOTA Oficial do clube:

O Botafogo de Futebol e Regatas, em atenção ao público desportivo da Guanabara e às suas mais caras tradições, diante da insólita e ilegal decisão de adiamento do Campeonato Carioca, pela Federação Carioca de Futebol, inconformado com essa solução que, antes de mais nada, fere o próprio Regulamento da Entidade e representa um desrespeito ao povo desportivo da Guanabara, privado que foi de sua diversão favorita, declara o seguinte:

a) a decisão do Superior Tribunal de Justiça da CBD, dando provimento ao recurso do co-irmão América Futebol Clube, visou assegurar a êsse clube o direito de jogar isoladamente no domingo 19 no Estádio Mário Filho, contra o Clube de Regatas Vasco da Gama;

b) os jogos programados para o dia 18, sábado, não foram objeto de recurso de qualquer Associação, que, porventura, se sentisse prejudicada, e muito ao contrário receberam aprovação integral da Assembléia-Geral da FCF, na sessão do dia 13 do corrente;

c) essa mesma Assembléia do dia 13, ao aprovar a armação da 4ª rodada do campeonato delegou podêres expressos ao presidente da FCF para solicitar ao CND licença especial para que Fluminense e Madureira realizassem jogos sem intervalo legal de 60 horas: a licença foi deferida conforme declaração formal do sr. Otávio Pinto Guimarães, hoje realizada;

d) a alegação do ilustre representante do co-irmão Fluminense Futebol Clube, que o seu clube não havia solicitado ao CND a referida licença, em lugar de argumento a seu favor, demonstra, desde logo, que o Fluminense, a priori, não se dispunha a cumprir o compromisso que livremente havia assumido, por ocasião da armação da 4ª rodada, negando-se, assim, a enfrentar o Botafogo de Futebol e Regatas;

e) acresce a circunstância de que neste mesmo campeonato, diversas associações realizaram jogos sem o intervalo legal ficando, sempre, o pedido de licença ao CND, a cargo do presidente da FCF, tal como ocorreu desta vez;

f) nessas condições, o que fica meridianamente evidente é que outras foram as razões que levaram o Fluminense Futebol Clube, aproveitando-se de uma decisão do STJD da CBD, que não lhe dizia respeito, e lamentàvelmente com apoio de uma maioria ocasional, levar a Assembléia-Geral e o presidente da Federação Carioca de Futebol a tomar uma resolução ao arrepio do seu próprio Regulamento;

g) assim é que o Art. 48 do Regulamento citado exige que para transferência de jogos seja obtida a unanimidade dos votos presentes à Assembléia, o que não ocorreu, pois América, Bonsucesso e Botafogo votaram contra.

A decisão inoportuna e politiqueira jamais visou os elevados interêsses do futebol carioca e sim a satisfação de propósitos que não desejamos apreciar, deixando para o público desportivo o seu julgamento.

Este Campeonato como é do conhecimento de todos, foi comprimido com o sacrifício dos atletas, em rodadas duplas e intermediárias, para que cumprida fôsse a deliberação da CBD determinando seu encerramento, impreterìvelmente no dia 2 de junho. O adiamento portanto de uma rodada, jogando-se pela janela um sábado e um domingo, vai forçosamente levar os clubes cariocas e a própria Federação de encontro aos interêsses do futebol brasileiro.

O Botafogo de Futebol e Regatas, diante do desrespeito às regras e normas que regem, neste Estado, as competições de futebol, reserva-se o direito de, oportunamente, tomar as medidas que julgar convenientes na defesa de seus interêsses, frontalmente atingidos, e, desde logo, estranha a atitude do presidente da Federação Carioca de Futebol, abrindo resolução da Assembléia-Geral em flagrante violação ao Art. 48 do Regulamento da Federação Carioca de Futebol. Em 18 de maio de 19[illegible] — assinado, ALTEMAR DUTRA DE CASTILHO — presidente do Botafogo de Futebol e Regatas

FLASHES

ANTES de começar a reunião de ontem da Assembléia-Geral, o presidente Otávio Pinto Guimarães fêz uma tomada de posição em seu gabinete, com todos os representantes dos clubes, a portas trancadas. Como não houve uma solução que agradasse a todos, disse que lavava as mãos e deu início à reunião, com a presença da imprensa e de alguns torcedores.

★ O sr. Iraci Brandão, representante do Vasco, antes da reunião comunicou-se com o presidente de seu clube para dizer que oficiosamente corria a versão de que no selecionado brasileiro só farão parte quatro jogadores cariocas: Félix e Denilson (do Fluminense), Ferreira (do Vasco) e Jairzinho (do Botafogo). Isto desagradava principalmente aos dirigentes do Botafogo e do Flamengo.

★ Durante a reunião, Castor de Andrade, do Bangu, mandou comprar vários pacotes de drops para distribuir entre todos os representantes de clubes. Apenas o sr. Murilo Pinheiro Alves, do América, não os aceitou.

★ O mesmo Castor mais tarde mandou comprar vários sacos de batatas fritas e fêz a distribuição em massa.

★ Quando o representante do América iniciou sua defesa e expôs seus argumentos, o presidente Otávio Pinto Guimarães pediu licença para deixar a mesa por minutos, a fim de que pudesse comer dois sanduíches, pois revelou que fumava muito e estava com forte dor de cabeça e tonteiras.

★ O presidente Luiz Murgel, do Fluminense, acompanhava os debates pelo rádio e instruía seu representante José Carlos Vilela pelo telefone.

Futebol gera crise e a CBD pode até intervir

Não há uma solução em vista para a crise e muito falatório se espera logo mais na assembléia geral. Os interêsses são muitos, todos puxam a brasa para a sua sardinha e quase ninguém pensa na coletividade. Agora, nem se sabe quando acabará o campeonato, certo mesmo é que vai entrar pelo mês de junho, depois da convocação para a seleção.

A crise no futebol carioca poderá evoluir ou sofrer uma pequena trégua, esta noite, durante a reunião da Assembléia Geral, em sessão permanente. Poderá evoluir se o América apresentar realmente um voto de desconfiança ao presidente Otávio Pinto Guimarães, contrariando os interêsses dos demais clubes que juraram união numa hora em que a CBD, sentindo a pujança do futebol guanabarino, tentou esvaziá-lo. Sofrerá uma pausa se os dirigentes conseguiram organizar e aprovar uma tabela para as quatro rodadas restantes do returno, atendendo principalmente aos interêsses do América, Bangu, Vasco, Flamengo e Botafogo, respectivamente, os dois clubes que lutam pela classificação ao "Robertão" e os três candidatos ao título de campeão da cidade.

Até às últimas horas da noite de ontem não havia qualquer clube em condições de propor uma tabela, atendendo aos seguintes requisitos: 1.º — que coloque o América para jogar com o Vasco num domingo, isolado, sem dar o mesmo direito ao Bangu no seu jôgo contra o Flamengo; 2.º — que ponha o jôgo Botafogo x Fluminense antes da partida Vasco x América, pois é a condição "sine-qua-non" do clube cruzmaltino em concordar com qualquer mudança, desde que conheça o resultado do clássico Botafogo x Fluminense antes de enfrentar o América; 3.º — que convença aos clubes Portuguêsa, São Cristóvão, Olaria e Campo Grande, participantes do Torneio Almir Salime, que devem permanecer jogando fora do Maracanã; 4.º — que não concordando mais com rodadas duplas, componham uma tabela sem colocar certos clássicos fora do Maracanã, como é o caso do jôgo número tres, (pela soma de pontos) da quarta rodada, entre Flamengo e Bangu, que teria de ser jogado na Gávea.

Uma coisa é certa: Os clubes em sua maioria (exceção do América) não admitem de forma alguma intervenção ou outro qualquer ato de parte do Conselho Nacional de Desportos ou da Confederação Brasileira de Desportos. Pelo que ficou decidido no sábado, amanhã ou quarta-feira haverá nova Assembléia para os clubes cariocas tomarem posição quanto à encampação do "Robertão" por parte da CBD, principalmente devido à viagem imediata do sr. João Havelange a São Paulo para dar ciência à entidade paulista.

Os cartolas, sempre ativos, quer nas festanças ou nas guerras, se dirigiram, ontem, para as emissoras de rádo e televisão. Entrevistas não faltaram, entre uma palavrinha e outra saía um sanduíche do bôlso e toma de dentada. Entretanto, as discussões eram acaloradas. Numa o sr. Otávio Pinto Guimarães atacou o sr. Antônio do Passo, em represália a outra declaração. O sr. do Passo, ofendido, prometeu entregar o título conferido pela Federação Carioca de Futebol ao que o sr. Otávio retrucou com ameça de renúncia. Veio a turma "do deixa disso" e procurou "jogar água na fervura". As flôres enfeitam as festas e adornam, também, os funerais. O certo é que hoje o recinto da Assembléia estará todo coberto de flôres: Morte? Festa?

DA CONDIÇÃO DE CARTOLA

OS CARTOLAS estão em evidência (aliás como sempre gostaram de estar) nos últimos dias, nessa triste e melancólica fase por que atravessa o futebol carioca, cujos mentores teimam em relegar a um plano inferior, movidos por interêsses, mas esquecidos de que deviam unir-se.

As origens da crise, como já tivemos oportunidade de salientar remontam à falha de previsão dos clubes, aceitando jogar sem uma tabela definida, confiando mais nas soluções de última hora, do que na planificação. Como a construção de uma casa, os pedreiros tinham tudo para erigi-la com carinho e cuidado, mas ao final da obra, eis que surge um barraco, sem forma sem funcionalidade.

A tabela não foi pre-estabelecida, òbviamente, pelos diversos interêsses em jôgo. Primeiro era o Vasco, que não aceitava jogar com o Fluminense na primeira rodada e lutou para a modificação do esquema apresentado pelo presidente da FCF. Depois, a questão das rendas, envolvendo o Bangu e o América — êste permanecendo com uma diferença de NCr$ 90 mil para os alvirrubros —, depois a demissão do diretor do Departamento de Arbitros, a questão dos juizes, o sr. Otávio Pinto Guimarães muito ativo nos cochichos, mas improficuo nas soluções objetivas, até que a guerra estourou, como fato natural.

A suspensão da rodada perdeu sua importância assustadora, para um fato mais grave e de dimensões que transcedem a esfera do futebol carioca, que os paulistas e mineiros — pasmem — já estão chamando de "provinciano". A decisão de não se realizar mais as chamadas programações duplas, dilata o término do campeonato e todo mundo sabe que os jogadores convocados para a seleção brasileira deverão apresentar-se no dia 3 de junho. O campeonato deveria terminar um dia antes. Surge a crise com a CBD, os cariocas admitem não ceder seus jogadores.

Ontem, o presidente do América, admitia apresentar na Assembléia desta noite, um voto de desconfiança ao sr Otávio Pinto Guimarães, para, depois, apoiar o presidente da FCF, na luta contra a CBD. Entenda-se uma coisa destas. Outros pretendem atear fogo ao circo de uma vez, e querem intervenção da CBD na Federação Carioca (até o nome do sr. Romeu Dias Pino, foi lembrado para interventor). E o espetáculo continua, enquanto se espera o desenrolar de mais um emocionante capitulo, na Assembléia Geral da FCF. Amanhã, quem sabe, poder-se-á notificar a realização de jogos tôda a semana, ou a suspensão do campeonato; a paz ou a guerra implacável dos clubes contra o sr. João Havelange. Sim, porque, em se tratando de cartolas, seus interêsses, suas limitações, tudo é possivel.

E isto, a dois anos da próxima Copa do Mundo e a um, das eliminatórias, pois o Brasil, desta vez, deverá disputar o direito de entrar na "Jules Rimet". Pelo visto, nossa infraestrutura está cada vez pior.

E viva o "professor" Flávio Costa, êsse Napoleão caboclo, que há vários anos sentenciou para a posteridade: "O futebol evoluiu muito, das quatro linhas para dentro do campo; das quatro linhas para trás, está mumificado".

do EDITOR DE ESPOORTES